



SEMANA KIRIMURÊ 2013

Rede Baías da Bahia

AMPLIANDO
A REDE

SEMINÁRIO ESTUDANTIL BAÍA DE TODOS OS SANTOS
Feira de Santana, 30 de outubro de 2013.



SEMANA KIRIMURÊ 2013

SEMINÁRIO ESTUDANTIL BAÍA DE TODOS OS SANTOS

CADERNO DE RESUMOS

Feira de Santana, 30 de outubro de 2013.

Ficha catalográfica: Biblioteca Central Julieta Carteado - UEFS

Seminário Estudantil Baía de Todos os Santos (2013: Feira de
S474c Santana, BA.)

Caderno de resumos [do] Seminário Estudantil Baía de
Todos os Santos [arquivo legível por maquina] – Feira de
Santana: UEFS, 2013.

104p.: il.

Semana Kirimurê 2013

<http://www.btsinstitutokirimure.ufba.br>

1. Iniciação científica. 2. Baía de Todos os Santos - Pesquisas. I. Semana
Kirimurê. II. Título.

CDU 001

APRESENTAÇÃO

O Seminário Estudantil Baía de Todos os Santos é um espaço de iniciação científica que busca aproximar alunos – em diversos níveis de formação – que estudam aspectos relacionados à Baía de Todos os Santos, contribuindo para o enriquecimento de suas pesquisas e para a constituição de uma visão mais abrangente sobre a Baía. Em especial, o Seminário oferece uma oportunidade para a apresentação e discussão de resultados (finais ou não) de pesquisa dos alunos vinculados ao Projeto Baía de Todos os Santos e, a partir de 2013, à Rede Baías da Bahia.

O Seminário Estudantil integra a Semana Kirimurê que tem, como objetivo geral, trazer à cena questões e problemas que afetam a Baía de Todos os Santos, nas suas múltiplas faces, e aproximar pesquisadores e alunos, técnicos e outros membros dos governos, e sociedade em geral na busca por estratégias que resultem em conhecimento e em soluções para a Baía. Em sua terceira edição em 2013, a Semana Kirimurê tem características próprias, três das quais bastante marcantes: 1) seu foco recai sobre a ampliação da rede de pesquisa, aberta para o acolhimento de pesquisadores interessados na investigação de temas sobre e na Baía de Todos os Santos; 2) esta ampliação já foi iniciada com a inserção da Semana nas atividades da Rede Baías da Bahia (o que aumentou muito o envolvimento de alunos); e 3) seus seminários de pesquisa acontecem na Universidade Estadual de Feira de Santana.

Instalada no Portal do Sertão, a UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA – UEFS – nasceu em 1976, como resultado de uma estratégia governamental com o objetivo de interiorizar a educação superior, até então, circunscrita à capital, Salvador. Desde então a UEFS vêm atuando em diferentes regiões do Estado, particularmente no Recôncavo Baiano onde se destaca o campus avançado de Santo Amaro da Purificação, que visa à formação de profissionais de nível superior, capacitados para promover o desenvolvimento integrado e sustentável das suas comunidades e dos municípios situados em sua área de abrangência.

As pesquisas sobre a Baía de Todos os Santos na UEFS se iniciam na década de 1980, a partir do desenvolvimento de projetos com diferentes grupos da biologia, assim como pesquisas nas áreas humanas, sociais e em etnobiologia. A partir da mortandade de peixes causada por uma maré vermelha em março de 2007, um grupo de pesquisadores, entre os quais alguns da UEFS, reuniu-se na Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), criando o projeto “Estudo Multidisciplinar na Baía de Todos os Santos” que veio a ser o embrião da Rede Baías da Bahia. Nesta Rede, um dos projetos de pesquisa é coordenado por pesquisador da UEFS, além da participação de professores em vários dos projetos aprovados.

Em 2013, durante o período de submissão de trabalhos para o Seminário Estudantil Baía de Todos os Santos, foram recebidas 122 inscrições de alunos e foram submetidos 108 resumos, dos quais 80 compõem o presente Caderno de Resumos. A maior parte dos trabalhos está vinculada às pesquisas realizadas pelos projetos que integram a Rede Baías da Bahia, mas oito deles foram oriundos de grupos de pesquisa não vinculados. A

Comissão avaliadora foi composta por dezessete pesquisadores, de diversas áreas de conhecimento e instituições de ensino e pesquisa baianas. O presente Caderno registra os trabalhos finais apresentados em comunicação oral (16) e em pôster (64) e aponta para a ampliação da Rede, com importante contribuição da UEFS.

Alexandre Clistenes
Coordenador da Semana Kirimurê 2013

PANORAMA

A Rede Baías da Bahia, formada em 2013, é composta por 15 projetos de pesquisa cuja articulação foi induzida por um edital (Edital FAPESB 009/2012). Destes projetos, 14 têm em comum a investigação sobre aspectos da Baía de Todos os Santos, nela incluída a Baía do Iguape, e o décimo quarto tem foco na Baía de Camamu. Além da atenção às baías da Bahia, compartilham ainda três características: são multidisciplinares, multiinstitucionais e envolvem alunos da graduação ao pos-doutoramento. Essas características podem ser observadas no panorama de inscrição para o Seminário Estudantil Baía de Todos os Santos, como pode ser observado nos quadros a seguir.

Instituição de vínculo do inscrito	No de inscritos	%
IFBA	7	5,7
UEFS	23	18,9
UESB	5	4,1
UFBA	64	52,5
UFRB	21	17,2
UNIFACS	1	0,8
Não informado	1	0,8
Total Geral	122	100,0

Patamar de formação do inscrito	No de inscritos	%
Médio	1	0,8
Graduação	79	64,8
Graduação (já concluído)	2	1,6
Mestrado	23	18,9
Mestrado (já concluído)	1	0,8
Doutorado	14	11,5
Pos-doutorado	2	1,6
Total Geral	122	100,0

Quadros 1 e 2: Instituição de vínculo e patamar de formação dos inscritos no Seminário Estudantil Baía de Todos os Santos, UEFS, 2013

Situação de bolsa	No de inscritos	%
Aluno com bolsa	90	73,8
Aluno sem bolsa	32	26,2
Total Geral	122	100,0

Quadros 3 e 4: Situação de concessão de bolsa e agência de fomento dos inscritos no Seminário Estudantil Baía de Todos os Santos, UEFS, 2013

Tipo de bolsa recebida	No de inscritos	%
CAPES	12	13,3
CNPq	16	17,8
CNPq/PIBIT	1	1,1
CNPq/UFBA	5	5,6
FAPESB	44	48,9
IFBA	3	3,3
PIBIC	1	1,1
PIBIC/UEFS	1	1,1
PIBIT	1	1,1
PROAE	1	1,1
PROBIC/UEFS	1	1,1
PROEXT	1	1,1
PROEXT/ UFBA	1	1,1
UEFS	1	1,1
UESB	1	1,1
Total Geral	90	100,0

Área de conhecimento	No de inscritos	%
Ambiental	1	0,8
Antropologia	9	7,4
Aquicultura familiar e ambiente estuarino	1	0,8
Ciências Agrárias	7	5,7
Ciências Ambientais	1	0,8
Ciências Biológicas	7	5,7
Ciências Exatas e da Terra	8	6,6
Ciências Humanas	1	0,8
Ciências Sociais Aplicadas	3	2,5
Conservação da Natureza	4	3,3
Ecologia	10	8,2
Etnozoologia/Saúde	1	0,8
Extensão Pesqueira	1	0,8
Fitotecnia	2	1,6
Geofísica Nuclear Aplicada	1	0,8
Geografia, Literatura, Cartografia, Ciências Humanas.	1	0,8
Geoprocessamento	1	0,8
Geoquímica Ambiental	1	0,8
Geoquímica: Petróleo e Meio Ambiente	1	0,8
História	7	5,7
Imunofarmacologia	1	0,8
Interdisciplinar	11	9,0
Letras e Artes	6	4,9
Oceanografia	11	9,0
Produtos naturais	2	1,6
Química	1	0,8
Química Ambiental	2	1,6
Química Analítica	8	6,6
Química de Produtos Naturais	1	0,8
Serviço social	1	0,8
Sociologia da saúde	1	0,8
Territorialidade e Memória social	1	0,8
Zoologia	4	3,3
Não informado	4	3,3
Total Geral	122	100,0

Quadro 5: Área de conhecimento informada pelo inscrito no Seminário Estudantil Baía de Todos os Santos, UEFS, 2013

PROJETOS VINCULADOS À REDE BAÍAS DA BAHIA

AMBIENTE, ECONOMIA E TECNOLOGIAS DE PESCA: SABERES TRADICIONAIS E VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS

Carlos Caroso / UFBA

José Landim Dominguez / UFBA

Washington Franca Rocha / UEFS

AVALIAÇÃO DA POLUIÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE PROCESSOS DE RECUPERAÇÃO PARA REGIÕES DE MANGUEZAIS SOB INFLUENCIA DE ATIVIDADES INDUSTRIALIS NA BAHIA DE TODOS OS SANTOS

Sérgio Luis Costa Ferreira / UFBA

Marlene Campos Peso de Aguiar /UFBA

Valfredo Azevedo Lemos/UESB

AVALIAÇÃO DE RISCOS NO CONSUMO DE ALIMENTOS POTENCIALMENTE CONTAMINADOS POR METAIS PESADOS EM SANTO AMARO-BA

Fabio Santos de Oliveira / UFRB

Marcilio Delan Baliza Fernandes / UFRB

Adriana Maria de Aguiar Accioly / EMBRAPA

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE PRODUÇÃO DE PRÓPOLIS COMO USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS VEGETAIS NA BAÍA DO IGUAPE

Carlos Alfredo Lopes de Carvalho UFRB

Lidyanne Yuriko Saleme Aona UFRB

Rogerio Marcos de Oliveira Alves IFCatú

CIRCULAÇÃO RESIDUAL E DINÂMICA DO MATERIAL EM SUSPENSÃO E MATÉRIA ORGÂNICA NA BTS

Guilherme Lessa / UFBA-IGEO

Marcelo Landim /UESC

Paulo Madalda /UFBA-IBIO

COMUNIDADES PESQUEIRAS NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS: CONTAMINAÇÃO E PRÁTICAS TERAPÊUTICAS

Paulo César Alves / UFBA

Maria das Graças Meirelles / UEFS

Joseína Moutinho Tavares / IFBA

ESTRUTURA DA MACROFAUNA BENTÔNICA E CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E QUÍMICAS DOS SEDIMENTOS NOS PRINCIPAIS SISTEMAS ESTUARINOS DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS E DA BAÍA DO PONTAL: construção de um modelo geral

Francisco C R de Barros Jr. UFBA Ecologia, Oceanografia Biológica

Gisele O. da Rocha UFBA Química

Guisla Bohens UESC

ISÓTOPOS ESTÁVEIS COMO UMA FERRAMENTA PARA ANÁLISE DA CONECTIVIDADE E CONSERVAÇÃO DE AMBIENTES COSTEIROS NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS (BAHIA, BRASIL).

Alexandre Clistenes

Alexandre Oliveira

Soraia Fonteles

JOÃO UBALDO RIBEIRO DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS E DE TODOS OS LUGARES

Maria da Conceição Pinheiro Araujo /IFBA

Edite Luzia de Almeida Vasconcelos /IFBA

Lysie dos Reis Oliveira / UNEB

JUVENTUDES E SUSTENTABILIDADE NA RESERVA EXTRATIVISTA DO IGUAPE

Adriana Pimentel / UFBA

Mauro Ramalho / UFBA

Silvio Benevides / UFRB

LAZER, FESTIVIDADES E PATRIMÔNIO CULTURAL NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS

Fátima Tavares / UFBA

Xavier Vatin /UFRB

Milena Pondé /Escola Bahiana de Medicina

MONITORAMENTO AMBIENTAL INTEGRADO DA BAÍA DE CAMAMU

Simone Moraes / UFBA

Rosiléia Almeida / UFBA

Caio Gromboni / IFBA

PERFIL ETNOFARMACOLÓGICO DE ESPÉCIES DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS E INVESTIGAÇÃO QUANTO AO SEU POTENCIAL FARMACOLÓGICO: UM ESTUDO MULTIDISCIPLINAR

Camila Figueiredo

Adilva Souza

Neuza Alcantara-Neves

PESQUISANDO KIRIMURÊ: CONVERGINDO EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (PROJETO ARTICULADOR DA REDE)

Jailson Bittencourt de Andrade UFBA / CIENAM

Armando Hirohumi Tanimoto / IFBA (Barbalho)

Vanessa Hatje UFBA / CIENAM

REDE BAIANA MULTIDISCIPLINAR PARA AVALIAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS DA BAÍA-DE-TODOS-OS-SANTOS: REPRODUÇÃO, ECOLOGIA E BIOPROSPECÇÃO DE ESPONJAS

Jorge Mauricio David / IQ-UFBA

Carla Maria Menegola da Silva / IB-UFBA

Renato Fontana / UESC



RESUMOS

SUMÁRIO

ANÁLISE DE RISCO TOXICOLÓGICO POR ELEMENTOS TRAÇO EM MARISCOS NO ESTUÁRIO DO RIO SUBAÉ	14
ANÁLISE DE HPA'S EM MOLUSCOS BIVALVES NO ESTUÁRIO DO RIO SUBAÉ	15
APROPRIAÇÃO TERRITORIAL NAS CAPITANIAS DE ITAPARICA E TAMARANDIVA E DO PARAGUAÇU (SÉCULO XVI).....	16
COMPARAÇÃO DA ASSEMBLÉIA BENTÔNICA EM PLANÍCIES DE MARÉ E MARISMAS DO ESTUÁRIO DO RIO JAGUARIPE, BAÍA DE TODOS OS SANTOS.....	17
OCORRÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES DE IMPORTÂNCIA COMERCIAL NA COSTA OESTE DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS	18
O DENTÃO <i>LUTJANUS JOCU</i> (PERCIFORMES: LUTJANIDAE) NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS: SINAIS INDIRETOS DE SÍTIOS DE AGREGAÇÃO E ÁREAS DE RECRUTAMENTO DE JUVENIS.....	19
DISTRIBUIÇÃO E ABUNDÂNCIA DAS CAPTURAS DE BADEJO <i>MYCTEROPTERA BONACI</i> NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS: SINAIS INDIRETOS DE SÍTIOS DE AGREGAÇÃO E ÁREAS DE RECRUTAMENTO DE JUVENIS.....	20
O MUNICÍPIO E A REPÚBLICA: PROCESSO POLÍTICO E INSTALAÇÃO MUNICIPAL EM SANTO ESTEVÃO DO JACUÍPE (1920-1930).	21
VARIAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DA COMUNIDADE FITOPLANCTÔNICA NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS EM MARÉS DE QUADRATURA.....	22
DE MEIO DE TRANSPORTE A PATRIMÔNIO NACIONAL: O SIGNIFICADO DO TOMBAMENTO DO SAVEIRO SOMBRA DA LUA PARA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NAVAL.....	23
A RELAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE LOCAL E O ESPAÇO PÚBLICO E DE LAZER EM ITAPARICA	24
DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE MÉTODO PARA DETERMINAÇÃO DE FTALATOS POR UFCDAD.....	25
O TRADICIONAL E O MODERNO: IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS SOBRE AS COMUNIDADES DE SÃO ROQUE E ENSEADA DO PARAGUAÇU.	26
PRIMEIRO REGISTRO DE <i>AMORPHINOPSIS ATLANTICA</i> (PORIFERA, DEMOSPONGIAE) PARA O NORDESTE BRASILEIRO: POSSÍVEL AGENTE ALERGÊNICO EM CULTIVOS NA RESERVA EXTRATIVISTA BAÍA DE IGUAPE.....	27
SENSIBILIDADE DO CARAMUJO INVASOR <i>MELANOIDES TUBERCULATUS</i> (GASTROPODA: THIARIDAE) A VARIAÇÕES DE SALINIDADE	28
DIETA DE DUAS ESPÉCIES DOMINANTES NOS ARRASTOS DE CALÃO NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS, BA.....	29
ACERVO JOÃO UBALDO RIBEIRO.	30
METAIS NOS SEDIMENTOS DOS MANGUEZAIS E DA ÁGUA POTÁVEL DE SÃO FRANCISCO DO CONDE, SANTO AMARO, ILHA DA MARÉ E BAIACU DA BAHIA DE TODOS OS SANTOS (BTS) - BAHIA - BRASIL.....	31
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA NA REGIÃO ESTUARINA DE SÃO FRANCISCO DO CONDE, BAHIA.....	32

ESTUDO DO PROCESSO DE RESSURGÊNCIA DEFRENTE À BAÍA DE TODOS OS SANTOS E PLATAFORMA CONTINENTAL ADJACENTE.....	33
RELAÇÃO PESO-COMPRIMENTO DE LILE PIQUITINGA (SCHREINER & MIRANDA RIBEIRO, 1903) (CLUPEIFORMES, CLUPEIDAE) NA ILHA DE ITAPARICA, BAHIA, BRASIL	34
ESTUDOS EM UNIVERSIDADE SOBRE O AUTOR ITAPARICANO.....	37
MEMÓRIAS: A LITERATURA ENQUANTO FONTE IDENTITÁRIA E DE VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS.....	36
ANÁLISE DE ESPECIAÇÃO DE VANÁDIO EM SEDIMENTOS MARINHOS DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS (BTS), BAHIA, BRASIL.....	37
DETERMINAÇÃO DE CONTAMINANTES INORGÂNICOS EM CINCO ESPÉCIES DE PEIXES DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS POR ICP-MS	37
ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE ANELIDA-POLYCHAETA DO MESOLITORAL DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS.....	39
MARISCOS BIOMONITORES DE CONTAMINAÇÃO POR METAIS TRAÇO E MAJORITÁRIOS EM DUAS BAÍAS TROPICais DO BRASIL.....	40
ESTUDO E EMPREGO: UM OLHAR SOBRE AS CRENÇAS DECLARADAS POR CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO NO RECÔNCAVO	41
VARIABILIDADE ESPAÇO-TEMPORAL DO CAMPO DE DENSIDADE NA BTS E SEU IMPACTO NA CIRCULAÇÃO GRAVITACIONAL	42
DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DE SÃO FRANCISCO DO CONDE, SANTO AMARO, ILHA DE MARÉ E BAIACU DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS (BTS) - BAHIA - BRASIL.....	43
CASAMENTO DE LIBERTOS NA FREGUESIA NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO DE SANTO AMARO (1800-1830)	44
PROTOCOLO ANALÍTICO PARA DETERMINAÇÃO DE CONTAMINANTES INORGÂNICOS EM MOLUSCOS BIVALVES POR ICP-MS, APÓS DIGESTÃO ASSISTIDA POR MICRO-ONDAS.....	45
COMUNIDADES QUILOMBOLAS NA BTS: MAPEAMENTOS DE CONFLITOS. LEVANTAMENTO INICIAL	46
ICTIOFAUNA DE TRÊS PRAIAS NA ILHA DE ITAPARICA, BAHIA: DADOS PRELIMINARES	47
ORIGEM DAS FRAÇÕES ORGÂNICAS PRESENTES NOS SEDIMENTOS DE FUNDO DA BAIA DE TODOS OS SANTOS.	48
GUIA PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE MAPEAMENTO BIORREGIONAL POR COMUNIDADES DE PESCADORES TRADICIONAIS.....	49
NARRATIVAS ETNOGRÁFICAS DA CONSTRUÇÃO DO MAPEAMENTO BIORREGIONAL NA COMUNIDADE DE MATARANDIBA.....	50
VARIAÇÃO DA COMUNIDADE FITOPLANCTÔNICA AO LONGO DE UM CICLO DE MARÉ NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS	51
MODELAGEM DA VULNERABILIDADE À DEGRAÇÃO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE MADRE DE DEUS - BA.....	52
RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DO FILO MOLLUSCA EM PRAIAS DO LITORAL DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS.....	53
VARIAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DA COMUNIDADE FITOPLACTÔNICA NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS EM MARÉ DE SIZÍGIA	54

INDICADORES DE AGREGAÇÃO REPRODUTIVA DE <i>LUTJANUS SYNAGRIS</i> (LINNAEUS, 1758) NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS, BAHIA, BRASIL.....	55
MATÉRIA ORGÂNICA E ELEMENTOS TRAÇO AO LONGO DE PERFIS DE SEDIMENTOS DA BAÍA DE CAMAMU-BA.	56
ANÁLISE DO USO E OCUPAÇÃO DAS TERRAS EM ÁREAS DE MANGUES NA PORÇÃO NORTE DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS: FOZ DO RIO SUBAÉ - 1986 E 2000.....	57
MICROEXTRAÇÃO COM GOTA ORGÂNICA FLUTUANTE SOLIDIFICADA PARA A DETERMINAÇÃO DE CHUMBO POR GFAAS	58
DIVERSIDADE DA FAUNA BENTÔNICA EM ÁREAS DE CARCINICULTURA NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS (BTS).....	59
IMPACTO NA QUALIDADE DE ÁGUA E SEDIMENTOS DE AMBIENTES RECEPTORES DE EFLuentes DE CARCINICULTURAS NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS, BAHIA, BRASIL.	60
USO DE FRAGMENTOS DO HIDRÓIDE CALCÁRIO <i>MILLEPORA ALCICORNIS</i> NA REABILITAÇÃO DE RECIFES DEGRADADOS	61
AVALIAÇÃO INTEGRADA DA CONTAMINAÇÃO POR METAIS EM SEDIMENTOS DE DOIS ESTUÁRIOS DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS , BRASIL.....	62
TURISMO CULTURAL NA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE NAGÉ – RECÔNCAVO BAIANO	63
VARIACÕES DO NÍVEL D'ÁGUA NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS	64
MANEJO ALIMENTAR EM APIÁRIOS DESTINADOS À PRODUÇÃO DE PRÓPOLIS NA BAÍA DO IGUAPE-BA	65
AVALIAÇÃO AMBIENTAL DO CULTIVO COMUNITÁRIO DE OSTRAS (<i>CRASSOSTREA SP</i>) DA LOCALIDADE DE MATARANDIBA, MUNICÍPIO DE VERA CRUZ, BAHIA	66
ASPECTOS DA VIDA ESTUDANTIL: UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DE AFILIAÇÃO UNIVERSITÁRIA....	67
VALIDAÇÃO DE PROCEDIMENTO ANALÍTICO PARA AVALIAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DE METAIS EM SOLOS EMPREGANDO ESPECTROMETRIA DE EMISSÃO ÓPTICA COM PLASMA INDUTIVAMENTE ACOPLADO	68
BIBLIOTECA VIRTUAL: ACERVO DA OBRA DE JOÃO UBALDO RIBEIRO	69
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E CITOTÓXICA DAS FRAÇÕES HEXÂNICAS DE ALGAS DA ESPÉCIE <i>CAULERPA</i> COLETADAS NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS)......	70
EXPECTATIVAS DE FUTURO DE CONCLUINTES DA EJA – MÉDIO NO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO, BAHIA.....	72
ASSISTÊNCIA SOCIAL E VULNERABILIDADE EM MUNICÍPIOS DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS.....	73
DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DA ATIVIDADE PESQUEIRA REALIZADA PELA COMUNIDADE DE ARATUBA, ILHA DE ITAPARICA - BAHIA	74
INICIATIVA DE GESTÃO COMPARTILHADA NA ZONA COSTEIRA DA ILHA DE ITAPARICA, BAHIA: O CASO DOS RECIFES DAS CARAMUÃS.	75
ANÁLISE PRELIMINAR DA OCORRÊNCIA DA CARANHA <i>LUTJANUS CYANOPTERUS</i> (PERCIFORMES: LUTJANIDAE) NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS - BAHIA	76
FORÇANTES DA CIRCULAÇÃO NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS	77

PESQUISA ETNOFARMACOLÓGICA DE PLANTAS MEDICINAIS COMUMENTE UTILIZADAS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS IMUNOMEDIADAS, EM UMA POPULAÇÃO AFRODESCENDENTE DO BRASIL, SÃO FRANCISCO DO CONDE, BAHIA	78
DISTRIBUIÇÃO E ORIGEM DE CARBONO ORGÂNICO, NITROGÊNIO E ENXOFRE TOTAL NOS SEDIMENTOS SUPERFICIAIS DOS PRINCIPAIS TRIBUTÁRIOS DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS	79
CONHECIMENTO DOS PESCADORES, PESCADORAS E MARISQUEIRAS TRADICIONAIS SOBRE A DINÂMICA DOS RECURSOS NATURAIS DE BOM JESUS DOS POBRES/SAUBARA – BA	80
EMPREGO DE ESPONJAS COMO INDICADORES DE CONTAMINAÇÃO MARINHA NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS	81
EFEITOS DA COMPETIÇÃO POR ESPAÇO DE UM CORAL INVASOR (<i>TUBASTRAEA TAGUESENSIS</i>) SOBRE CORAIS NATIVOS DOS RECIFES DO BRASIL.....	82
GEOQUÍMICA DA ÁGUA SUPERFICIAL E SEDIMENTO DE MANGUEZAL DO ESTUÁRIO DO RIO SÃO PAULO, BAHIA, BRASIL.....	82
DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE MÉTODO PARA DETERMINAÇÃO DE INTERFERENTES ENDÓCRINOS	84
FORMAÇÃO TERRITORIAL DA COLÔNIA E EXPANSÃO DO MERCADO INTERNO: O PAPEL DA VILA DE CACHOEIRA (1700-1750).	85
COQUEIROS: TRADIÇÃO, MEMÓRIA E SUSTENTABILIDADE.	86
CONFLITOS QUILOMBOLAS: O CASO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE ENSEADA DO PARAGUAÇU E A IMPLANTAÇÃO DE UM ESTALEIRO NAVAL EM SEU “TERRITÓRIO SIMBÓLICO”.	87
MULHERES LIBERTAS NA BAHIA.	89
INFLUÊNCIA DA CIRCULAÇÃO SOBRE A DISPERSÃO DO ZOOPLÂNCTON NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS, BAHIA.....	89
A EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE OCUPACIONAL NA COMUNIDADE PESQUEIRA DE TAPEROÁ, BAIXO SUL DA BAHIA.	90
MICROEXTRAÇÃO POR EMULSIFICAÇÃO ASSISTIDA POR ULTRASSOM PARA A PRÉ-CONCENTRAÇÃO DE NÍQUEL	91
DINÂMICA DO MATERIAL PARTICULADO EM SUSPENSÃO NA BTS	92
MACROFITOBENTOS DA ILHA BIMBARRAS, BAÍA DE TODOS OS SANTOS, BAHIA: CHLOROPHYTA E HETEROKONTOPHYTA (PHAEOPHYCEAE)	93
AVALIAÇÃO DE MODELOS CONCEITUAIS DE DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA EM SISTEMAS ESTUARINOS TROPICais	94

ANÁLISE DE RISCO TOXICOLÓGICO POR ELEMENTOS TRAÇO EM MARISCOS NO ESTUÁRIO DO RIO SUBAÉ

Autor(es): Adriele Leite	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Vanessa Hatje	Apoio: CNPq

Resumo: A avaliação de risco toxicológico é uma ferramenta que possibilita estimar o potencial impacto sobre a saúde devido à exposição a uma determinada substância química. A análise de risco, neste estudo, vai avaliar o risco à saúde humana, em nível de rastreamento, associado ao consumo de mariscos coletados nas áreas estuarinas do Rio Subaé. Foi realizada a coleta de sururu e ostra em 12 estações, indicados por pescador a bordo da embarcação como os principais pontos de mariscagem nos manguezais, para a determinação dos metais. A metodologia de avaliação de riscos toxicológicos à saúde humana é constituída de quatro etapas, sendo a primeira constituída da coleta e avaliação dos dados disponíveis sobre as substâncias químicas presentes no local amostrado. Na segunda etapa, é feita a avaliação da exposição, através da definição das principais fontes, vias de exposição, magnitude da exposição humana, incluindo os grupos populacionais expostos. Na terceira etapa, é determinado o grau de toxicidade das substâncias analisadas e, por fim, a caracterização dos riscos. Os cenários de exposição e de toxicidade dos metais para estimativas de risco foram obtidos da literatura, enquanto as concentrações de metais nos bivalves necessárias a caracterização de risco foram geradas neste trabalho, através de digestão ácida com HNO₃ e determinação por Espectrometria de Emissão Óptica com Plasma Indutivamente Acoplado (ICP OES). De acordo com os tipos de toxicidade causada, distinguiram-se os metais como carcinogênicos, Pb e Cd, e não carcinogênicos, Al, Ba, Co, Cr, Cu, Mn, Ni, V e Zn. Dentre os metais não carcinogênicos somente Al, Cu e Zn apresentaram risco ao moderado. Os resultados do quociente de risco indicaram risco alto e moderado para o Al em crianças e moderado para adultos pela ingestão de sururu. O quociente de risco do Cr em crianças foram críticos, altos e moderado pelo consumo de ostra, enquanto que o risco em adultos indicou riscos altos e moderados pela ingestão de ambos os mariscos. Para o Zn, os resultados indicaram alto risco na ingestão dos mariscos tanto para adultos quanto crianças. Para os demais metais estimados, os riscos foram julgados como negligenciáveis e baixos. Riscos carcinogênicos maiores que a estimativa da incidência de câncer, 0,001, foram observados somente para o Cd. Os resultados encontrados como probabilidade de risco não carcinogênico e carcinogênico não podem ser usados como um resultado determinante de ocorrência de câncer, visto que a ocorrência de problemas de saúde pode variar em função de diversos fatores, como características genéticas, idade, sexo, espécies de mariscos consumidas e do elemento traço ao qual a população está exposta, da suscetibilidade individual, dentre outros fatores que são dificilmente quantificados e monitorados num estudo de risco.

Palavras-chave: risco carcinogênico, moluscos bivalves, saúde humana, Rio Subaé.

ANÁLISE DE HPA'S EM MOLUSCOS BIVALVES NO ESTUÁRIO DO RIO SUBAÉ.

Autor(es): Adriele Leite; Gilmara Eça	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Vanessa Hatje	Apoio: CNPq

Resumo: O monitoramento de alimentos sujeitos à contaminação por Hidrocarbonetos Policíclicos Aromáticos (HPAs) é importante visto que algumas dessas substâncias são carcinogênicas, ocasionando possíveis riscos para a saúde. Por serem organismos filtradores, os moluscos bivalves são frequentemente empregados no monitoramento ambiental. O objetivo principal deste trabalho é avaliar a ocorrência de HPAs em moluscos bivalves e avaliar a qualidade do marisco para o consumo humano que é extraído no estuário do Rio Subaé, Bahia. Amostras de moluscos bivalves das espécies *Mytella guyanensis* (sururu) e *Crassostrea rhizophorae* (ostra) foram obtidas em regiões estuarinas do Rio Subaé e armazenadas em quentinhas de alumínio previamente calcinadas. No laboratório, o tecido dos moluscos foi retirado da concha, liofilizado, moído e enriquecido com o padrão de -terfenil-D14. A extração das amostras de tecidos dos bivalves foi realizada com extratores Soxhlet com n-hexano/diclorometano (1:1) em rotoevaporador. O fracionamento do extrato foi realizado por cromatografia líquida por adsorção usando uma coluna de sílica em gel e óxido de alumínio neutro. A primeira fração foram eluída com hexano e a segunda fração com n-hexano/diclorometano (50:50). A análise instrumental foi realizada por cromatografia a gás acoplada a um espectrômetro de massas. A identificação dos componentes foi baseada na massa individual e no tempo de retenção de GC comparado com a literatura e material referenciado. As concentrações individuais de HPAs das amostras deste estuário apresentaram um perfil bem definido, com seis substâncias em destaque. Os HPAs em maiores concentrações foram Criseno (82,7 ng/g p.s.), Benzo(e)pireno (29,8 ng/g p.s.), Fluoranteno (78,4 ng/g p.s.), Benzo(b)fluoranteno (18,0 ng/g p.s.), Benzo(k)fluoranteno (32,8 ng/g p.s.) e Benzo(a)pireno (98,7 ng/g p.s.). A maioria das substâncias estava abaixo do limite de detecção. Somente o benzo(a)pireno e o dibenzo(a,h)antraceno superaram os níveis máximos preconizados pela USEPA (United States Environmental Protection Agency) de 15 ppb. Os HPA's que violaram os níveis máximos possuem 5 anéis aromáticos, ou seja são compostos mais importantes toxicologicamente pois oferecem risco carcinogênico à saúde humana. Assim, fazem-se necessários mais estudos sobre os efeitos do consumo de mariscos contaminados por HPA's no Rio Subaé.

Palavras-chave: contaminação, Rio Subaé, mariscos, hidrocarbonetos.

APROPRIAÇÃO TERRITORIAL NAS CAPITANIAS DE ITAPARICA E TAMARANDIVA E DO PARAGUAÇU (SÉCULO XVI)

Autor(es): Alexandre Gonçalves do Bonfim	Nível: Graduação UEFS
Orientador: Caio Figueiredo Fernandes Adan	Apoio: FAPESB

Resumo: Esta é uma pesquisa de História, mais precisamente do campo de estudos da História Política e Administrativa. Seu objeto de estudo são as capitaniias hereditárias de Itaparica e Tamarandiva e do Paraguaçu, localizadas no recôncavo da Baía de Todos os Santos, e convertidas de sesmarias a capitaniias nos anos de 1556 e 1566, respectivamente, distinguindo-se, portanto, das demais donatarias criadas pela Coroa Portuguesa no período. O objetivo do trabalho é analisar as formas de apropriação do território no âmbito das duas capitaniias e os conflitos daí decorrentes num contexto de progressiva normatização administrativa da América portuguesa ao longo do século XVI. Desta maneira, pretende-se compreender a inserção das capitaniias em questão no âmbito de uma política mais ampla de colonização implementada pela Coroa portuguesa, e que tinha na ocupação territorial um de seus principais objetivos. Para isso, seguiram-se dois passos metodológicos. Primeiramente, procedeu-se à leitura de textos da historiografia portuguesa que versam sobre a ordem político-institucional do Reino de Portugal, de textos de historiadores brasileiros que tratam sobre política e administração do Brasil durante o período colonial, além de obras que apresentam como recorte o recôncavo baiano durante o período trabalhado pela pesquisa. Em seguida, passou-se à coleta de fontes documentais referentes ao período, entre as quais se incluíram cartas de sesmarias, cartas de doação e forais de capitaniias quinhentistas, mandados e provisões da administração colonial. Essas duas etapas conjugadas foram essenciais para a análise das formas de apropriação do território decorrentes da instalação das referidas capitaniias. Identificou-se, ao longo da pesquisa, que as principais práticas de apropriação do território nas capitaniias foram: o aforamento, no caso de Itaparica e Tamarandiva, e a doação de sesmarias, no caso do Paraguaçu. Porém, a instalação das duas capitaniias ocasionou o confronto entre as territorialidades indígenas e a territorialidade colonial, sendo que a segunda avançou sobre a primeira. Outra questão importante está relacionada aos conflitos normativos e de jurisdição entre as autoridades donatárias e outros agentes da colonização e órgãos da administração colonial. Assim, ao analisarmos as práticas de apropriação territorial implementadas nas capitaniias do recôncavo, observa-se que estas atendiam a uma das principais demandas da colonização capitaneada pelo governo português: o incentivo à ocupação de suas possessões americanas. Todavia, essa ocupação foi marcada por conflitos, seja entre indígenas e portugueses, seja entre os próprios agentes da colonização e os organismos de poder que representavam. Mesmo assim, pode-se considerar que as capitaniias seguiram a lógica da colonização, sendo mecanismos úteis para a consolidação da territorialidade colonial portuguesa em sua porção da América.

Palavras-chave: Capitaniias hereditárias; Paraguaçu e Itaparica; Bahia Colonial; Política e Administração Colonial.

COMPARAÇÃO DA ASSEMBLÉIA BENTÔNICA EM PLANÍCIES DE MARÉ E MARISMAS DO ESTUÁRIO DO RIO JAGUARIPE, BAÍA DE TODOS OS SANTOS

Autor(es): Alice Reis (IC), Marcos Krull (PG), Barros (P)	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Francisco Carlos Rocha de Barros Junior	Apoio: PIBIC

Resumo: Estudos comparando diversidade e abundância das assembléias bentônicas em planícies vegetadas e não vegetadas são controversos. Alguns estudos encontraram menor diversidade e abundância da fauna em áreas de marismas quando comparadas com planícies de maré e outros encontraram maior diversidade e abundância em áreas de marismas. O presente estudo teve como objetivo avaliar a diversidade e abundância da infânta bentônica em três planícies de maré do setor euhalino no período chuvoso (final de agosto, início de setembro de 2012) do estuário do rio Jaguaripe, Baía de Todos os Santos, Bahia, Brasil. No geral a salinidade intersticial variou pouco em todos os pontos. Dos três sítios, o sítio 3 foi o que apresentou maior variação da salinidade quando comparando setor vegetado com não vegetado (29 no setor vegetado e 22 no setor não vegetado). Somente o sítio 1 obteve maior salinidade no setor não vegetado do que no setor vegetado. Não houve grande variação na textura quando se compara setor vegetado com não vegetado para nenhum dos sítios. Em todos os pontos, areia fina representou mais de 55% da textura. As densidades e alturas máximas de marismas variaram para cada sítio. O sítio 1 apresentou a menor densidade e as menores médias das alturas máximas. O sítio dois apresentou a maior densidade e uma média das alturas máximas intermediária. O sítio 3 apresentou densidade de marismas intermediária e a maior média das alturas máximas. Quanto à abundância, os sítios 2 e 3 apresentaram maior abundância no setor vegetado em relação ao setor não vegetado, enquanto o sítio 1 apresentou uma maior abundância no setor não vegetado. Ao se comparar os setores vegetado e não vegetado, as riquezas se mostraram bastante semelhantes. A partir da análise dos dados preliminares, pode-se concluir que houve diferença na abundância quando relacionando o sítio vegetado com o não vegetado. No entanto, não foi possível afirmar qual setor (vegetado ou não vegetado) é o mais abundante, pois os dados variaram entre sítios (o sítio 1 teve maior abundância no setor não vegetado, enquanto os sítios 2 e 3 tiveram maior abundância no setor vegetado).

Palavras-chave: diversidade, abundância, benthos, herbáceas.

OCORRÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES DE IMPORTÂNCIA COMERCIAL NA COSTA OESTE DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS

Autor(es): Aline da C. Daltro; Luiz A. G. Duarte; Alexandre C. A. Santos	Nível: Graduação UEFS
Orientador: Alexandre Clistenes Alcântara Santos	Apoio: FAPESB

Resumo: A Baía de Todos os Santos (BTS) está localizada na região metropolitana de Salvador, capital da Bahia, com uma área de aproximadamente 1.233 Km², sendo considerada a segunda maior baía do país. O contingente populacional no entorno da Baía é grande e está intimamente ligado com o seu desenvolvimento. Parte da população local tem a pesca como uma de suas principais fontes de renda e subsistência e, por este motivo, este trabalho tem por objetivo caracterizar a ocorrência e distribuição de peixes de importância econômica em diferentes áreas da BTS. As amostragens foram bimestrais entre dezembro de 2010 e agosto de 2012, em sete estações amostrais na BTS: Bom Jesus, Caboto, Cacha-pregos, Itapema, Madre de Deus, Plataforma e Salinas, utilizando-se arrastos de praia manuais. Em campo, todo o material ictiológico coletado foi fixado e posteriormente triado, identificado ao menor nível taxonômico e classificado em relação a sua importância econômica através de bibliografia pertinente. Foram coletados 5.497 espécimes correspondentes a 33 famílias e a 62 espécies, sendo Carangidae e Gerridae as famílias mais representativas, cada uma delas representadas por cinco espécies. Foram registradas 37 espécies que apresentam alguma importância econômica. Espécies como *Archosargus rhomboidalis*; *Caranx bartholomaei*; *Mugil curema*; *Mugil Liza*; *Lutjanus synagris*; *Trachinotus falcatus*; *Caranx hippus*; *Paralichthys brasiliensis*; *Centegraulis edentulus*; *Lobotes surinamensis*; *Lutjanos alexandrei*; *Caranx latus*; *Trachinotus carolinus*; *Eugerres brasilianus*; e *Dactylopterus volitans* não foram muito representativas em número, mas possuem um alto valor comercial. São encontrados facilmente nos mercados, sendo comercializados, frequentemente, inteiros e frescos, com carnes consideradas de qualidade e com alguns deles sendo ótimos peixes esportivos. As espécies mais abundantes neste estudo foram *Atherinella brasiliensis*, em Madre de Deus e Caboto, com respectivamente 576 e 500 indivíduos, e *Eucinostomus argenteus*, em Plataforma, com 218 indivíduos. A distribuição das espécies ao longo das sete estações amostrais na Baía de Todos os Santos variou bastante e as estações de coleta que apresentaram maior riqueza em espécies comerciais foram Madre de Deus (com 20 espécies), seguida por Plataforma (16 espécies) e Caboto (com 14 espécies). Diferentemente, Salinas apresentou menor riqueza, com apenas quatro espécies comerciais. Nesse sentido, reitera-se que a BTS abriga grande número de espécies com algum valor econômico, corroborando a sua importância para as comunidades locais que dependem dos recursos pesqueiros como fonte de renda e de alimento para a subsistência.

Palavras-chave: Espécies comerciais; Ictiofauna; Ecossistemas costeiros.

O DENTÃO *LUTJANUS JOCU* (PERCIFORMES: LUTJANIDAE) NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS: SINAIS INDIRETOS DE SÍTIOS DE AGREGAÇÃO E ÁREAS DE RECRUTAMENTO DE JUVENIS

Autor(es): Aline França e George Olavo	Nível: Mestrado UEFS
Orientador: George Olavo Mattos e Silva	Apoio: CAPES

Resumo: O Dentão (*Lutjanus jocu* – Bloch & Schneider, 1801), espécie que se destaca no cenário pesqueiro baiano, é um peixe demersal que habita recifes de coral e ambientes adjacentes a fundos rochosos. Quando adulto, é encontrado em águas marinhas ou estuarinas, sendo capturado, principalmente, pela pesca com linha-de-mão. Indivíduos maiores preferem águas mais profundas, chegando até 165m de profundidade no talude. Os juvenis são encontrados em águas mais rasas de recifes costeiros e estuários, ocasionalmente entrando em rios, sendo capturados em pescarias mais costeiras, como a pesca com redes de emalhe, groseiras e mergulho no interior da Baía de Todos os Santos (BTS). Durante o período de desova, esta espécie pode apresentar comportamento de formar agregações reprodutivas transientes, em eventos que reúnem grande quantidade de indivíduos em determinado local e período específico do ano, conhecido pelos pescadores artesanais da Bahia como “Arribadas” ou “Arribações”. O presente estudo teve como objetivo obter indicadores indiretos de possíveis áreas e períodos de ocorrência de agregações reprodutivas do Dentão na BTS, assim como áreas de recrutamento de juvenis desta espécie. Foram analisados dados de captura e esforço da pesca provenientes do Programa de Monitoramento Participativo da Atividade Pesqueira na Área de Influência do Sistema de Produção e Escoamento de Gás Natural do Campo de Manati (Petrobras), para o período 2005-2012. Utilizou-se uma estratégia de análise exploratória da variação mensal e distribuição individual das capturas totais e das capturas por unidade de esforço (CPUE), por viagem. Os resultados apontaram maiores capturas da espécie (de 5 a 10kg/viagem) ocorrendo no período de outono/inverno, excetuando-se apenas um desembarque, com captura de 6kg no mês de setembro. As maiores CPUE (de 0,7 a 1,7 kg/pescador.hora) também foram registradas, todas, no período de outono/inverno. Tais registros de desembarques são provenientes de diferentes comunidades da BTS, com destaque para Salinas da Margarida, São Francisco do Conde, Santo Estevão, Madre de Deus e Conceição de Salinas, que obtiveram as maiores capturas por viagem e maiores CPUE. Foram identificados os pesqueiros, mestres de pesca e barcos que registraram estas capturas, o que possibilitará a verificação da veracidade destes registros e levantamento de informações complementares do conhecimento tradicional dos pescadores. Também foram observados desembarques com capturas e CPUE muito baixas, o que pode ser indicativo de pescarias provenientes de áreas de ocorrência de juvenis. Foram identificados os mestres e embarcações responsáveis por tais capturas, assim como os pesqueiros (sítios de agregação), para desenvolvimento de etapas posteriores da pesquisa, incluindo o levantamento do conhecimento tradicional dos pescadores, amostragem biológica para checagem do estádio de desenvolvimento gonadal das capturas e validação do caráter reprodutivo das agregações. Esforços para levantamento de agregações reprodutivas de peixes recifais estão sendo empreendidos em regiões adjacentes à BTS (Litoral Norte e Baixo Sul da Bahia) no âmbito do Projeto Pró-Arribada (Agregações Reprodutivas de Peixes Recifais no Brasil - Carteira Fauna Brasil/FUNBIO), somados a esforços para a identificação de áreas de recrutamento e crescimento dos juvenis, foco dos estudos de conectividade entre ecossistemas costeiros e oceânicos previstos no âmbito do INCT-AmbTrop.

Palavras-chave: conectividade, agregações reprodutivas, *Lutjanus jocu*.

DISTRIBUIÇÃO E ABUNDÂNCIA DAS CAPTURAS DE BADEJO *MYCTEROOPERCA BONACI* NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS: SINAIS INDIRETOS DE SÍTIOS DE AGREGAÇÃO E ÁREAS DE RECRUTAMENTO DE JUVENIS

Autor(es): Aline França e George Olavo	Nível: Mestrado UEFS
Orientador: George Olavo Mattos e Silva	Apoio: CAPES

Resumo: O Badejo (*Mycterooperca bonaci* – Poey, 1860) (Epinephelidae) é uma das principais espécies explotadas pela atividade pesqueira no estado da Bahia. Com alto valor comercial, este peixe recifal é alvo de pescarias linheiras realizadas sobre a plataforma continental e início do talude, em busca de indivíduos que chegam a 1500 mm e atingem mais de 65 kg. O Badejo habita predominantemente recifes de coral e fundos rochosos. É uma espécie de hábito solitário, entretanto, durante o período de desova, forma agregações reprodutivas transientes que reúnem grande quantidade de indivíduos em um evento previsível no tempo e no espaço. Os juvenis desta espécie são encontrados nas regiões costeiras, em estuários e ambientes recifais. A movimentação da espécie por diferentes habitats ao longo da vida possibilita o estabelecimento de importantes conexões entre ecossistemas oceânicos e costeiros. O presente estudo teve como objetivo obter indicadores indiretos de possíveis áreas e períodos de ocorrência de agregações reprodutivas do Badejo na Baía de Todos os Santos (BTS), assim como áreas de recrutamento de juvenis desta espécie. Foram analisados dados de captura e esforço da pesca provenientes do Programa de Monitoramento Participativo da Atividade Pesqueira na Área de Influência do Sistema de Produção e Escoamento de Gás Natural do Campo de Manati (Petrobras), para o período 2005-2012. Utilizou-se uma estratégia de análise exploratória da variação mensal e distribuição individual das capturas totais e das capturas por unidade de esforço (CPUE), por viagem. Foram observados desembarques registrados com capturas expressivas da espécie tanto no período de outono/inverno, como no de primavera/verão, no entanto as maiores capturas totais (5 a 18 kg/viagem) e maiores CPUE (0,5 a 1,75 kg/pescador.hora) ocorreram predominantemente na primavera/verão. Tais desembarques foram provenientes de diferentes comunidades da BTS, principalmente Cabuçu, Bom Jesus dos Pobres, Santo Estevão, São Francisco do Conde e Salinas das Margaridas, que foram as mais recorrentes, registrando também as maiores capturas por viagem e maiores CPUE. Para tais capturas foram identificadas as embarcações e mestres responsáveis, assim com pesqueiros onde foram efetuadas (possíveis sítios de agregação), o que permitirá a validação de tais dados e complementação a partir do levantamento do conhecimento tradicional dos pescadores. Observaram-se ainda capturas significativamente baixas, chegando a 0,1 kg/ viagem e 0,009 kg/pescador.hora, as quais podem ser provenientes de pescarias realizadas sobre áreas de ocorrência de juvenis. Foram identificados os mestres, embarcações e pesqueiros para estas pequenas pescarias visando o levantamento do conhecimento tradicional e realização de amostragem biológica, a serem desenvolvidos em etapas posteriores da pesquisa. Esforços para levantamento de agregações reprodutivas de peixes recifais estão sendo empreendidos em regiões adjacentes à BTS (Litoral Norte e Baixo Sul da Bahia) no âmbito do Projeto Pró-Arrabida (Agregações Reprodutivas de Peixes Recifais no Brasil - Carteira Fauna Brasil/FUNBIO), somados a esforços para a identificação de áreas de recrutamento e crescimento dos juvenis, foco dos estudos de conectividade entre ecossistemas costeiros e oceânicos previstos no âmbito do INCT-AmbTrop.

Palavras-chave: conectividade, agregações reprodutivas, *Mycterooperca bonaci*.

O MUNICÍPIO E A REPÚBLICA: PROCESSO POLÍTICO E INSTALAÇÃO MUNICIPAL EM SANTO ESTEVÃO DO JACUÍPE (1920-1930).

Autor(es): Alisson Nery de Matos	Nível: Graduação UEFS
Orientador: Caio Figueiredo Fernandes Adan	Apoio: --

Resumo: O presente resumo visa apresentar resultados preliminares da pesquisa que venho desenvolvendo com vistas à elaboração de meu trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Feira de Santana. Vinculada ao campo da História Política e Institucional, tem por objeto o processo de emancipação da Vila de Santo Estevão do Jacuípe e a dinâmica política do novo município ao longo da década de 1920. Seu território, que hoje corresponde aos municípios de Santo Estevão e Ipecaetá, dele desmembrado em 1962, está localizado às margens da BR- 116, na microrregião de Feira de Santana, distante daquela cidade 39 km no sentido sul. Faz parte do vale do Paraguaçu e abrange uma área de 365.141 km², tendo estado política e territorialmente ligado à cidade de Cachoeira desde a época colonial até o inicio da República, quando veio a dela se emancipar. A história do município de Santo Estevão do Jacuípe teve início em 12 de julho de 1921, com a assinatura do decreto estadual N° 1.491, pelo governador em exercício Coronel Frederico Augusto Rodrigues da Costa. Em seguida, processou-se a instalação do Conselho Municipal, em 21 de setembro, e, finalmente, a posse da Intendência provisória, no dia 12 de dezembro do mesmo ano. O trabalho prende analisar, assim, o processo político de instalação do novo município, com ênfase na identificação dos agentes responsáveis por esse processo e suas motivações, e na montagem de suas estruturas políticas ao longo da primeira década de sua existência. Partindo de fontes disponíveis referentes ao período – atas do Conselho e Intendência Municipais, publicações oficiais da época e literatura de memorialistas – busca-se compreender a configuração do contexto político local, sua atuação no processo de emancipação política da vila, e os impactos decorrentes da municipalização para o jogo político local. Visa-se, com isso, contribuir para uma reflexão acerca das relações entre interesses públicos e privados no contexto da Primeira República.

Palavras-chave: História Política e Institucional; História do Brasil – Primeira República; Emancipação Municipal; Santo Estevão – Bahia.

VARIAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DA COMUNIDADE FITOPLANCTÔNICA NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS EM MARÉS DE QUADRATURA

Autor(es): Amana Silva Cordeiro de Almeida, Doriedson Ferreira Gomes, Guilherme de Camargo Lessa	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Doriedson Ferreira Gomes	Apoio: --

Resumo: O fitoplâncton de estuários experimenta rápidas mudanças nas variáveis ambientais (concentração de nutrientes, quantidade e qualidade da radiação, entre outros aspectos) em função da dinâmica ambiental, as quais influenciam a estrutura da comunidade. A Baía de Todos os Santos (BTS) é um sistema estuarino típico que recebe a descarga dos rios Paraguaçu, Jaguaripe e Subaé, além de outras 91 pequenas bacias que geram um efeito de descarga difusa durante os meses úmidos. Dentre os grupos taxonômicos pouco estudados está o fitoplâncton, que é constituído de organismos microscópicos fotossintetizantes adaptados à vida em suspensão em águas continentais ou oceânicas. Este trabalho teve como objetivo analisar a distribuição espaço-temporal da comunidade fitoplanctônica da Baía de Todos os Santos, em marés de quadratura. Foram realizadas oito campanhas mensais no período de maio a dezembro de 2012, em quatro estações de amostragem, uma próximo ao canal de entrada da BTS (Est.1), uma na porção central (Est.4) e duas no Canal de São Roque (Est.7 e Est.10). Nestas foram feitas coletas qualitativas com a rede de fitoplâncton (malha de 20 µm), em arrastos horizontais e subsuperficiais, durante 4 minutos; estas amostras foram acondicionadas em frascos de 300 mL e conservadas com Transeau. As amostras para as análises quantitativas foram obtidas em duas profundidades, um metro abaixo da superfície e um metro acima do fundo da BTS, ambas utilizando uma garrafa de van Dorn. As amostras foram acondicionadas em frascos de 2L e conservadas com Lugol. Em laboratório, as amostras foram identificadas em lâminas úmidas. A quantificação do fitoplâncton foi realizada em câmara de Sedgewick-Rafter, com aumento de 200x, sob microscópio ótico. Foram identificadas 182 espécies e morfotipos, distribuídos entre Bacillariophyta, Cyanophyta, Dinophyta, Dictyochophyceae e Euglenophyta. As campanhas 2, 3, 6, 7, 8 e 9 apresentaram um padrão de densidade semelhante, com um aumento da densidade da Est.1 em direção a Est.10. Já nas campanhas 4 e 5, houve uma inversão desse padrão, sendo a Est.1 a de maior densidade populacional e as demais tiveram densidade semelhante. Foram constatadas diferenças na densidade de células L-1 entre a superfície e fundo. No geral, todas as estações tiveram densidade mais elevada no fundo, porém as campanhas 2, 3 e 9 apresentaram maior densidade na superfície na Est.10. O domínio das diatomáceas sobre os demais grupos fitoplancônicos certamente está relacionado à turbulência da água, que permite a manutenção das diatomáceas em suspensão e disponibiliza nutrientes na coluna d'água. A presença de organismos tipicamente de ambientes dulciaquícolas (*Euglena sp.*) indica a influência do aporte de água doce, que drena os sistemas terrestres adjacentes.

Palavras-chave: Diatomáceas, cianobactérias, euglenófitas, dinoflagelados, estrutura de comunidade.

DE MEIO DE TRANSPORTE A PATRIMÔNIO NACIONAL: O SIGNIFICADO DO TOMBAMENTO DO SAVEIRO SOMBRA DA LUA PARA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NAVAL

Autor(es): Antonio Marcos de Oliveira Passos, Carlos Alberto Caroso Soares	Nível: Mestrado UFBA
Orientador: Carlos Alberto Caroso Soares	Apoio: --

Resumo: O principal objetivo do projeto que propomos é realizar um estudo de caráter etnográfico dos processos socioculturais envolvidos na transformação dos saveiros de meio de transporte em patrimônio cultural, tomando como ponto de partida a argumentação apresentada na defesa do tombamento da embarcação denominada Sombra da Lua, que se pautam nas discussões em torno da ameaça de desaparecimento deste tipo de veículo náutico, sua recente valorização e esforços para preservar essa embarcação símbolo do Recôncavo como parte da paisagem da Baía de Todos os Santos e de sua identidade. Países como Portugal e Espanha no período do século XV ao XVI iniciaram a busca por novos territórios com a utilização das Caravelas Redondas e Caravelas Latinas. Deste processo novas terras foram “descobertas” por estes povos, e suas culturas foram, muitas vezes, assimiladas a força, ou por outras estratégias junto aos povos que foram colonizados. No século XVI as terras que foram denominadas Brasil pelo reino português foram colonizadas, sendo os povos indígenas ali encontrados obrigadas a assimilar, por meio da catequese e trabalho escravizado, o domínio e, consequentemente, a cultura portuguesa. No processo de dominação e colonização as embarcações navais desempenharam papel essencial para o ‘convencimento’ dos povos nativos. As várias estratégias de dominação envolveram a troca de presentes, o tráfico de pau-brasil e outros bens encontrados nestas terras, que ao serem apresentadas ao reino português gerou um processo ininterrupto de comércio e exploração de pessoas e produtos das terras colonizadas. A Baía de Todos os Santos, antes Kirimurê para os nativos, foi o local que aportou oficialmente estes colonizadores, com a missão de “proteger” as terras recém descobertas dos demais povos europeus, sendo para tanto necessário criar as novas bases para formação de uma colônia portuguesa nas Américas. Assim, ao propor o estudo denominado “De meio de transporte a patrimônio nacional: o significado do tombamento do saveiro Sombra da Lua para proteção do patrimônio naval”, busca-se identificar e analisar os processos de introdução deste elemento na cultura, seu papel de integração entre Salvador e o Recôncavo Baiano, sua apreensão pela história e memória das populações destes locais, e o processo de patrimonialização realizada por agências (IPHAN, Associação Viva Saveiro) e a recente Associação dos Saveiros de Maragogipe e Região criada em abril de 2013, para reintrodução deste elemento a partir de estratégias de desenvolvimento local, o que envolve também a preocupações com especulação, industrialização e standardização dos bens culturais. Logo, o estudo a ser realizado com base no tombamento do saveiro Sombra da Lua contribuirá para o conhecimento da problemática, assim como de geração de novas questões no campo antropológico que envolve o patrimônio naval em território baiano e as ameaças constantes de extinção do saveiro devido às mudanças econômicas e socioculturais. Em resposta a estas tensões, colocam-se as tentativas de entidades públicas e privadas na proteção dos saveiros, que leva a sua patrimonialização como elemento integrante da cultura naval do Recôncavo Baiano e paisagem da Baía de Todos os Santos.

Palavras-chave: Saveiro, Antropologia, Patrimonialização, Valor de Uso e Troca, Paisagem Cultural.

A RELAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE LOCAL E O ESPAÇO PÚBLICO E DE LAZER EM ITAPARICA

Autor(es): Carla Assis dos Santos	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Fátima Regina Tavares Gomes	Apoio: FAPESB

Resumo: O propósito deste artigo é desenvolver uma reflexão teórica, a partir da leitura de entrevistas, sobre a relação entre a comunidade local e o espaço público e de lazer, observando o contexto de uma das principais praças de Itaparica. A Ilha de Itaparica, um dos treze municípios da Baía de Todos os Santos (BTS), alvo intenso de turistas e de empreendimentos estrangeiros, possuidora de um patrimônio cultural a ser, ao mesmo tempo, publicizado e guardado, sem dúvidas, necessita que seus locais de sociabilidade sejam gerenciados de forma a preservá-los. Os espaços públicos e de lazer são locais de dinamismo da economia, de lazer, de turismo, de produção cultural, artística, de festas, bem como, lugares que agregam valores culturais, históricos e sociais, por isso são elementos de significativa relevância no cenário das comunidades locais. Nesse sentido, discute-se sobre a participação do Poder Público que intervém nessas áreas, reformando-as, sem considerar os hábitos e os costumes como está ocorrendo com a Praça Tenente João das Botas, na Ilha de Itaparica, ou seja, por conta de uma reforma, as atividades do Correio, a atividade artesanal da cidade, por exemplo, estão sendo realizadas em outro local e a praça tem apresentado um menor fluxo de pessoas. A questão converge para o processo de implementação desse tipo de reforma, que é a consequência de uma Administração Pública, altamente imperiosa, que não se comunica com a população, que não absorve os valores locais e não planeja o seu ato, visto que os meios e os métodos utilizados para alcançar as melhorias geram efeitos divergentes, os quais resultam em novos problemas. Conforme afirma Melo (2002), o espaço para a tão esperada reforma fica fechado, um longo tempo, na esperança de algo positivo e ao final, após a inauguração, o local se torna um ambiente abandonado por causa de todos os novos transtornos que a revitalização motiva.

Palavras-chave: Lazer, Espaço Público, Comunidade.

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE MÉTODO PARA DETERMINAÇÃO DE FTALATOS POR UFCL-DAD

Autor(es): Cristiane Sampaio Fahning, Gabriel Cotrim, Vanessa Hatje	Nível: Doutorado UFBA
Orientador: Gisele Olímpio da Rocha	Apoio: CAPES

Resumo: Ftalatos ou ésteres do ácido ftálico são compostos sintéticos que vêm sendo utilizados na indústria desde os anos 1930, principalmente como plastificantes em polímeros e como aditivos de vários produtos como inseticidas, tintas, embalagens, cosméticos ou isolantes em dispositivos elétricos¹. Os ftalatos mais comumente utilizados são o dimetilftalato , dietilftalato , di-n-butilftalato, di-iso-butilftalato, di-(2-etil-hexil)ftalato e o butilbenzilftalato. Estes compostos se tornaram alvo de preocupação por estar associado a problemas de saúde. Nos seres humanos, os ftalatos podem afetar especialmente os sistemas endócrino, reprodutor e respiratório além de problemas dermatológicos². Este trabalho tem por objetivo o desenvolvimento de um método cromatográfico para a determinação de ftalatos a ser aplicado em amostras de água, sedimento e biota da Baía de Todos os Santos. Foi desenvolvido um método para a determinação de seis ftalatos (dimetilftalato (DMP), dietilftalato (DEP), benzilbutilftalato (BBP), dibutilftalato (DBP), di-n-octilftalato (DnOP) e di-(2-etil-hexil)ftalato (DEHP)) baseado em cromatografia líquida ultra rápida (UFLC-XR, Shimadzu) acoplada ao detector ultravioleta com arranjo de diodo (DAD) utilizando uma coluna Shim-pack XR ODS II (150 mm x 2.0 mm ID). As condições cromatográficas foram: fase móvel MeOH/ACN 2:1(v/v) (A) e água ultrapura (B) em gradiente de eluição: iniciando com 75% de A, mantido por 1 min, de 75% a 95% de A em 2,5 min, e para 100% de A em 0,5 min mantendo em 100% de A por 2,0 min, e variando de 100% para 75% de A em 0,5 min, mantendo a mesma proporção até o final da corrida, com um tempo total de corrida de 7,0 min; fluxo: 0,4 mL min⁻¹; temperatura da coluna de 60°C; comprimento de onda 254 nm. Para a validação do método proposto foram feitas curvas analíticas com padrões externos numa faixa linear de 1 a 200 µg L⁻¹, e calculados os limites de detecção e quantificação por meio da análise de regressão da curva analítica (Tabela 1). A precisão foi avaliada com testes de repetibilidade realizados em um mesmo dia (*intra-day*) com uma mistura de padrões na concentração de 200 µg L⁻¹, como também em dias diferentes (*inter-day*) utilizando uma mistura de padrões nas concentrações de 5, 50 e 200 µg L⁻¹ que foram injetadas em cinco dias diferentes. Foram calculados o desvio padrão relativo (RSD) para os testes *intra day* e os valores variaram de 0,28 para o DEHP e 0,50 para o DEP, e *inter day* que apresentou valores entre 0,25 e 0,84 para o DBP e DEP, respectivamente. Diante dos resultados expostos pode observar que o método proposto apresenta uma boa precisão com limites de detecção e quantificação na faixa de µg L⁻¹ possibilitando a aplicação do mesmo em amostras ambientais.

Tabela 1: Figuras de mérito do método proposto

Compostos	Equação da Reta	R ²	LD (µg.L ⁻¹)	LQ (µg.L ⁻¹)
DMP	y = 5240,1x - 965,02	0,9991	2,1	7,0
DEP	y = 5951,9x + 609,62	0,9991	2,0	6,7
BBP	y = 3968,6x + 744,26	0,9992	2,0	6,7
DBP	y = 4074,1x + 1002,4	0,9992	1,9	6,2
DEHP	y = 2460,1x + 1790,9	0,9992	1,5	5,1
DnOP	y = 2514x - 162,85	0,9992	2,1	6,8

¹ Mankidy, R., Wiseman, S., Ma, H., Giesy, J. P., (2013). Toxicology letters, 217(1), 50–58.

² Pérez-Feás, C., Barciela-Alonso, M. C., Bermejo-Barrera, P., (2011). Microchemical Journal, 99, 108–113.

Palavras-chave: ftalatos, cromatografia líquida.

O TRADICIONAL E O MODERNO: IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS SOBRE AS COMUNIDADES DE SÃO ROQUE E ENSEADA DO PARAGUAÇU.

Autor(es): Cristiane Sobrinho Costa	Nível: Doutorado UFBA
Orientador: Fábio Pedro Souza de Ferreira Bandeira	Apoio: --

Resumo: Os estudos sobre impactos sócio ambientais em comunidades pesqueiras vem ganhando espaço nas Ciências Sociais desde a década de 60. Estes estudos se concentraram primeiramente sobre os conflitos entre a pequena produção mercantil artesanal pesqueira e a produção capitalista que começou a penetrar no setor. Outro grande alvo de investigação na época foi a questão do turismo e da privatização de terras em áreas pesqueiras. Neste trabalho pretendo compreender a pesca artesanal através de sua variedade e complexidade de sistemas técnicos, sociais e simbólicos que integram a formação cultural e identitária das comunidades tradicionais da Baía de Iguape e particularmente os impactos socioambientais que estão atingindo o Município de Maragojipe. Para isso estou realizando um estudo antropológico sobre a vida dos pescadores e marisqueiras que desenvolvem suas atividades dentro dos moldes de pequena produção mercantil artesanal nos distritos de São Roque e Enseada do Paraguaçu. Essas localidades tem uma grande comunidade pesqueira, que está sendo impactada pela construção de um estaleiro na Enseada do Paraguaçu e da ampliação do canteiro de obras da Petrobrás em São Roque, ambos integrantes de um projeto do governo estadual chamado Acelera Bahia. Este projeto encontrou um momento favorável para sua implantação, através do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) lançado pelo governo Lula. Em 2009 o governo do estado da Bahia propôs a instalação de um polo naval na extremidade sul da (Resex) Reserva Extrativista marinha da Baía de Iguape, situada na Baía de Todos os Santos. A decisão da implantação do Polo naval na Enseada do Paraguaçu se deu sem uma ampla discussão com as comunidades dos distritos de São Roque e Enseada do Paraguaçu, principalmente sobre os impactos sobre as suas vidas e as possíveis reparações. Essas comunidades estão sendo diretamente atingidas pelas obras tanto em suas relações sociais e ambientais, quanto em suas relações trabalhistas, principalmente no que diz respeito à pesca e à mariscagem. O projeto governamental anunciou uma grande oferta de empregos na região, porém a população, além de não estar sendo contemplada em sua maior parte por esses empregos, ainda está perdendo suas formas tradicionais de sustento. O impacto está atingindo a todos que dependem da pesca ou da mariscagem para sobreviver, portanto faz-se necessário um estudo aprofundado sobre as mudanças sociais na região e uma análise sobre a reformulação dos espaços produtivos.

Palavras-chave: Pesca, impacto socioambiental, tradição, modernidade.

PRIMEIRO REGISTRO DE *AMORPHINOPSIS ATLANTICA* (PORIFERA, DEMOSPOONGIAE) PARA O NORDESTE BRASILEIRO: POSSÍVEL AGENTE ALERGÊNICO EM CULTIVOS NA RESERVA EXTRATIVISTA BAÍA DE IGUAPE

Autor(es): Daniele Menezes, Renato Guimarães de Oliveira e Carla Menegola	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Carla Menegola Maria da Silva	Apoio: FAPESB

Resumo: O gênero *Amorphinopsis Carter, 1887* (Halichondrida: Demospongiae), reúne esponjas caracterizadas por apresentar ectossoma com reticulação tangencial de megaescleras única ou em feixes. As espículas são óxeas maiores e formas derivadas no coanossoma, e óxeas e estilos menores concentrados na superfície. Coanossoma confuso com alta densidade espicular e muito pouca ou nenhuma espongina. *Amorphinopsis* contém 17 espécies válidas amplamente distribuídas nos oceanos Pacífico e Índico, com apenas uma espécie descrita para o Oceano Atlântico: *Amorphinopsis atlantica*. Este táxon foi originalmente registrado para a região Sudeste do Brasil (Cabo Frio, RJ e São Sebastião, SP) e recentemente detectado na Baía de Todos-os-Santos (Bahia), na Reserva Extrativista Baía do Iguape, onde se suspeita que seja a causadora de dermatite verificada em pescadores que trabalham no cultivo de ostras. O material foi coletado manualmente, no infralitoral raso (0-2m). A metodologia envolveu estudo morfológico externo (cor, forma, consistência, distribuição de poros e ósculos) e interno (conjunto espicular e arranjo esquelético). O estudo taxonômico evidenciou semelhanças entre os espécimes da BTS e do Sudeste no que diz respeito à coloração (verde-acinzentada) e ao conjunto espicular composto em ambos por óxeas e estilos lisos. As diferenças observadas incluem pequenas variações na forma das esponjas, ambas massivas, com projeções lobadas curtas ou projeções longas de ramos cilíndricos, respectivamente. Corrobora-se a ocorrência de espículas do tipo óxeas em uma única categoria, com ampla variação de tamanho, já descrita nas amostras do Sudeste: comprimento: 130 – 476 – 800 µm, largura: 10 – 22,6 – 40 µm N=30; e estilos com 150 – 243,6 - 660 µm de comprimento e 10 – 12,3 - 30 µm de largura. Nas amostras da Bahia observou-se óxeas com alguma variação de tamanho em relação às do Sudeste: 210 – 523 – 850 µm de comprimento (N=100) e 2,5 – 14,8 – 30 µm de largura (N=100), e os estilos com 130 – 179 – 280 µm de comprimento e 2,5 – 5,6 – 10 µm de largura (N=30). As variações nas dimensões espiculares, particularmente dos estilos, podem estar relacionadas à temperatura da água, maior ou menor disponibilidade de sílica, entre outros fatores. A descrição morfológica da espécie *A. aff. atlantica* constitui a primeira etapa de estudo multidisciplinar que visa fornecer subsídios para manejo da espécie na área e, sobretudo, concluir as causas das dermatites observadas no local nos últimos três anos. Os resultados obtidos constituem o primeiro registro da espécie no Nordeste brasileiro (registros anteriores SP e RJ ≈ 22 a 23°S; registro atual BA ≈ 13°S). A continuidade do estudo envolverá avaliação de aspectos ecológicos e de química de produtos naturais, a fim de detectar se as propriedades alergênicas estão relacionadas à alta densidade e/ou efeito abrasivo das espículas silicosas em contato com a pele; a possíveis compostos secretados pela esponja; ou, ainda, à presença de organismos urticantes (como cnidários) vivendo como ectossimbiontes. Estudos químicos também serão feitos para pesquisar o potencial farmacológico da espécie, uma vez que já foram observadas atividades antifúngicas e antibacterianas em *A. aff. atlantica*, quando de sua descrição para o infralitoral raso do estado de São Paulo.

Palavras-chave: Taxonomia; Atlântico Sul, Halichondrida, ecologia, produtos naturais marinhos.

SENSIBILIDADE DO CARAMUJO INVASOR *MELANOIDES TUBERCULATUS* (GASTROPODA: THIARIDAE) A VARIAÇÕES DE SALINIDADE

Autor(es): Eder Carvalho da Silva	Nível: Doutorado UFBA
Orientador: Francisco Carlos Rocha de Barros Junior	Apoio: --

Resumo: Os estuários são considerados um dos sistemas mais produtivos da zona costeira, porém também são os mais impactados, devido a diversos fatores, a exemplo da introdução de espécies exóticas invasoras. Dentre os macroinvertebrados invasores um grupo com grande destaque é o dos moluscos gastrópodes. *Melanoides tuberculatus* é um gastrópode que apesar de ser típico de água doce pode ocorrer em estuários e até em águas de elevado teor salino. Com o intuito avaliar se a salinidade poderia ser um fator limitante da ocorrência de *M. tuberculatus* em estuários, experimentos de tolerância a variações de salinidade foram realizados em laboratório. Os experimentos consistiram em expor exemplares de *M. tuberculatus* a diferentes variações de salinidade (5, 10, 15, 20, 25, 30, 35, 40 e 45, Experimento 1) e ao aumento semanal gradativo de salinidade (5 em 5 e 8 em 8, Experimento 2) por seis semanas. Para testar a tolerância à salinidade (Experimento 1), foi realizada uma ANOVA entre o percentual de sobrevivência e os nove tratamentos, seguida pelo teste de Tukey; e para testar a resistência ao aumento gradual da salinidade (Experimento 2), foi realizada uma ANOVA, seguida pelo teste de Tukey, na sexta semana entre o número de indivíduos e os tratamentos. No experimento 1, foi possível observar que os organismos resistiram bem até 25 de salinidade (apenas 4% de mortalidade) e que a análise de variância mostrou diferenças significativas entre as médias dos tratamentos ($p < 2.2\text{e-}16$). O experimento 2 mostrou resultados semelhantes: todos os tratamentos apresentaram uma pequena queda na sobrevivência, sendo que quando atingiram 25 a 30 de salinidade, houve uma queda brusca na sobrevivência. A análise de variância realizada para o Experimento 2 mostrou diferenças significativas entre as médias dos tratamentos ($p < 0,001$) com diferenças entre todos os tratamentos pareados. Desta forma, podemos sugerir que a salinidade influencia na sobrevivência dos indivíduos, sendo que aqueles dos tratamentos mais salinos sobreviveram menos, porém resistem, sem grandes dificuldades, até salinidades de 25-30. Assim, apesar de ser uma espécie que ocorre naturalmente em ambientes de água doce, o *M. tuberculatus* pode resistir tanto ao aumento gradual de salinidade quanto ao impacto direto de salinidades elevadas, chegando a suportar salinidades próximas (e até iguais) as encontradas no ambiente marinho.

Palavras-chave: Estuários, bioinvasão, tolerância.

DIETA DE DUAS ESPÉCIES DOMINANTES NOS ARRASTOS DE CALÃO NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS, BA

Autor(es): Edjane Pereira dos Santos; Alexandre Clistenes Alcântara Santos	Nível: Doutorado UEFS
Orientador: Alexandre C. A. Santos	Apoio: --

Resumo: Áreas costeiras são de extrema importância como zona de recrutamento e alimentação de diferentes espécies de peixes. A Baía de Todos os Santos (BTS) é considerada um complexo estuarino-lagunar caracterizado como um ecótono costeiro, com cerca de 800km² de área. Diante de sua relevância como ecossistema costeiro, a BTS tem sido pouco estudada, principalmente nos aspectos ecológicos de sua ictiofauna. Neste trabalho é descrita a alimentação de duas espécies dominantes (*Diapterus rhombeus* e *Chloroscombrus chrysurus*) em uma arte de pesca tradicional conhecida como arrasto de calão na praia de Cabuçu, BTS. Amostragens bimestrais foram realizadas entre março de 2005 e 2006 nos períodos seco e chuvoso. Os peixes foram medidos (mm), pesados (g) e dissecados e foram definidas as espécies dominantes. Os conteúdos estomacais foram analisados e os itens alimentares identificados ao menor nível taxonômico possível e organizados no Índice Alimentar (IAi). As espécies apresentaram diferenças no IAi que permitiram classificar *D. rhombeus* como onívoro e *C. chrysurus* como carnívoro com tendência a carcinofagia. Diferença temporal foi registrada para *C. chrysurus* que no período seco, apresentou maior diversidade em sua dieta. Diferenças na dieta entre as espécies pode ser um fator importante para a coexistência em alta abundância e em diferentes grupos etários na BTS. A alta ocorrência de peixes e crustáceos na dieta, principalmente para *C. chrysurus*, confirma a importância das espécies estudadas na transferência de energia ao longo de cadeias alimentares.

Palavras-chave: Ictiofauna, alimentação, pesca tradicional.

ACERVO JOÃO UBALDO RIBEIRO

Autor(es): Elber de Oliveira Lima	Nível: --
Orientador: Maria Conceição Pinheiro Araújo	Apoio: FAPESB

Resumo: O Projeto João Ubaldo Ribeiro da Baía de Todos os Santos e de Todos os Lugares, aprovado pelo edital 009/2012, no qual eu estou inserido, tem por finalidade a criação de um Centro de Pesquisas sobre a obra de João Ubaldo Ribeiro, na Biblioteca Juracy Magalhães Júnior, em Itaparica. O escritor fez a doação para D. Dalva Oliveira, atual diretora da biblioteca. A escolha desse local para criação e constituição do acervo deveu-se ao fato de que foi onde o escritor escreveu o seu primeiro livro; Setembro Não Tem Sentido e onde ele costuma comemorar todo ano o seu aniversário. O que me proponho, nesta apresentação, é mostrar um panorama do acervo, doado pelo escritor, para a Biblioteca. Este acervo está sendo catalogado e digitalizado. No trabalho de organização do acervo, nota-se uma variedade e complexidade de documentos, muitos documentos originais e desconhecidos do público acadêmico. Esse material consiste em uma infinidade de documentos que estão sendo organizados em pastas identificadas numeradas. Alguns dos documentos referem-se às originais de alguns livros do escritor; entre estes está o original de seu primeiro livro: Setembro Não Tem Sentido; jornais com matérias e crônicas do autor, cartas recebidas e enviadas por ele, telegramas, direitos autorais, dados bancários, revistas, imagens, etc. Há, ainda, um material referente a João Ubaldo Ribeiro que está separado. Nesse material se encontram fotos, filmagens, documentos e obras de arte retratando o escritor e sua obra. Para além do acervo impresso e imagético há, na entrada da biblioteca, uma escultura em madeira do escritor João Ubaldo. No fundo do auditório da biblioteca tem um grande mosaico ilustrando o escritor. Essas obras foram feitas por artistas que ainda não foram identificados. Entretanto, os exemplares das obras de João Ubaldo Ribeiro estão disponíveis a quem tiver um cadastro na biblioteca, sujeito ao prazo de uma semana para ler e devolver o livro ou renovar o empréstimo. Finalmente, todo esse acervo, quando estiver catalogado, ficará acessível a pesquisadores do Brasil e aos demais interessados no autor João Ubaldo Ribeiro e na sua obra, quando o Centro de Pesquisa estiver instalado. Até o momento, o acervo não está disponível ao público, pois a sua organização ainda está em andamento. A pretensão deste projeto é abrir renovadas perspectivas sobre a vida e a obra de João Ubaldo Ribeiro.

Palavras-chave: acervo, João Ubaldo Ribeiro, fontes primárias.

METAIS NOS SEDIMENTOS DOS MANGUEZAIS E DA ÁGUA POTÁVEL DE SÃO FRANCISCO DO CONDE, SANTO AMARO, ILHA DA MARÉ E BAIACU DA BAHIA DE TODOS OS SANTOS (BTS) - BAHIA - BRASIL

Autor(es): Elizabete Araújo	Nível: Graduação IFBA
Orientador: Joseina Moutinho Tavares	Apoio: PIBIC

Resumo: O impacto ocasionado pela liberação de contaminantes nos ambientes naturais tornou-se uma das grandes preocupações ecológicas. Isto ocorre devido ao fato de o homem, utilizando o poder de transformar o meio ambiente, ter modificado rapidamente o equilíbrio da natureza. A contaminação torna-se obstáculo para qualquer atividade, sobretudo nas áreas estuarinas, as mais sacrificadas pela liberação de efluentes industriais ou caseiros. Como a zona costeira é a região mais pesadamente atingida pelas modificações induzidas pelo homem, o estudo visa a quantificar e refletir sobre a realidade de agravamento dos fatores de risco dessas populações provocado pelo crescimento de atividades antrópicas. Assim, diante dos problemas ambientais possíveis, justifica-se como necessário o estabelecimento de estudos para analisar e diagnosticar o estado ambiental dos locais em foco, bem como avaliar a contaminação química nos sedimentos nos manguezais e determinar as características físico-químicas e microbiológicas da água potável. O objetivo geral do trabalho é avaliar o estado ambiental das comunidades de São Francisco do Conde, Santo Amaro, Ilha de Maré e Baiacu da Baía de Todos os (BTS). A metodologia empregada para determinações de metais e análise microbiológica na água potável foi realizada através da técnica de Membrana Filtrante, que consiste em um método rápido e preciso para isolamento e identificação de colônias bacterianas. As análises foram realizadas no Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN), situado em Salvador/BA. A análise de metais da água está sendo feita, utilizando com referência analítica a *Standard Methods for The Examination of Water and Wastewater 21*, st (2005) – 3030,3120B. Já com as amostras de sedimentos a análise de metais está sendo realizada tendo com padrão NIST para sedimentos. A técnica utilizada foi a do espectrofotômetro por plasma utilizando como referência analítica a mesma utilizada nas amostras de água. As amostras de água potável de São Francisco e Santo Amaro passaram por meio do pH, quantidade de cloro residual, ferro, amônia e ortofosfato. Os teores de ferro, amônia e ortofosfato das amostras foram dentro do valor estabelecido pela Portaria 2.914 - Ministério de Saúde / 2011 para determinar a água adequada para consumo. Contudo as amostras de água potável de São Francisco do Conde e Santo Amaro apresentaram teor de cloro livre abaixo dos valores referenciais, evidenciando a água inapropriada para consumo humano, pois o cloro residual é considerado o desinfetante universal para a água, assim a sua ausência permite a proliferação de bactérias e coliformes. A análise microbiológica confirmou a presença de coliformes fecais na água potável da comunidade em foco. As análises microbiológicas, cloro residual e metálicas demonstraram que a água potável de Santo Amaro e São Francisco do Conde possivelmente está dentro do padrão próprio para o consumo humano de acordo com o Ministério da Saúde. Porém os resultados obtidos evidenciam a necessidade de monitoramento contínuo do saneamento básico em Santo Amaro e em São Francisco do Conde, já que contaminações físico-químicas e biológicas na água podem provocar doenças a curto e médio prazo nas pessoas.

Palavras-chave: Sedimentos; contaminação, Baía de todos os santos; química.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA NA REGIÃO ESTUARINA DE SÃO FRANCISCO DO CONDE, BAHIA.

Autor(es): Fábio Marques dos Santos; Isabella dos Santos Fernandes; Norma Suely Evangelista Barreto e Carla Fernandes Macedo	Nível: Graduação UFRB
Orientador: Carla Fernandes Macedo	Apoio: FAPESB

Resumo: Grande parte da população mundial vive em áreas costeiras, e essa ocupação tem causado grande impacto ambiental, com degradação de recursos hídricos e alterações nos ciclos hidrológicos. A Baía de Todos os Santos vem sendo influenciada pela impactação antrópica desde o século XVI, com aceleração do processo no século XX, quando os municípios que a circundam passaram por uma transformação econômica e social. Sem um planejamento de gestão para esse desenvolvimento, muitos municípios não têm estações de tratamento operantes, sendo os esgotos uma das principais fontes de contaminação, como em Santo Amaro onde os efluentes são lançados diretamente no Rio Subaé. Nesse sentido o objetivo desse trabalho foi avaliar a qualidade da água dessa região. Para isto foram analisadas, por 12 meses, as variáveis físicas-químicas: temperatura, OD, pH, salinidade, condutividade elétrica, alcalinidade, transparência, material em suspensão, fósforo total e solúvel, série nitrogenada e clorofila-a. Três pontos amostrais foram determinados, sendo: ponto 1 na Vila Caéra, ponto 2 em São Bento e ponto 3 no Porto do Frade. O ponto 1 foi o mais impactado por receber despejo de efluentes domésticos e depósito de resíduos sólidos, apresentando grandes concentrações de fósforo e amônia que se diluíram em direção aos pontos 2 e 3. As concentrações de fósforo e série nitrogenada ficaram acima do estabelecido pela Resolução CONAMA 357/05 no ponto 1. É preciso que haja uma intervenção por parte dos órgãos competentes para a recuperação e conservação dessas águas, de grande importância para a BTS e a população que delas retiram seu sustento.

Palavras-chave:

ESTUDO DO PROCESSO DE RESSURGÊNCIA DEFRONTE À BAÍA DE TODOS OS SANTOS E PLATAFORMA CONTINENTAL ADJACENTE

Autor(es): Felipe Moraes e Guilherme Lessa	Nível: Mestrado UFBA
Orientador: Guilherme Camargo Lessa	Apoio: FAPESB

Resumo: O fenômeno da ressurgência é caracterizado por um movimento ascendente pelo qual águas de camadas sub-superficiais do oceano, geralmente mais frias e ricas em nutrientes, são trazidas para a superfície do mesmo, provocando anomalias negativas de temperaturas de superfície do mar e aumento da produtividade biológica. A ressurgência costeira, que acontece sobre a plataforma continental, pode ocorrer associada às correntes de contorno oeste, a exemplo da Corrente do Golfo e Corrente do Brasil (CB). Esse fenômeno associado à CB tem sido intensamente investigado na plataforma continental sudeste e já foi identificado em diversas localidades entre Prado (BA) e o litoral do Rio Grande do Sul, sendo o principal mecanismo responsável pela indução pelo vento, através do transporte de Ekman. O presente projeto se propõe a confirmar a existência de eventos de ressurgência na plataforma continental frontal à Baía de Todos os Santos (BTS) e suas adjacências (área de estudo: 12,5°S – 14°S e 39,2°W – 38°W) e avaliar se o vento pode ser o mecanismo forçante principal deste fenômeno. A investigação deste fenômeno está sendo feita a partir de dados de sensoriamento remoto de temperatura da superfície do mar (TSM), Clorofila-a (Chla) e vento. Também estão sendo utilizados dados *in situ* de TSM e dados de ventos de estações meteorológicas (Ondina, Aeroporto de Salvador e Millennium). Os dados de TSM e Chla são provenientes de imagens diárias do sensor MODIS (Moderate Resolution Imaging Spectroradiometer) obtidas da NASA (<http://laad.gsfc.nasa.gov/>) para o período entre 2003 e 2012. As imagens foram adquiridas em nível 1A (MYD01 – Raw Radiances in Counts), em formato HDF (Hierarchical Data Format), com informações brutas de radiância para todas as bandas, calibração e navegação. O processamento foi realizado no software SeaDAS 6.4 (SeaWiFS Data Analysis System). Os dados de coordenadas geográficas dos pixels e variáveis geofísicas (TSM e Chla) foram exportados em um único arquivo (.hdf) para posterior análise e comparação com dados *in situ* (sensores de salinidade e temperatura da marca HOBO fundeados na entrada da BTS) no software MATLAB 2010. A análise da série temporal de TSM e Chla processada até o momento permitiu verificar a ocorrência de eventos de ressurgência na região de Salvador entre os meses de outubro a março, em uma faixa costeira de pelo menos 70 km de extensão com *hotspot* localizado na frente da BTS. Neste local ocorrem quedas de temperatura de 1-2°C, com duração de até 12 dias. Dados de temperatura da água do mar coletados por sensores fundeados na entrada da Baía de Todos os Santos, a 33 m e 1 m de profundidade, têm indicado episódios de diminuição da temperatura média da água em torno de 1,5°C (médias de 24 hs), recorrentes durante a primavera e o verão.

Palavras-chave: Ressurgência, Sensoriamento Remoto, Baía de Todos os Santos.

RELAÇÃO PESO-COMPRIMENTO DE LILE PIQUITINGA (SCHREINER & MIRANDA RIBEIRO, 1903) (CLUPEIFORMES, CLUPEIDAE) NA ILHA DE ITAPARICA, BAHIA, BRASIL

Autor(es): Felipe P. Nascimento; Alexandre C. A. Santos; Marconi P. Sena	Nível: Graduado UEFS
Orientador: Alexandre C. A. Santos	Apoio: --

Resumo: A Ilha de Itaparica, situada na Baía de Todos os Santos (BTS), é caracterizada pela diversidade de ambientes como praias arenosas, recifes de coral, manguezais e rios. Apesar de sua importância ecológica, tem sofrido com a ocupação desordenada e com o impacto do turismo na região. A manjuba *Lile piquitinga* ocorre entre a Venezuela e o Sudeste do Brasil, tendo sido capturada em coletas em zona de arrebentação, baías e estuários, em alguns estados do nordeste do Brasil, mas principalmente na BTS. Apesar de sua alta abundância nesta e em outras regiões, não há estudos direcionados para a ecologia da espécie. Neste contexto, este trabalho objetivou analisar a relação peso-comprimento de machos e fêmeas da espécie *Lile piquitinga* capturadas na Ilha de Itaparica, Bahia (130007.724'S 380047.547'W). Os peixes foram coletados através de arrastos de praia, entre agosto de 2010 e maio de 2011. Para determinar a relação Peso-Comprimento, foi utilizado a expressão $P = aCb$, onde P = peso total, C = comprimento total, a = intercepto e b = coeficiente angular. As equações encontradas foram: $P = 0,0000003C^{3,1893}$ para as fêmeas e $P = 0,000001C^{2,9153}$ para os machos. Através do teste t-Student foi possível identificar crescimento alométrico positivo para as fêmeas e, isométrico para os machos, possivelmente devido à maior quantidade de machos estarem representados nas classes menores, enquanto as fêmeas estão mais distribuídas entre os diferentes tamanhos. Estes são estudos iniciais sobre a espécie, mas que possibilita a realização de comparações com populações de outras áreas e ratifica a necessidade de outras investigações sobre aspectos da biologia da espécie.

Palavras-chave: *Lile piquitinga*, peso-comprimento, alometria, Ilha de Itaparica.

ESTUDOS EM UNIVERSIDADE SOBRE O AUTOR ITAPARICANO

Autor(es): Fernanda Bemfica Silva Dos Santos	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Maria da Conceição Pinheiro Araujo	Apoio: FAPESB

Resumo: O Projeto João Ubaldo Ribeiro da Baía de Todos os Santos e de Todos os Lugares tem por finalidade a criação do Centro de Pesquisas João Ubaldo Ribeiro, na Biblioteca Juracy Magalhães Júnior, em Itaparica. Para construir o acervo do Centro adotamos, como estratégia metodológica, proceder pesquisas, em instituições públicas e particulares, catalogando todo material existente (trabalhos de TCC, monografias, dissertações e teses) sobre a obra de JUR. Este acervo constituirá material de pesquisa para os interessados na obra de JUR. As pesquisas foram iniciadas no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA), seguido da Faculdade de Administração, além de pesquisar, na *internet*, sites e textos para a constituição de um banco de dados sobre autor e obra. O objetivo desse trabalho é apresentar o resultado inicial dessas pesquisas realizadas, a partir do mês de abril de 2013. Foram encontradas, na Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa / UFBA, a tese “Omeros e Viva o povo brasileiro: Outrização produtiva e identidade diáspóricas no Caribe estendido”, defendida em 2012 por Isaías Francisco de Carvalho, e a dissertação de mestrado “Folhas venenosas do discurso: Um diálogo entre Oswald de Andrade e João Ubaldo”, defendida em 1996 por Osmar Moreira dos Santos, ambas no Instituto de Letras da UFBA. Na secretaria de Pós-Graduação de Letras, foram encontradas, em um catálogo de teses e dissertações defendidas por docentes da instituição de Letras, entre 1979 a 2000, duas referências: a primeira foi a já mencionada dissertação e a segunda referência encontrada foi a tese “Estampas do imaginário: literatura, cultura, história e identidade”, defendida em 1993 por Eneida Leal Cunha. Foram ainda feitas visitas à Faculdade de Administração da UFBA, em busca de dados sobre o Prêmio Monográfico em Administração Política João Ubaldo Ribeiro, concedido desde 2008, cujo foco são os estudos sobre a Administração Política com um viés mais teórico, ao invés de técnico. Esse Prêmio foi dedicado ao autor itaparicano por causa da sua contribuição na Administração Política, após ele ter escrito o artigo “Política e Administração” em 1968, republicado na Revista Organizações e Sociedade no ano de 2006. Os trabalhos acadêmicos e o catálogo de teses e dissertações foram fotocopiados e compactados em mídias eletrônicas, junto com os dados encontrados na *internet*. Para fundamentação teórica, utilizamos os textos de Eneida Leal Cunha, “A Casa Jorge Amado” (2003), e o livro de Rita Olivieri – Godet “Construções identitárias na obra de João Ubaldo Ribeiro (2009).

Palavras-chave: João Ubaldo Ribeiro; pesquisa; UFBA; Prêmio.

MEMÓRIAS: A LITERATURA ENQUANTO FONTE IDENTITÁRIA E DE VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

Autor(es): Flávia da Rocha Bacellar; Edite Luzia de Almeida Vasconcelos	Nível: Graduação IFBA
Orientador: Edite Luzia de Almeida Vasconcelos	Apoio: --

Resumo: A apresentação Memórias: a Literatura Enquanto Fonte Identitária e de Valorização dos Espaços visa à exposição do projeto João Ubaldo Ribeiro da Bahia de Todos os Santos e de Todos os Lugares: Espaços na Construção da Identidade, que objetiva realizar registros de trechos da obra de Ubaldo onde aparecem nomes de lugares, os topônimos. Esse projeto está voltado, portanto, à valorização dos espaços, como expressão identitária, a partir das obras de João Ubaldo Ribeiro, com ênfase voltada a Itaparica. Foram pesquisadas três obras: O Albatroz Azul, O Sorriso do Lagarto e Sargento Getúlio. Como metodologia, a pesquisa visa à leitura dos romances e posterior identificação e registro dos topônimos quando são anotados os fragmentos das obras nos quais constam referências ao espaço. Em seguida, é pesquisado se o nome do lugar existe na vida real. Após isso, os espaços da narrativa e da vida real são descritos para contextualização. Assim, é possível reconhecer, no romance, o funcionamento do espaço, na narrativa e sua relação com o espaço real. Também foram elaborados resumos das obras pesquisadas e foi realizada uma descrição de personagens de destaque em cada obra. Em três obras de Ubaldo foram registrados mais de quatrocentos fragmentos referentes a espaços. Inicialmente, é possível dizer que a utilização de nomes de lugares existentes na vida real parece indicar uma identificação entre o espaço da narrativa e o espaço real. Especificamente sobre Itaparica, sendo Ubaldo natural da Ilha, é compreensível que tal localidade seja amplamente abordada em suas obras, como em O Albatroz Azul, assim como pode ocorrer com outros autores, a exemplo de Jorge Amado e "sua" Ilhéus. Tais locais da Ilha, então, são descritos de forma a exaltá-la, em certa medida. Em outro aspecto, pode-se pensar os lugares, os topônimos na obra de João Ubaldo Ribeiro como uma referência identitária de mão dupla, colocados, por um lado, a serviço das ações dos personagens, em contato com um lugar conhecido, fora da narrativa, retratando-o e resgatando histórias e, por outro, recriando-o, (re)contando histórias, o que pode significar "a Ilha" como um outro lugar, um lugar de ficção. De qualquer modo, exaltando-a, retratando-a ou recriando-a seus moradores, certamente, devem construir vínculo identitário, em maior ou menor dimensão, com o que é "oferecido" nos livros de João Ubaldo Ribeiro, através dos nomes dos lugares que referem Itaparica.

Palavras Chave: Identidade, Espaços, João Ubaldo Ribeiro.

ANÁLISE DE ESPECIAÇÃO DE VANÁDIO EM SEDIMENTOS MARINHOS DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS (BTS), BAHIA, BRASIL

Autor(es): Gabriel Luiz dos Santos, Isa dos Santos Barbosa, Marlene Campos Peso de Aguiar, Maria das Graças Andrade Korn	Nível: Pós-Doutorado UFBA
Orientador: Maria das Graças Andrade Korn	Apoio: CAPES

Resumo: Os sedimentos vêm sendo amplamente utilizados como indicadores ambientais por possuírem grande capacidade de incorporar e acumular elementos contaminantes. A quantificação de metais-traço nos sedimentos pode-se detectar o grau de contaminação em que a água e os organismos bentônicos estão sujeitos. Embora o conhecimento da concentração total de um elemento seja importante, é essencial em vários esquemas analíticos a quantificação das espécies químicas nas quais o elemento está distribuído. A toxicidade do vanádio vai depender do seu estado de oxidação e da sua solubilidade. Com base na toxicidade, o vanádio (V) na forma de íons vanadato é mais tóxico do que o vanádio (IV) presente na forma de íons vanadilo. Assim, é importante separar e quantificar as espécies de Vanádio presentes nas amostras ambientais, a fim de avaliar o seu potencial risco para o meio ambiente. O objetivo deste trabalho foi investigar e fazer análise de especiação de vanádio em amostras de sedimentos marinhos coletados na BTS, Bahia, Brasil. As amostras de sedimentos foram coletadas entre setembro e outubro de 2010, e entre abril e maio de 2011 nos seguintes locais: Madre de Deus; Acupe/Itapema; Mutá; Bom Jesus dos Pobres; Salinas e Ilha de Maré. Para a determinação de Vanádio Total (VT), as amostras de sedimentos foram submetidas ao procedimento de digestão ácida, seguindo o método padrão EPA 3051A. Foi aplicada a extração alcalina, utilizando a solução de carbonato de sódio (Na_2CO_3) 0,1 mol L⁻¹ para obtenção dos teores de V(V). A determinação de V(V) e do VT foram realizadas utilizando ICP OES. O V(IV) foi determinado por diferença, considerando a concentração do VT. O procedimento se mostrou eficiente considerando que foram obtidas recuperações na faixa de 97 a 106%. Os resultados obtidos para a primeira campanha (período seco) mostram que o vanádio em todas as áreas de amostragem está presente nos sedimentos em sua grande maioria na forma de V(IV), ou seja, na forma menos tóxica deste metal. Em Acupe/Itapema, Bom Jesus dos Pobres e Salinas, as concentrações de V(V) estavam abaixo do LOQ do método. Na segunda campanha de amostragem (período chuvoso), observou-se maiores concentrações de V(V) nas amostras coletadas em Acupe/Itapema, Bom Jesus dos Pobres e Salinas. Estes resultados podem ser creditados à proximidade dos locais de coleta à região altamente industrializada e com históricos de contaminação por petróleo devido à presença da RLAM, a unidade operacional da TRANSPETRO. Nas demais áreas de amostragem, os teores obtidos para V(V) foram menores que os calculados para V(IV), seguindo a mesma tendência observada para o período seco. Como conclusões, observou-se que os resultados obtidos são importantes e preliminares considerando que os compostos de V(V) são mais tóxicos do que o V(IV). Este trabalho apresenta novas informações sobre as áreas investigadas, sendo uma fonte de comparação para avaliação de possíveis contaminações ao longo do tempo.

Palavras-chave: Sedimentos, BTS, Especiação, Vanádio.

DETERMINAÇÃO DE CONTAMINANTES INORGÂNICOS EM CINCO ESPÉCIES DE PEIXES DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS POR ICP-MS

Autor(es): Edevaldo da Silva, Geysa Barreto Brito, Thais Luz de Souza, Maria das Graças Andrade Korn	Nível: Doutorado UFBA
Orientador: Maria das Graças Andrade Korn	Apoio: CNPq

Resumo: Diante do cenário atual de poluição dos ecossistemas aquáticos, há uma necessidade crescente em avaliar os níveis de elementos essenciais e contaminantes em alimentos, particularmente nos peixes, devido ao seu alto consumo. Estes têm sido usados em programas de monitoramento de poluição, devido a sua alta capacidade de bioacumular elementos químicos em seus diversos tecidos e órgãos. Desta forma, o objetivo do trabalho foi determinar a concentração de elementos traço (As, Cd, Cu, Cr, Mn, Ni, Pb, Sb e Se) em cinco espécies de peixes da Baía de Todos os Santos por espectrometria de massas com plasma indutivamente acoplado (ICP-MS). As amostras de peixes (*Caranx latus* – Guarajuba, *Bagre marinus* – Bagre, *Archosargus rhomboidalis* – Sambuio, *Lutjanus synagris* – Ariacó e *Scomberomorus cavala* – Cavala) foram adquiridas diretamente nos postos de vendas da Pituba, Rio vermelho e Salinas das Margaridas, no verão de 2010-2011. Os tecidos foram separados, liofilizados por 36 h e homogeneizados (100 mesh). A digestão foi realizada em bloco digestor com 6,0 mL de HNO₃ destilado (16 mol L⁻¹) e 3,0 mL de H₂O₂ (30% v/v) com rampa de aquecimento a uma temperatura inicial a 90 °C /30 min, seguida de uma segunda rampa até 180 °C/1 h e 30 min. O equipamento empregado para a determinação foi um ICP-MS XSeries II (Thermo Electron Corporation), operado nos modos padrão e cela de colisão com 8,0% (v/v) H₂ em He. Os parâmetros de desempenho avaliados foram os limites de detecção e de quantificação, faixa linear de trabalho, precisão e exatidão. Os isótopos selecionados, com seus respectivos limites de quantificação, em µg g⁻¹ foram: 75As (0,102), 111Cd (0,013), 52Cr (0,071), 65Cu (0,095), 55Mn (0,021), 60Ni (0,067), 208Pb (0,042), 121Sb (0,043) e 82Se (0,037). Para verificação da exatidão foi utilizado material de referência certificado NIST SRM 1566b, Oyster Tissue, que variou entre 88 e 104%. As faixas de concentração obtidas foram: As (1,28 a 5,17 µg g⁻¹), Cd (<0,013), Cr (0,38 a 1,30 µg g⁻¹), Cu (0,17 a 1,11 µg g⁻¹), Mn (0,11 a 1,37 µg g⁻¹), Ni (<0,067), Pb (<0,042 a 0,096 µg g⁻¹), Sb (<0,043) e Se (0,73 a 2,71 µg g⁻¹). Vale destacar que a espécie com maior concentração de selênio foi a *Archosargus rhomboidalis* (Sambuio). Dentre os elementos estudados, arsênio, cromo e selênio apresentaram concentrações de maiores que os limites estabelecidos pela legislação brasileira (Decreto nº 55.871, de 26 de março de 1965 da ANVISA e pela Portaria 685-980 do Ministério da Saúde) em alguns músculos dos peixes analisados. O cromo apresentou concentrações 2 e 3 vezes acima desse limite para, respectivamente, os músculos das espécies *L. synagris* e *S. guachancho*. A análise dos resultados obtidos revela a necessidade de mais estudos visando a análise de especiação química, além de um programa de monitoramento na região da Baía de Todos os Santos, para se verificar a necessidade de prováveis ações remediadoras.

Palavras-chave: peixes, BTS, contaminantes inorgânicos.

ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE ANNELIDA-POLYCHAETA DO MESOLITORAL DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS

Autor(es): Gilcimar Queiroz Santos; Juliana Lima Lázaro; Ana Clara Silva Brandão; Marlene Campos Peso Aguiar	Nível: Graduação (concluído) UFBA
Orientador: Marlene Campos Peso Aguiar	Apoio: --

Resumo: Os vermes poliquetas constituem um dos grupos zoobentônicos mais abundantes e diversificados dos ambientes marinhos. Habitam as camadas superficiais do substrato, atuando ativamente na aeração e reciclagem dos sedimentos. Devido a sua abundância, apresentam um papel ecológico importante no controle populacional de outros organismos, além de participar significativamente das cadeias alimentares no ecossistema. Muitas espécies são resistentes à poluição e por esta razão são utilizados como bioindicadores ambientais. Este trabalho visa avaliar a distribuição quali-quantitativa de comunidades de poliquetas em praias arenosas do mesolitoral da Baía de Todos os Santos. Foram investigadas, entre setembro/2010 e agosto/2011, sete áreas no entorno da BTS: Tainheiros (1), Ilha de Maré (2), Suape (3), Acupe (4), Bom Jesus dos Pobres (5), Salinas da Margarida (6) e Mutá (7), referenciadas com GPS (DATUM SAD69). Seis coletas bimestrais foram realizadas, nas marés de sizígia, utilizando o método dos quadrados aleatórios (25x25cm). Dez sub-amostras pontuais de sedimentos foram coletadas em 0,63m² e triadas sobre peneiras com malhas de 5, 2 e 1mm. Os organismos foram acondicionados em potes plásticos, foram fixados em álcool 70% e transportados ao LAMEB (Laboratório de Malacologia e Ecologia de Bentos – IBIO/UFBA). Sob lupa, os morfotipos foram identificados até o nível taxonômico possível. Foram estimadas: Abundância, Riqueza, Diversidade e a Similaridade entre as comunidades pontuais, utilizando modelos matemáticos disponíveis nos softwares Primer6 e Minitab 16. O filo Annelida (Polychaeta) registrou 71 espécies nas estações da BTS: Tainheiros (46 spp.), Suape (26 spp.), Ilha de Maré (23 spp.), Salinas da Margarida (22 spp.), Bom Jesus dos Pobres (18 spp.), além de Acupe e Mutá (16 spp.), respectivamente. Diferenças significativas entre as médias da abundância das populações nas estações foram evidenciadas (One-way ANOVA: <0,018). O teste de Tukey revelou três grupos de estações com médias significativamente diferentes entre si: (A) Tainheiros > (B) Mutá, Suape, Ilha de Maré, Bom Jesus > (C) Acupe e Salinas da Margarida. A maior abundância de Polychaeta, na BTS, foi registrada na estação Tainheiros (547 indivíduos), representada por 261 indivíduos da família Cirratulidae, através de apenas 4 morfotipos. Considerando a Diversidade (Shannon-Weiner), as estações Mutá ($H' = 1,127$) e Suape ($H' = 1,414$) foram as únicas que apresentaram valores sugerindo um leve distúrbio na homeostase das comunidades de poliquetas na BTS. Por sua vez, a similaridade estimada entre as comunidades, revelou contribuições quantitativas de populações de poliquetas na formação de grupos de estações, destacando as abundâncias de *Laeonereis acuta* (Nereididae) (grupo C = Maré, Suape, Salinas e Mutá) e de *Armandia* sp (grupo B = Acupe e Bom Jesus), com contribuições equivalentes a 72,35% e 42,62%, respectivamente. A distância ecológica entre esses grupos foi estimada em 66,11% de dissimilaridade, ao tempo em que se distanciaram de (A = Tainheiros) em 92,9% e 94,5%, respectivamente. A poliquetofauna da estação Tainheiros se destacou consideravelmente, na BTS, por apresentar maior abundância (65%) e frequências de ocorrências de espécies em relação às demais. Todavia, a composição quali-quantitativa das comunidades dos poliquetas revelou três grupos de estações estatisticamente diferentes com base na biodiversidade da baía.

Palavras-chave: Polychaeta, Mesolitoral, Similaridade, Baía de Todos os Santos.

MARISCOS BIOMONITORES DE CONTAMINAÇÃO POR METAIS TRAÇO E MAJORITÁRIOS EM DUAS BAÍAS TROPICais DO BRASIL

Autor(es): Gilmara F. Eça, Adriele S. Leite, Manuel Macedo de Souza, Vanessa Hatje	Nível: Doutorado UFBA
Orientador: Vanessa Hatje	Apoio: CAPES

Resumo: Os bivalves são os organismos biomonitoras mais utilizados em regiões costeiras de todo o mundo. No Brasil, assim como em toda a América do Sul, a ostra de mangue *Crassostrea rhizophorae* é o organismo mais estudado e utilizado em monitoramento ambiental, enquanto o uso de outros mexilhões ainda é relativamente escasso. O objetivo deste trabalho foi avaliar o uso de bivalves (*C. rhizophorae*, *Anomalocardia brasiliiana*, *Mytella guyanensis*, *Braquidontes exustus* e *Lucina pectinata*), como biomonitoras da contaminação de elementos traço e maiores. Amostras de sedimentos e bivalves foram coletadas entre os anos de 2010 e 2011 nas baías de Todos os Santos (BTS) e de Camamu (BC), Bahia, Brasil. As concentrações de Al, Ba, Co, Cr, Cu, Fe, Mn, Ni, Pb, V e Zn foram determinados por ICP OES. Além dos elementos maiores e traços, nas amostras de sedimentos, foram analisados granulometria, carbono orgânico (C_{org}), nitrogênio (N) e enxofre (S) total. Os teores de C_{org} , N e S nos sedimentos variaram de 0,12 a 7,81%, 0,03 a 0,45% e 0,08 a 1,03%, respectivamente. Os valores mais altos destes analitos foram encontrados nos estuários dos rios Subaé e São Paulo, na ilha de Itaparica e Camamu. Nessas localidades, assim como em Madre de Deus e Aratu a razão C/N foi maior que 10, o que indica uma fonte mista (i.e. terrestre e marinha) para a Matéria Orgânica (MO) nos sedimentos. A razão C/S variou de 1,2 a 22, com valores mais altos no estuário do rio Subaé. Razões C/S > 2,8 foram observadas na maior parte dos pontos coletados. Razões < 2,8 foram encontrados no manguezal de Madre de Deus, Subaé e Camamu, devido às condições redutoras desse tipo de ambiente. As espécies que incorporaram concentrações mais altas de Al, Ba, Co, Cr, Ni, Mn, Pb e V foram *M. guyanensis* e *B. exustus* (mexilhões), seguidos pela *A. brasiliiana* e *C. rhizophorae*. O sururu apresentou níveis mais altos do que *C. rhizophorae*. Este resultado está relacionado com o *habitat* desses organismos. Mexilhões vivem em sedimentos finos, que retém grandes quantidades de contaminantes presentes no ambiente aquático, devido a maior relação superfície/área. A lambreta *L. pectinata* incorporou mais Cd, Cu, Pb e Zn do que *M. guyanensis*, devido à localidade em que foi encontrada, isto é, áreas portuárias, onde embarcações são fontes importantes destes contaminantes. A ostra apresentou maior concentração de Cd, Cu e Zn. Os resultados para a maioria dos elementos estudados nos tecidos indicam que, as espécies *M. guyanensis* e *A. brasiliiana* são as melhores candidatas a serem usadas no monitoramento à longo prazo, para as áreas estudadas e possivelmente em outras regiões costeiras tropicais.

Palavras-chave: contaminação por metal, biomonitor, moluscos, Baía de Todos os Santos, Baía de Camamu.

ESTUDO E EMPREGO: UM OLHAR SOBRE AS CRENÇAS DECLARADAS POR CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO NO RECÔNCAVO

Autor(es): Greyyssy Kelly Araujo de Souza, Michele Mota de Souza, Iasmimni Souza e Souza.	Nível: Graduação UFRB
Orientador: Georgina Gonçalves dos Santos	Apoio: CNPq

Resumo: Resultado da primeira fase da pesquisa realizada em uma cidade do Recôncavo Baiano, este trabalho descreve as crenças declaradas entre os alunos concluintes do Ensino Médio sobre a relação formação acadêmica e empregabilidade. Através de um survey contendo 97 questões, foram pesquisados 474 estudantes, em 2012. 91% destes acreditam que “de modo geral ter um diploma de ensino superior ajuda na obtenção de emprego”. Perguntados “até que nível você acha que vai estudar” das 466 respostas válidas, 70,8% acreditam que alcançarão o ensino superior e até mesmo a pós-graduação. Considerando estes dados, chama-nos atenção o número acentuado de estudantes que apesar de acreditarem na importância do diploma acadêmico para obtenção de emprego, não creem que conseguirão ir além do ensino médio, ou até não sabem falar sobre o assunto. Estes somam a totalidade de 29,2 % (136 respondentes). Apoiados em Oliveira e Col. (2003), este estudo tende a considerar que o ambiente social vivenciado e as representações sociais dos sujeitos pesquisados não favorecem o ingresso à universidade, tampouco ingresso no mercado de trabalho. Acreditamos que este panorama educacional no Recôncavo é algo que mereça aprofundamentos, contudo, também é preciso considerar que para haver efetiva democratização do ensino superior é necessário direcionar nossos olhares aos estudantes que estão prestes a concluir o ensino médio, suas expectativas e crenças em relação à universidade, (re) afirmindo-a como algo possível. Neste caminho, pretendemos contribuir para o debate sobre a criação e integração de políticas públicas existentes, possibilitando ao estudante continuar a carreira estudantil sem abrir mão da possibilidade de emprego.

Palavras-chave: Ensino Médio; Trabalho; Universidade.

VARIABILIDADE ESPAÇO-TEMPORAL DO CAMPO DE DENSIDADE NA BTS E SEU IMPACTO NA CIRCULAÇÃO GRAVITACIONAL

Autor(es): Gustavo Lauton de Oliveira e Guilherme Camargo Lessa	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Guilherme Camargo Lessa	Apoio: PIBIC

Resumo: A importância sócio-econômica e ambiental da Baía de Todos os Santos motivou o Estado a executar em 1999 o programa Bahia Azul (CRA, 2001), estabelecendo um marco para o monitoramento e compreensão do hidrodinamismo da baía. Dois dos trabalhos resultantes desta intensa coleta de dados apontaram para a grande importância do fluxo gravitacional na BTS, que até então deixou de ser investigado principalmente por carência de séries temporais de salinidade e temperatura. O presente estudo objetiva caracterizar a variabilidade temporal da estrutura termohalina em três estações da BTS (#1 Barra, #2 Frades, #3 São Roque), através do fundo de sensores de temperatura e salinidade e assim obter o campo de densidade e a estrutura da circulação baroclínica ao longo do ano. Os dados obtidos mostram que os gradientes de temperatura aumentam longitudinal e verticalmente no verão (estação seca), com a temperatura no interior da baía maior em 4.5 °C do que na entrada e maior na superfície em 4 °C do que no fundo. Já para a salinidade os gradientes são maiores na estação chuvosa (Mai-Ago) devido ao aporte de água doce, com salinidade na entrada superior em 4 psu em relação ao interior. As diferenças verticais que no período seco (Dez-Abr) são muito pequenas chegam a um máximo de 2.5 psu nos meses úmidos. As correntes baroclínicas calculadas tem magnitude similar às correntes infra-mareais medidas em alguns pontos da baía, e mostram-se mais vigorosas na metade à montante da BTS (entre #2 e #3), onde as magnitudes média e máxima foram de 0.059 e 0.20 m/s, respectivamente. Já na metade jazante da baía as mesmas magnitudes foram de 0.022 e 0.14 m/s respectivamente. A estrutura da circulação calculada é sempre bidirecional e preferencialmente estuarina, com fluxos direcionados para fora da baía no terço superior da lámina d'água e fluxos direcionados para dentro da baía nos dois terços inferiores da lámina d'água. Contudo, ao final do período seco e com a intensificação da hipersalinidade no centro da BTS, a estrutura se inverte na metade jazante da baía, quando o fluxo passa a entrar na baía pela superfície e a sair pelo fundo. Esta situação gera um fenômeno denominado por rolha de sal, que causa uma desconexão hidrológica entre as metades jazante e montante da baía, e um enorme potencial de retenção de material (particulado e em solução) na sua porção interior (uma provável causa de *blooms* algais).

Palavras-chave: Baía de Todos os Santos, velocidade baroclínica, rolha de sal.

DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DE SÃO FRANCISCO DO CONDE, SANTO AMARO, ILHA DE MARÉ E BAIACU DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS (BTS) - BAHIA - BRASIL.

Autor(es): Iasmim Aquino da Conceição Pacheco	Nível: Graduação IFBA
Orientador: Joseína Moutinho Tavares	Apoio: FAPESB

Resumo: O impacto ocasionado pela liberação de contaminantes nos ambientes naturais tornou-se uma das grandes preocupações ecológicas. A contaminação torna-se obstáculo para qualquer atividade, sobretudo nas áreas estuarinas, as mais sacrificadas pela liberação de efluentes industriais ou caseiros. Assim, reitera-se, a zona costeira é a região mais pesadamente atingida pelas modificações induzidas pelo homem, sendo a pesquisa e as formas de se combater a poluição de grande interesse público. Esta proposta de pesquisa visa a avaliar condições e consequências do trabalho do pescador no tocante à saúde, vez que, na sociedade brasileira, inexistem normas regulamentares para a categoria. Nesse sentido, o estudo visa a quantificar e refletir sobre a realidade de agravamento dos fatores de risco dessas populações provocado pelo crescimento de atividades antrópicas. Apesar dos estudos na região ocorrerem desde a década de 1970, há escassez de trabalhos sobre prevenção e controle de doenças nas comunidades pesqueiras na BTS. Assim, diante dos problemas ambientais possíveis, justifica-se como necessário o estabelecimento de estudos para analisar e diagnosticar o estado ambiental dos locais em foco, bem como avaliar a contaminação química nos sedimentos nos manguezais e determinar as características físico-químicas e microbiológicas da água potável. O objetivo geral do trabalho é avaliar o estado ambiental das comunidades de São Francisco do Conde, Santo Amaro, Ilha de Maré e Baiacu da BTS. Os objetivos específicos são: analisar as condições ambientais das comunidades; coletar fotografias antigas da região e, comparativamente, avaliar o estado atual do meio ambiente das comunidades em foco; coletar amostras sedimentares dos manguezais e a água para determinação das análises físico-químicas, metais e para análises microbiológicas; registrar as coordenadas dos pontos amostras para confecção de mapas; efetuar cálculos estatísticos dos resultados das análises; como também determinar os metais nos sedimentos superficiais dos manguezais e, a partir dos valores obtidos, propor ações atinentes à realidade encontrada. A metodologia aplicada visa a avaliar o estado de degradação da região em foco e para atingir o objetivo, executar-se-á: (i) levantamento bibliográfico; ii) pesquisa de campo com levantamento fotográfico e registro atual de imagens; (iii) verificar o saneamento básico e o tratamento de água; (iv) seleção dos pontos amostrais e coleta; (v) tratamento dos materiais de laboratório e químico das amostras e, (vi) tratamento de dados. As amostras de água potável de Santo Amaro, São Francisco do Conde, Ilha de Maré e de Baiacu apresentaram pH e teores de Fe, amônia e ortofosfato dentro dos valores referenciais. No entanto, os resultados para coliformes totais foram positivos e os teores de Cl estão abaixo dos valores referenciais. Em Baiacu, o teor de Cl está elevado, ou seja, acima da faixa indicada pelo padrão. Os resultados obtidos podem ser resultantes da inexistência de um monitoramento continuo da qualidade da água e de um adequado saneamento básico em toda a extensão da BTS. Desta maneira, as pessoas que usufruem desta região repleta de beleza exótica e almejada por muitos, inclusive turistas poderão ser afetadas e ficarem doentes devido à presença de coliformes nestas regiões.

Palavras-chave:

CASAMENTO DE LIBERTOS NA FREGUESIA NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO DE SANTO AMARO (1800-1830)

Autor(es): Iralina Alves do Nascimento	Nível: Graduação UEFS
Orientador: Adriana Dantas Reis	Apoio: PIBIC/FAPESB

Resumo: Estudos historiográficos concluíram que Salvador é apresentada como uma das capitais brasileiras que, do período colonial até o século XIX, teve uma significativa população de escravos africanos, contando também com um importante grupo de libertos e livres “de cor”. Santo Amaro, não muito menos importante também, teve grande representatividade como uma das grandes regiões escravocratas e canavieira do período colonial. Outro dado relevante é que, dentre libertos e livres “de cor”, alguns adquiriram uma importante ascensão social, chegando, segundo Vilhena (1969), a formarem uma verdadeira elite de “mulatos” ou “pardos” que se destacavam como ricos proprietários de terras e escravos. Conforme encontramos em Dantas (2010), ainda que a ascensão dos negros tenha sido um tema recorrente na historiografia baiana, ela tem deixado de ser usada como tema específico de uma pesquisa de fôlego, dando origem a diversas lacunas que merecem ser analisadas, a exemplo da possibilidade de casamentos entre libertos, escravos e livres como mecanismo de ascensão social e aceitação. Este trabalho tem como objetivo principal analisar os padrões de casamento de libertos na sociedade baiana no período de 1800-1830, tomando como recorte a Freguesia de Nossa Senhora da Purificação de Santo Amaro, verificando através das fontes e leituras especializadas, o papel atuante de escravos, libertos e livres na sociedade escravocrata, além de fazer uma análise das origens dos escravos, nome dos senhores, visando uma maior consistência na interpretação do processo. No presente momento estamos em análise e desenvolvimento da coleta de dados dos registros de casamento, sendo assim, não foi possível tirarmos resultados conclusivos em relação aos padrões de casamento dos libertos, tais como quais possíveis práticas eram tomadas e qual a preferência na escolha dos nubentes, embora alguns dados apontem aspectos interessantes, como a persistência na documentação do aparecimento de mais escravos do que libertos casando. Dos cento e sessenta documentos analisados, as nubentes escravas correspondem a cem (ou seja, 62,5%) e os nubentes escravos a noventa e oito (ou seja, a 61,25%), o que nos pode levar a uma análise interessante sobre os casamentos de escravos e o fato destes casamentos tenderem a se concentrar em uma quantidade razoável em um mesmo dia.

Palavras-chave: casamento, cor, mobilidade social.

PROTOCOLO ANALÍTICO PARA DETERMINAÇÃO DE CONTAMINANTES INORGÂNICOS EM MOLUSCOS BIVALVES POR ICP-MS, APÓS DIGESTÃO ASSISTIDA POR MICRO-ONDAS

Autor(es): Isa dos Santos Barbosa, Gabriel Luiz dos Santos, Leonardo Sena Gomes Teixeira, Maria das Graças Andrade Korn	Nível: Doutorado UFBA
Orientador: Maria das Graças Andrade Korn	Apoio: CAPES

Resumo: Os moluscos bivalves têm sido extensivamente empregados na avaliação da contaminação de ambientes aquáticos por contaminantes inorgânicos, pois fornecem informações robustas e integradas sobre o impacto ambiental e biodisponibilidade de tais elementos. Esses organismos são adequados como monitores biológicos de áreas contaminadas, pois eles são: sésseis, filtradores, de fácil coleta, estão presente ao longo de todo o ano e respondem rapidamente às variações das concentrações de metais biodisponíveis no meio. A técnica espectrometria de massas com plasma indutivamente acoplado (ICP-MS) têm sido bastante empregada para determinação elementar em amostras ambientais devido as suas características relacionadas principalmente capacidade multielementar, rapidez e alta sensibilidade. As principais desvantagens são as interferências isobáricas e aquelas relacionadas à matriz. Assim, é importante o desenvolvimento de estudos para avaliação e minimização das interferências de forma a estabelecer protocolos analíticos validados e confiáveis possibilitando a comparação entre os resultados para as diferentes espécies. O objetivo deste trabalho foi estabelecer protocolo analítico para determinação de contaminantes inorgânicos em moluscos bivalves por ICP-MS. As amostras foram digeridas em triplicata, empregando forno de micro-ondas com cavidade (Ethos Ez, Milestone, Itália), usando o seguinte programa de aquecimento: i) 5 min até 120 oC, ii) 3 min a 120 oC, iii) 6 min até 180 oC, iv) 20 min a 180 oC. O procedimento recomendado consistiu no emprego de cerca de 250,0 mg de amostra, 1,0 mL de HNO₃ destilado, 6,0 mL de água ultrapura e 1,0 mL de H₂O₂ 30% (v/v). Para determinação dos analitos foi empregado um ICP-MS XSeriesII (ThermoElectron Corporation). Os isótopos selecionados foram: 75As, 111Cd, 59Co, 52Cr, 58Ni, 208Pb, 82Se e 51V. A exatidão do procedimento foi avaliada utilizando dois procedimentos: o primeiro foi o uso de materiais de referência certificado, CRM 1566b, OysterTissue (tecido de ostra) e CRM 2977, musseltissue (tecido de mexilhão); o segundo foi o teste de adição e recuperação com três níveis de concentração, cujas alíquotas foram adicionadas às amostras antes do procedimento de digestão. Os parâmetros de desempenho avaliados foram os limites de detecção e de quantificação, faixa linear de trabalho, efeito de matriz, precisão e exatidão. Os limites de quantificação, em µg g⁻¹ foram: As (0,070), Cd (0,060), Co (0,190), Cu (0,280), Cr (0,390), Mn (0,027), Ni (0,085), Pb (0,410), Se (0,660), V (0,064) e Zn (0,600), que atendem aos níveis máximos recomendados pela ANVISA e por NOOA para concentração de elementos em alimentos. A faixa linear de trabalho foi definida através de análise preliminar da amostra, utilizando uma faixa de concentração de 0,2 a 25 µg L⁻¹. Para as amostras certificadas foram obtidos percentuais de recuperação entre 87,2 e 114%, e não foram encontradas diferenças significativas entre as médias das concentrações dos elementos, para 95% de confiança. Os resultados de adição e recuperação dos elementos nas amostras de molusco bivalve confirmam a eficiência do procedimento, considerando que foram obtidos percentuais de recuperação na faixa de 82 a 115%.

Palavras-chave: Sedimentos, BTS, Especiação.

**COMUNIDADES QUILOMBOLAS NA BTS: MAPEAMENTOS DE CONFLITOS.
 LEVANTAMENTO INICIAL.**

Autor(es): Jamile Floricéia da Silva Melo	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Cíntia Beatriz Müller	Apoio: FAPESB

Resumo: Este estudo foi realizado entre agosto de 2011 até agosto de 2012, como plano de trabalho de iniciação científica PIBIC/CNPQ com o tema “Povos Quilombolas no Brasil: produção de pesquisa, pleitos administrativos e conflitos”. O plano de trabalho integrou o projeto_ “Antropologia e Direito: debates contemporâneos acerca dos Povos Tradicionais”. Seu principal objetivo foi mapear as comunidades negras rurais e urbanas que se localizam na Baía de Todos os Santos (BTS) e os principais conflitos existentes. A identificação do conteúdo produzido sobre as comunidades quilombolas na BTS foi feita através de levantamento de dados como: INCRA, Fundação Cultural Palmares, Comissão Pastoral da Terra, Comissão Pró Índio de São Paulo e Banco de Teses da CAPES. Tal levantamento foi realizado com o intuito de construir um banco de dados com informações acerca das comunidades existentes, suas principais demandas, bem como as políticas públicas pleiteadas por estas coletividades específicas. Como principal referencial teórico foi utilizado Axel Honneth (2003) para apreender o conceito de conflito a partir da perspectiva do desrespeito, que está relacionado com a gramática de mobilização da coletividade desde o modelo interpretativo oferecido pelos movimentos sociais e através de um processo de formação a partir do engajamento na luta quilombola. Embora seja um tema bastante pesquisado por profissionais de áreas afins, a falta de fontes e de dados sistematizados acerca das comunidades negras rurais e urbanas no que tange, especificamente, à BTS é notória. É possível perceber a importância de se realizar pesquisas de modo que gere essas informações, inclusive trabalho etnográfico nos municípios, em que não pudemos levantar os dados até a presente fase da pesquisa. O resultado final desta pesquisa foi a elaboração de uma tabela com os dados sistematizados acerca do levantamento realizado entre os quatorze municípios que compõem a BTS. A sistematização feita através desta pesquisa indica a necessidade de ampliar os estudos acerca dos conflitos sociais evidenciados nos indicadores apontados pelos grupos. Tal levantamento indica a relação entre a mobilização da coletividade e o modelo interpretativo da coletividade quilombola, tal como explicado por Axel Honneth (2003). As evidências nos levam a recorrência dos acontecimentos que geram tensão no grupo, fazem com que a coletividade exija o reconhecimento da sua identidade enquanto quilombola.

Palavras-chave: Quilombos, Baía de Todos os Santos, Conflitos, Reconhecimento.

ICTIOFAUNA DE TRÊS PRAIAS NA ILHA DE ITAPARICA, BAHIA: DADOS PRELIMINARES

Autor(es): Jonas de Andrade Santos, Edjane Pereira dos Santos, Leonardo Evangelista Moraes, Alexandre Clistenes de Alcântara Santos	Nível: Graduação UEFS
Orientador: Alexandre C. A. Santos	Apoio: FAPESB

Resumo: A Baía de Todos os Santos (BTS) ocupa cerca de 800 km² e é utilizada por muitos organismos como área de proteção contra predadores, reprodução, desova, criação e alimentação. Inserida na Baía de Todos os Santos, a Ilha de Itaparica é uma das maiores ilhas marítimas do Brasil. Este estudo tem como objetivo conhecer a composição e abundância da ictiofauna de três praias na Ilha de Itaparica sendo uma na parte oeste da ilha e apresentando características estuarinas (Jiribatuba), e duas no leste da ilha, com características marinhas (Ponta da Ilha e Penha). As coletas foram realizadas mensalmente entre Março/2013 e Maio/2013 com utilização de rede de arrasto de praia de 9m de comprimento com malha de 13mm nas laterais e 5mm no centro. Os peixes coletados foram acondicionados em gelo ainda em campo e depois identificados e triados em laboratório. Foram coletados 1548 indivíduos divididos entre 12 ordens, 29 famílias e 67 espécies. As espécies dominantes foram *Atherinella brasiliensis*, *Lile piquitinga* e *Polidactilus virginicus* e *Trachinotus* spp. Para o número de indivíduos as quatro espécies mais abundantes contribuíram com 57,17% do total coletados nos três pontos. Enquanto *A. brasiliensis* e *Lile piquitinga* estiveram presentes em todos os pontos, *T. goodei* ocorreu exclusivamente no ponto da Penha, *P. virginicus*, por sua vez, foi exclusivo para Ponta da Ilha. *Eleotris pisonis*, *Bathygobius soporator*, *Sphyraena barracuda*, *Chaetodipterus faber*, *Diplectrum radiale* e *Sparisoma* spp. foram encontradas apenas em Jiribatuba, localidade com maior número de espécies exclusivas. A biomassa total foi de 4997,4 g e a localidade que apresentou maior biomassa foi a Penha com (1823,24 g - 36,48%), seguido de Jiribatuba (1784,43 g – 35,71%) e Ponta da Ilha (1389,73 g – 27,81%). As espécies que mais contribuíram com a biomassa foram *T. goodei*, *Atherinella* spp., *P. virginicus*, *L. piquitinga* e *Sphoeroides greeleyi*, equivalendo a 65,76% (=3286,52). As maiores contribuições para a biomassa na Penha foram *T. goodei* e *A. brasiliensis* que juntos somaram 70,75% (=1286,21). Em Jiribatuba as maiores contribuições para a biomassa foram *A. brasiliensis*, *L. piquitinga*, *S. greeleyi* e *Mugil* sp. (60,64% - 1082,14), enquanto em Ponta da Ilha as espécies que mais contribuíram para a biomassa foram *P. virginicus*, *Trachinotus* spp. e *L. piquitinga* com 72,46% (=1006,94). Houve uma maior dominância numérica de poucas espécies em Jiribatuba, praia de maior influência estuarina, em relação às praias de maior influência marinha, entretanto este padrão não se refletiu na biomassa. Será importante analisar se essas espécies estão utilizando os locais apenas como área de desova e refúgio ou se são residentes nas localidades amostradas. Com a continuidade das coletas vai ser possível confirmar estas informações, bem como se os padrões demonstrados nestes resultados preliminares se confirmam ao longo do tempo.

Palavras-chave: ictiofauna, ilha de Itaparica, composição, refúgio.

ORIGEM DAS FRAÇÕES ORGÂNICAS PRESENTES NOS SEDIMENTOS DE FUNDO DA BAIA DE TODOS OS SANTOS.

Autor(es): José Roberto Bispo de Souza; Maria do Rosário Zucchi; Alexandre Barreto Costa; Antonio Expedito Gomes de Azevedo.	Nível: Doutorado UFBA
Orientador: Maria do Rosário Zucchi	Apoio: --

Resumo: A atividade humana, de um modo geral, acarreta grandes impactos ao meio ambiente. Muitas vezes os danos causados pelo homem ao planeta retornam para ele de forma indireta. Os hidrocarbonetos alifáticos são biomarcadores geoquímicos formados por longas cadeias carbônicas e resistentes à degradação devido a sua alta massa molar. São usados comumente para identificar a origem da matéria orgânica presente nos sedimentos. Os n-alcanos encontrados nos sedimentos podem ser de origem natural, como os originário das folhas de plantas superiores vascularizadas, ou resultado do derramamento de petróleo e seus derivados. A Razão isotópica de carbono é normalmente usada para diferenciar as fontes de matéria orgânica marinha e terrestre em sedimentos e para identificar matéria orgânica de diferentes tipos de plantas terrestres. A composição do isótopo estável de carbono na matéria orgânica reflete tanto a composição isotópica das fontes de carbono estáveis como também a discriminação entre ^{12}C e ^{13}C durante a fixação de CO_2 na fotossíntese. As composições isotópicas de moléculas individuais dependem de um número grande de fatores, dentre os quais merecem destaque a própria composição isotópica da fonte e o fracionamento desta durante o processo de sedimentação. Os lipídeos que são originários de uma mesma fonte devem apresentar razões isotópicas semelhantes. Com o objetivo de identificar as frações orgânicas presentes no sedimento superficial de fundo da Baía de Todos os Santos, foram coletadas 42 amostras em 14 estações. Os resultados obtidos nas análises por cromatografia gasosa mostraram que as concentrações encontradas para os HPA estão acima dos limites de tolerância indicado pela USEPA. Além disso, os resultados obtidos com base nos índices comumente usados na literatura, o IPC e as razões BMM/AMM, Fenantreno/Antraceno, Criseno/Benzo(a)antraceno, Fluoranteno/Pireno, indica, entrada de indicam aporte de matéria orgânica de origem antrópica.

Palavras-chave: Isotopos; Sedimentos; n-alcanos.

GUIA PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE MAPEAMENTO BIORREGIONAL POR COMUNIDADES DE PESCADORES TRADICIONAIS

Autor(es): Júlia Abdias Barata	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Miguel da Costa Accioly	Apoio: PROEXT

Resumo: Resumo: O Mapeamento Biorregional é um instrumento de luta e aquisição de poder destinado a comunidades tradicionais, a partir da sistematização e discussão com enfoque na educação popular e ambiental. O resultado dessa construção tem como produto mapas temáticos vinculados à cultura, território, histórias e empoderamento da comunidade, combinando conhecimento científico ao tradicional e estabelecendo processos participativos de ação consciente e integrada. Ao mesmo tempo, fortalece o sentido de responsabilidade cidadã e de pertencimento a uma determinada localidade. O objetivo do presente trabalho é estabelecer uma metodologia do mapeamento adaptada às comunidades costeiras tradicionais da Bahia, através da construção de um roteiro lógico denominado Guia Prático para elaboração de mapeamento biorregional por comunidades de pescadores tradicionais. Essa demanda foi identificada pela necessidade de um documento identitário que fosse produzido pela e para a própria comunidade e que tivesse a capacidade de realizar diagnóstico, prognóstico e planos para a(s) região(s). Iniciado no primeiro semestre de 2011, o trabalho ainda está em curso e já foi realizado em cinco comunidades localizadas entre as regiões: do Baixo Sul – Graciosa e Baixinha no município de Taperoá e Galeão no município de Cairú – e do Recôncavo Baiano – Vale do Iguape e Engenho da Cruz, município de Cachoeira. Durante o processo, está sendo feito um levantamento das diversas metodologias e dinâmicas que ocorrem nas oficinas, além do registro bibliográfico e fotográfico. Essa organização e junção do conhecimento adquirido ajudam na estruturação de uma biblioteca de informações que serve como base para composição deste “Guia” e possibilita que as comunidades criem mais autonomia para confeccionarem seus mapas. Foi percebida a veracidade dessa proposta já que uma das comunidades do Vale do Iguape – Kaonge – está produzindo o seu primeiro mapa sem a intervenção direta do projeto, sendo esse, o mapa das parteiras da região.

Palavras-chave: Território, empoderamento, autonomia, educação popular, educação ambiental.

NARRATIVAS ETNOGRÁFICAS DA CONSTRUÇÃO DO MAPEAMENTO BIORREGIONAL NA COMUNIDADE DE MATARANDIBA

Autor(es): Júlia Abdias Barata	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Miguel da Costa Accioly e Paulo César Alves	Apoio: PROEXT

Resumo: Estamos constantemente narrando acontecimentos, contando sobre eventos que assistimos ou participamos ou sobre os quais ouvimos falar. A narrativa é, portanto, uma forma de expressar o que acontece, em que tempo acontece, de onde se fala e para quem se fala. Muitas ferramentas a utilizam para fazerem os seus registros, uma delas é a técnica do mapeamento biorregional que permite representar os conhecimentos coletivos biológicos, físicos e culturais, de comunidades tradicionais. Dentro dessa realidade, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma etnografia sobre a confecção daqueles mapas na comunidade de Matarandiba através de narrativas subjetivas a partir da reflexão sobre o meu contato com a comunidade. Isso está sendo realizado com base no acompanhamento da disciplina ACCS – *Mapeamento Biorregional Participativo em comunidades costeiras tradicionais como ferramenta para educação ambiental* através das aulas que acontecem toda segunda-feira, no laboratório do ECOMAR (Ecologia de Ambientes Costeiros e Maricultura). Dessa forma, é feito um relato de como ocorreu o meu processo de inserção/comunicação nos projetos implementados pelos programas MARSOL (Maricultura Familiar Solidária), ECSAS (Estudos de Ciências Sociais Ambiente e Saúde) e na comunidade da Ilha de Matarandiba, localizada no município de Vera Cruz. Os contatos com a comunidade foram realizados em alguns momentos: nas ligações por telefone, em visitas preliminares voltadas para mobilização, nas oficinas realizadas na comunidade com o intuito da construção dos mapas biorregionais e nas vindas de representantes da comunidade à universidade. Essas representações não são resultados de um enunciado, mas sim uma apreciação/valoração de uma realidade vivenciada.

Palavras-chave: vivência, subjetividade, etnografia, contato.

VARIAÇÃO DA COMUNIDADE FITOPLANCTÔNICA AO LONGO DE UM CICLO DE MARÉ NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS

Autor(es): Júlia Porto Silva Carvalho, Doriedson Ferreira Gomes, Angélica Yohana Cardozo Vargas	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Doriedson Ferreira Gomes	Apoio: FAPESB

Resumo: Estuários são ambientes raramente estáveis e de circulação bastante complexa. Forçantes como o vento, as marés e a descarga de água doce são responsáveis pelo intenso processo de mistura desses ambientes. A Baía de Todos os Santos (BTS) é um típico sistema estuarino, no qual as marés são as principais responsáveis pela circulação, pois causam mistura em larga escala, principalmente vertical. Essa circulação dinâmica afeta diretamente os organismos que vivem em suspensão na água, como por exemplo, o fitoplâncton. As microalgas unicelulares que compõem a comunidade fitoplanctônica possuem um papel fundamental nos ecossistemas pelágicos, pois representam a base da cadeia alimentar. Alguns desses organismos podem migrar verticalmente, mas em geral estão constantemente sujeitos à movimentação das massas de água. Sendo assim, este estudo buscou observar a variação da comunidade fitoplanctônica numa estação fixa no centro da BTS – 12°51'35"S; 38°37'31"W - durante um período de 13 horas. Para isso, amostras de água foram coletadas de 2 em 2 horas, na superfície e no fundo da coluna d'água, armazenadas e preservadas com lugol. Em laboratório, foi feita a contagem dos organismos em câmara de Sedgewick-Rafter, contando-se todo o volume da câmara. Os resultados aqui apresentados são preliminares e representam a primeira campanha do projeto. Foram identificados 92 morfotipos, dos quais as diatomáceas representaram 63%, os dinoflagelados 19% e as cianobactérias 4%. As Euglenophytas foram encontradas na 2^a e na 4^a horas. A abundância desses grupos variou bastante: na 1^a hora, as diatomáceas foram as mais abundantes, enquanto na 2^a, 3^a e 4^a horas foram observadas grandes colônias de cianobactérias, que representaram cerca de metade da comunidade. Na 5^a hora, 89% dos organismos encontrados eram dinoflagelados e na 6^a, as diatomáceas voltaram a dominar. A densidade média apresentou um valor máximo de 6473 cel L-1 obtido na 3^a hora; os menores valores foram identificados na 1^a e 6^a hora (1455 cel L-1 e 1564 cel L-1, respectivamente). Entretanto, esses mesmos horários apresentaram os maiores índices de diversidade. O maior valor foi obtido na 1^a hora, com 4,0 bits/indivíduo, seguido pela 6^a hora com 3,9 bits/indivíduo. Os menores índices foram da 5^a hora (2,4 bits/indivíduo) e da 3^a hora (3,1 bits/indivíduo). Estudos realizados em ambientes semelhantes apresentaram maiores valores de abundância, mas isto, certamente, está relacionado ao fato do reduzido número de amostras analisadas até o momento.

Palavras-chave: Dinâmica estuarina, diatomáceas, abundância.

MODELAGEM DA VULNERABILIDADE À DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE MADRE DE DEUS – BA.

Autor(es): Juliana Araújo Santos	Nível: Mestrado UEFS
Orientador: Washington Sant'Anna Franca da Rocha	Apoio: CAPES

Resumo: O trabalho trata do mapeamento da vulnerabilidade ambiental de Madre de Deus, município que faz parte da Região Metropolitana de Salvador e que se situa as margens da Baía de Todos os Santos. Pretende-se definir índices de vulnerabilidade para a região com o suporte de mapas temáticos, evidenciando as características ambientais da área, assim como alterações socioambientais desencadeadas nas paisagens em razão da realização de atividades ligadas a indústria petrolífera e da ocupação das áreas litorâneas. Foram utilizadas imagens de satélite e a coleta de dados primários e secundários da área para produzir mapas temáticos de análise da declividade e do padrão de uso da terra, que integrados resultaram em um mapa de vulnerabilidade à degradação ambiental do município em questão. Para a consolidação do trabalho foram utilizadas imagens do sensor Rapid Eye adquiridas em 26/02/2010, recobrindo a área referente ao entorno da Baía de Todos os Santos, na qual se encontra localizado o município de Madre de Deus e um Modelo Digital de Terreno obtido a partir do banco de dados do Aster Gdem. Como etapa de processamento digital foi realizada o recorte da imagem, definição de classes de uso e sua vetorização manual, e a produção do mapa de declividade gerado a partir do MDT. Os produtos intermediários foram rasterizados e reclassificados de acordo com a resposta esperada em termos de vulnerabilidade. O produto final em formato raster apresentou quatro classes de vulnerabilidade: Muito alta vulnerabilidade, Alta vulnerabilidade, Média vulnerabilidade e Baixa vulnerabilidade. O estudo demonstrou dois diferentes graus de vulnerabilidade para a região, nas áreas costeiras e centrais predominam alta e média vulnerabilidade, devido à presença de mangues e Mata Atlântica, sendo áreas onde a preocupação em termos de preservação deve ser maior. As mais baixas vulnerabilidades coincidem com as áreas industriais que apresentam alto grau de antropização e de degradação e com forte alteração paisagística. A análise acerca da vulnerabilidade à degradação das áreas costeiras são essenciais ferramentas para o planejamento e orientação na tomada de decisões governamentais, empresariais e sociais, sendo assim, espera-se que o estudo possa auxiliar na definição de medidas de planejamento ambiental e minimização de impactos, contribuindo para criação de projetos, pelos órgãos competentes, que visem atenuar os possíveis efeitos negativos das atividades socioeconômicas na área costeira do município de Madre de Deus.

Palavras-chave: Geotecnologias, SIG, Baía de Todos os Santos, Madre de Deus, Vulnerabilidade Ambiental.

RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DO FILO MOLLUSCA EM PRAIAS DO LITORAL DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS

Autor(es): Juliana Lima Lázaro; André Ramos Costa; Celiane Silva Silva; Marlene Campos Peso de Aguiar	Nível: Doutorado UFBA
Orientador: Marlene Campos Peso de Aguiar	Apoio: FAPESB

Resumo: O filo Mollusca é um dos principais componentes da cadeia trófica aquática, cujo papel ecológico é essencial na manutenção do fluxo de energia no mesolitoral dos ecossistemas marinhos. Na Baía de Todos os Santos (BTS), a atividade extrativista de moluscos faz parte da cultura e tradição das populações locais, que apesar da pressão antrópica costumam dominar a macrofauna bentônica destes ecossistemas. Este trabalho tem como objetivo avaliar a distribuição da Riqueza e Abundância do filo Mollusca em praias arenosas da BTS. Foram investigadas sete áreas no entorno da BTS: Tainheiros (1), Ilha de Maré (2), Suape (3), Acupe (4), Bom Jesus dos Pobres (5), Salinas da Margarida (6) e Mutá (7), referenciadas com GPS (*Global Positioning System*, DATUM Sth Amrcn (69)). Coletas bimestrais foram realizadas, ao longo de um ano, no mesolitoral, durante as marés de sizígia, totalizando 6 campanhas de amostragem, utilizando o método dos quadrados aleatórios (área unitária de 0,0625 m²). Foram coletadas 10 réplicas amostrais por campanha, até uma profundidade de aproximadamente 15 centímetros, perfazendo 0,63m² de área total amostrada, por estação. As amostras de sedimentos foram triadas no campo, sobre peneiras superpostas, com malhas de 5, 2 e 1mm, respectivamente. Os organismos foram acondicionadas em potes plásticos, preservados em álcool 70% e transportados ao LAMEB (Laboratório de Malacologia e Ecologia de BENTOS do Instituto de Biologia), para a triagem sob lupa e posterior identificação taxonômica dos morfotipos. Foram avaliados parâmetros de comunidades relacionados com a estrutura quali-quantitativa (Abundância, Riqueza e Diversidade) utilizando os modelos matemáticos disponíveis nos softwares Primer 6 e Minitab. Foram registradas 44 Unidades Taxonômicas do filo Mollusca, entre as quais 6 da Classe Gastropoda e 38 da Classe Bivalvia. A estação Tainheiros registrou o maior número de espécies (36), e em Acupe e Mutá o menor (9). As estações com maior abundância foram Tainheiros (2244 indivíduos) e Salinas da Margarida (2506 indivíduos), onde *Anomalocardia brasiliiana* (bivalve) e *Neritina virginea* (gastrópodo) dominaram, respectivamente. *A. brasiliiana* e *N. virginea* ocorreram em todas as estações, bem como os bivalves *Lucina pectinata*, *Tellina lineata*, *Tellina* sp.1 e *Macoma constricta*. A estimativa do índice de diversidade (H') revelou desequilíbrio ecológico e baixa equitatividade (J) entre as comunidades investigadas, em quase todas as localidades, exceto Suape e Bom Jesus dos Pobres. O teste One-way ANOVA revelou diferenças significativas nas médias das abundâncias e da riqueza de espécies entre as 7 estações amostradas (P = 0,000). Adicionalmente, o Teste de Tukey descriminou a formação de dois agrupamentos: grupo A formado por Tainheiros e Salinas da Margarida (os mais abundantes), e o grupo B formado por Ilha de Maré, Suape, Acupe, Bom Jesus dos Pobres e Mutá. Conclui-se que Tainheiros (1) e Salinas da Margarida (6) destacam-se quanto ao número de indivíduos, diferenciando-se das demais estações amostrais devido a dominância de *Anomalocardia brasiliiana* e *Neritina virginea*, respectivamente, o que se reflete nos indicadores do equilíbrio ecológico das comunidades de moluscos na BTS.

Palavras-chave: Ecologia de comunidades, Mollusca, Praias arenosas, Diversidade, Mesolitoral.

VARIAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DA COMUNIDADE FITOPLACTÔNICA NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS EM MARÉ DE SIZÍGIA

Autor(es): Leonidas Soares de Andrade Neto, Doriedson Ferreira Gomes, Guilherme Camargo Lessa	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Doriedson Ferreira Gomes	Apoio: FAPESB

Resumo: A Baía de Todos os Santos (BTS) é a segunda maior baía costeira do Brasil, com 164 km de extensão. Dentro da BTS se encontram mais de 30 ilhas e uma intensa atividade industrial e pesqueira. Dentre os organismos que compõe a biodiversidade da Baía está o fitoplâncton, grupo taxonômico cujos dados para a BTS ainda são escassos. O fitoplâncton é considerado o produtor primário mais importante nos ecossistemas aquáticos, ocupando a base da cadeia trófica. Este trabalho tem o objetivo de determinar a variação espacial e sazonal na comunidade fitoplanctônica da Baía de Todos os Santos, na maré de sizígia. A coleta do fitoplâncton foi realizada bimestralmente, ao longo do eixo principal da BTS, que vai do Porto da Barra até a cidade de São Roque, próximo ao rio Paraguaçu. As amostras foram coletadas em 4 estações, com arrastos horizontais com rede de fitoplâncton de 20µm de malha para análise qualitativa da comunidade, além da coleta de água de fundo e superfície feita com uma garrafa de Van Dorn para a análise quantitativa. Todas as amostras foram armazenadas em garrafas PET de 1 litro identificadas e preservada; transeau para as amostras qualitativas e lugol para as amostras quantitativas. Os resultados apresentados são parciais e englobam as duas primeiras campanhas, que ocorreram nos meses de fevereiro e abril de 2013. A densidade fitoplancônica variou consideravelmente entre a campanha de fevereiro e abril, sendo a de fevereiro a que apresentou maiores valores de densidade relativa 45255 cel.L-1. A campanha de fevereiro apresentou densidades variadas entre as 4 estações, com um destaque para a estação 1 superfície, que apresentou um valor de 10659 cel.L-1 e a estação 4 superfície com uma densidade de 1425 cel.L-1, representando os valores de maior e menor densidades, respectivamente. Na campanha de abril os resultados foram mais semelhantes. Dentre as estações, as amostras de superfície apresentaram maior densidade em relação às de fundo, exceto as estações 4 e 1 das campanhas de fevereiro e abril respectivamente, que apresentaram densidades de fundo maior do que a de superfície (7601 cel.L-1 na estação 4 fundo e 6432 cel.L-1 na estação 1 fundo). A comunidade fitoplancônica foi constituída de diatomáceas, cianobactérias e dinoflagelados, representando 76%, 23% e 1% respectivamente. Assim as diatomáceas são os organismos mais abundantes dentro da BTS, o que é observado também em outros trabalhos feitos em estuários e na própria BTS.

Palavras-chave: fitoplâncton, diatomácea, abundância, sistemas estuarinos.

INDICADORES DE AGREGAÇÃO REPRODUTIVA DE *LUTJANUS SYNAGRIS* (LINNAEUS, 1758) NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS, BAHIA, BRASIL

Autor(es): Lorena Macêdo de Andrade; George Olavo Mattos e Silva	Nível: Graduação UEFS
Orientador: George Olavo Mattos e Silva	Apoio: --

Resumo: A identificação de épocas e áreas de ocorrência de agregações reprodutivas é considerada fundamental para a gestão da pesca e conservação de espécies de peixes recifais. O Vermelho (*Lutjanus synagris*) habita recifes coralíneos e habitats de substrato móvel adjacentes às formações rochosas. É um dos principais recursos pesqueiros explorados pela pesca artesanal na Baía de Todos os Santos (BTS), no entanto, ainda não existem registros documentados sobre a ocorrência de agregações reprodutivas na região. O presente estudo tem por objetivo obter sinais indiretos para identificação de períodos e locais de possível ocorrência de agregações reprodutivas de *L. synagris* na BTS. Foi realizada análise exploratória de dados de captura e esforço de pesca do Vermelho, registrados nos desembarques das pescarias monitoradas em 12 comunidades da BTS, pelo Projeto de Monitoramento Participativo da Atividade Pesqueira na Área de Influência do Sistema de Produção e Escoamento de Gás Natural do Campo de Manati (Petrobras), no período entre abril de 2005 e agosto de 2012. A Captura por Unidade de Esforço (CPUE), assumida como índice de abundância relativa da espécie, foi calculada para cada viagem de pesca, considerando preliminarmente como unidade de esforço o número de horas de pesca efetiva. Foi adotado o critério proposto pela SCRFA (Society for the Conservation of Reef Fish Aggregations), onde um valor de pelo menos três vezes a média aritmética global das CPUE específicas seria indicativo de uma agregação. Os resultados revelam a importância dos desembarques de Vermelho para quatro principais pescarias (artes de pesca: groseira, linha de mão, abalo e calão) realizadas pelas frotas pesqueiras das comunidades de Bom Jesus dos Passos, Ilha do Pati, Madre de Deus e Santo Estevão. Para essas pescarias foram verificados indicativos de agregação do *L. synagris* para ambos os períodos de primavera/verão e outono/inverno. Também foram identificados os pesqueiros (sítios de agregação) onde foram observados registros extremamente elevados de CPUE. Etapas posteriores deste estudo incluem o levantamento do conhecimento tradicional dos pescadores, amostragem biológica para confirmação do caráter reprodutivo dessas agregações e mapeamento de possíveis sítios de desova. Esforços para levantamento de agregações reprodutivas de peixes recifais estão sendo empreendidos em regiões adjacentes à BTS (Litoral Norte e Baixo Sul da Bahia) no âmbito do Projeto Pró-Arribada (Agregações Reprodutivas de Peixes Recifais no Brasil - Carteira Fauna Brasil/FUNBIO), somados aos esforços para a identificação de áreas de recrutamento e crescimento dos juvenis, foco dos estudos de conectividade entre ecossistemas costeiros e oceânicos previstos no âmbito do INCT-AmbTrop.

Palavras-chave: Agregações reprodutivas, Baía de Todos os Santos, *L. synagris*, Pesca artesanal.

MATÉRIA ORGÂNICA E ELEMENTOS TRAÇO AO LONGO DE PERFIS DE SEDIMENTOS DA BAÍA DE CAMAMU-BA.

Autor(es): Luanna M. Carneiro (IC), Vanessa Hatje (PQ)	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Vanessa Hatje	Apoio: PROAE

Resumo: O crescente emprego dos metais nas atividades realizadas pelo homem veio acompanhado de inúmeros problemas causados à saúde humana e ao meio ambiente. Alteração ou destruição de habitats, alterações na sedimentação e poluição industrial constituem-se os maiores impactos ambientais na zona costeira brasileira. Consequentemente, existem poucos ambientes relativamente bem conservados. Este estudo teve como objetivo determinar os níveis background de metais e matéria orgânica (MO) em perfis verticais ao longo Baía de Camamu, Bahia. Cinco testemunhos de sedimento foram coletados em novembro de 2010 ao longo da BC, para análise de metais traço (Co, Mn, Ni, Pb, Zn e Al) e de matéria orgânica (MO). Os testemunhos foram amostrados com o uso de tubos de acrílico, previamente descontaminados. No laboratório de campo, foi retirada a água intestinal das amostras, por sucção. Os testemunhos, com auxílio de um pistão, foram fatiados a cada 3 cm com espátula plástica, sendo cada fatia armazenada em pote plástico descontaminado. Para a análise de MO, os testemunhos foram fatiados com uso de espátula metálica. Em laboratório, as amostras para C_{org}, N e S total foram submetidas à descarbonatação com HCl 1 mol L⁻¹ para eliminar os carbonatos. Amostras em triplicata de 200 mg foram pesadas para C_{org} e N total, e 50 mg para S, sendo as concentrações destes analitos obtidas em analisador elementar LECO. Para a análise química de metais traço, os sedimentos foram submetidos à agitação com o uso de HCl 1mol L⁻¹, por 12h, em temperatura ambiente. A determinação das concentrações de metais foi realizada por ICP-OES. As concentração dos metais Co, Mn, Ni, Pb, Zn e Al ao longo do perfil vertical dos cinco testemunhos apresentaram pequena variação com a profundidade. No testemunho 3 coletado na porção oeste (Lat 49°09'22" e Long 84°62'156"), para os elementos Ni, Pb e Zn ocorreu um decréscimo na concentração dos metais, chegando a valores de 1,06, 3,57 e 2,09 mg kg⁻¹, respectivamente, na profundidade de 27 cm. Essas reduções na concentração dos metais com a profundidade (maiores concentrações na superfície) indicam que a contaminação por PB, ZN e NI, atualmente, é maior na BC, devido a contaminação antrópica, principalmente pelo tráfego de embarcações que liberam tais metais para água e sedimento. A razão C/N (média de 27,7 ± 3,7) indicou matéria orgânica de origem terrestre. A razão C/S (média de 27,6±1,59) indicou que grande parte do ambiente é oxidante. O perfil vertical da razão C/N mostrou um pico no testemunho 4 (Lat 49°38'46" e Long 84°60'644"), na profundidade entre 40-50 cm. No perfil da razão C/S ocorreu um pico nos primeiros cm do testemunho 5 (Lat 50°09'28" e Long 84°60'494'), indicando condições mais óxicas. No perfil vertical dos metais não foram notadas grandes variações, e as diferenças encontradas entre os diversos estratos de profundidade foram atribuídas às variações naturais do ambiente. Com a análise da MO foi verificado que esta é predominantemente de origem terrestre e o ambiente oxidante.

Palavras-chave: Baía de Camamu, metais traço, Matéria orgânica (MO).

ANÁLISE DO USO E OCUPAÇÃO DAS TERRAS EM ÁREAS DE MANGUES NA PORÇÃO NORTE DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS: FOZ DO RIO SUBAÉ - 1986 E 2000.

Autor(es): Luciel Passos Oliveira e Solange Maria Costa de Amorim	Nível: Graduação UEFS
Orientador: Solange Maria Costa de Amorim	Apoio: FAPESB

Resumo: O ecossistema de manguezal é conhecido pela sua relevância ecológica e pela sua importância socioeconômica para as localidades nas quais se inserem (HADLICH, UCHA e OLIVEIRA, 2009) devido às atividades de mariscagem desenvolvidas por comunidades próximas. Segundo Amorim (2000: p-4) os manguezais são sistemas abertos, no que diz respeito ao fluxo de energia, sendo assim, a circulação de nutrientes contribui para a fertilidade das águas costeiras devido à produção de grande quantidade de matéria orgânica e sua exportação para as águas oceânicas (AMORIM, 2000). A foz do rio Subaé ao norte da baía de Todos os Santos (BTS) é caracterizada pela presença de manguezais e intensa atividade antrópica impactante, a exemplo da pesca, do turismo da indústria e da ocupação imobiliária. Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de uso e ocupação das terras nas áreas compreendidas por manguezais localizados na foz do rio Subaé no norte da BTS em dois momentos distintos: 1986 e 2000. A área de estudos foi delimitada a partir das coordenadas planas: -38.536001, -12.424020 e -38.432402, -12.447031. Como base cartográfica, utilizou-se a carta topográfica SD.24-X-A-IV, na escala de 1: 100.000. Foram selecionadas imagens realizadas pelo satélite LANDSAT-5 TM com passagem pela região em 10/08/1986 e 13/06/2000. Realizaram-se técnicas comuns de Processamento Digital de Imagens (PDI) como: a combinação de bandas espectrais em Red, Green, Blue (RGB), restauração dos pixels, eliminação de ruídos, filtragem com o filtro linear de realce de imagens TM. Optou-se pela composição espectral R5/G4/B3, por ser a mais indicada nos estudos de uso e ocupação do solo. Foram utilizados como plataforma de geoprocessamento os softwares Spring 5.2.2 e o ArcGIS 10. Os procedimentos de Sensoriamento Remoto (SR) empregados possibilitaram a identificação do uso e ocupação das terras e caracterização da cobertura vegetal presente no local. Esta técnica mostrou-se útil na identificação das transformações ocorridas na paisagem local. Os produtos e recursos de SR e PDI contribuíram para a identificação dos principais vetores de expansão urbana e da supressão da vegetação nativa. A composição espectral R5/G4/B3 possibilitou identificar áreas caracterizadas pelo antropismo na foz do rio Subaé. As evidências antrópicas são marcantes na paisagem, através da urbanização e da exposição do solo em áreas pontuais. Durante a análise das imagens, ficou evidenciado que, no ano de 1986, a supressão da cobertura vegetal do solo foi mais intensificada que no ano de 2000. As investigações científicas podem resultar em produtos previsíveis e em outros momentos imprevisíveis. Neste estudo o resultado mostrou que, ao contrário do que se se tinha como hipótese (progressão da supressão da cobertura vegetal na área de estudos), felizmente isso não foi detectado durante a análise das imagens da foz do rio Subaé. Porém, a intensa atividade nas áreas continentais foi comprovada neste estudo através do crescimento das áreas urbanizadas. Diante dos resultados obtidos, sugere-se o monitoramento da área em uma escala temporal-espacial mais abrangente.

Palavras-chave: Supressão da Vegetação; Geotecnologias; Ambientes.

MICROEXTRAÇÃO COM GOTA ORGÂNICA FLUTUANTE SOLIDIFICADA PARA A DETERMINAÇÃO DE CHUMBO POR GFAAS

Autor(es): Lucilia Alves Meira; Valfredo Azevedo Lemos	Nível: Graduação UESB
Orientador: Valfredo Azevedo Lemos	Apoio: UESB

Resumo: A determinação de elementos-traço em diversas matrizes é, geralmente, precedida por uma etapa de pré-concentração, devido à insuficiente sensibilidade ou seletividade de algumas técnicas de detecção. Este trabalho tem como objetivo, desenvolver um novo método de pré-concentração baseado em microextração líquido-líquido com gota orgânica solidificada (SFODME) para a determinação de chumbo por espectrometria de absorção atômica com forno de grafite (GFAAS). O procedimento baseia-se na injeção do solvente 1-undecanol e do reagente quelante 1-(2-piridilazo)-2-naftol (PAN) em uma solução aquosa contendo íons chumbo, com posterior extração do analito sob a forma de pequenas gotículas do solvente. Após a extração, a mistura é centrifugada para acelerar a separação das fases. O sistema é, então, resfriado em banho de gelo por alguns minutos, para solidificação do solvente. A fase rica solidificada é facilmente transportada para outro frasco, para a quantificação de chumbo por GFAAS. As seguintes variáveis foram otimizadas: pH (9), solvente (1-undecanol) volume do solvente (50 µL), concentração do reagente quelante (0,05% m/v) e tempo de centrifugação (3,0 minutos). Sob condições otimizadas, os limites de detecção e quantificação foram 0,22 e 0,74 µgL⁻¹, respectivamente. O fator de enriquecimento calculado foi de 14. O método proposto é simples, rápido, utiliza pequenos volumes de solventes orgânicos, pode ser utilizado para a determinação de chumbo em diferentes matrizes, por isso o teor de chumbo em amostras de água do mar da baía de todos os santos foi dosado empregando o procedimento proposto.

Palavras-chave: microextração com gota solidificada, chumbo, 1-(2-piridilazo)-2-naftol, GFAAS.

DIVERSIDADE DA FAUNA BENTÔNICA EM ÁREAS DE CARCINICULTURA NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS (BTS).

Autor(es): Luisa Ferreira Ribeiro; Vanessa Hatje; Francisco Barros	Nível: Doutorado UFBA
Orientador: Vanessa Hatje	Apoio: FAPESB

Resumo: A Baía de Todos os Santos (BTS) está sobre a crescente pressão de atividades antrópicas, incluindo a instalação de fazendas de carcinicultura. O rápido e desordenado crescimento da carcinicultura na zona costeira tem sido cada vez mais associado a impactos negativos. O problema mais documentado é a emissão de efluentes, sem tratamento prévio. Estes efluentes, enriquecidos em nitrogênio e fósforo, podem causar a eutrofização dos corpos d'água receptores (Chopin et al., 2001), promovendo alterações físico-químicas nas águas e nos sedimentos, assim como alteração na estrutura de comunidades biológicas (Feitosa, 2005). A estrutura de assembleias macrobentônicas é uma ferramenta importante utilizada para avaliar a resposta da fauna devido às perturbações ambientais, funcionando como um indicador da extensão e da magnitude dos impactos da contaminação nos ambientes estuarinos (Caeiro et al., 2005). O objetivo deste trabalho foi avaliar a riqueza da macrofauna bentônica em quatro fazendas de camarão localizadas em regiões distintas da BTS (Salinas, Jacuruna, Jaguaripe e Santo Amaro). Em cada região de estudo foram amostrados três locais, um ponto próximo à fazenda (F1) e dois locais controle (C1 e C2). As amostras foram coletadas com auxílio de busca fundo tipo van Veen. As amostras foram lavadas (malha de 500 µm), preservadas em álcool 70% e armazenadas em sacos plásticos. Posteriormente, o material coletado foi triado e os organismos identificados e quantificados, ao menor nível taxonômico possível. Foi coletado um total de 3.553 indivíduos. Os táxons mais abundantes foram poliquetas (46% - Goniadidae, Syllidae, Spionidae, Ophelliidae, Magelonidae e Paraonidae), moluscos (34% - Veneridae, Olividae, Semelidae e Caecidae) e crustáceos (10% - Majidae, Portunidae, Gonoplacidae e Tanaidaceo). Além dos grupos mencionados acima, também foram encontrados organismos pertencentes aos grupos echinodermata, chordata e sipuncula. Com relação a riqueza, na região das fazendas Jacuruna e Jaguaripe, próximos aos pontos de descargas de efluentes, os índices de diversidade foram baixos (<2 bits/ind.). Os controles situados na região de Salinas apresentaram as maiores diversidades (>4 bits/ind.). O índice de diversidade de Shannon Wiener (H') com logaritmo de base dois para as regiões avaliadas apresentaram valores médios entre 1 e 4 bits/ind. Somente a fazenda situada na região de Jacuruna, no ponto próximo ao descarte de efluentes, apresentou alta dominância, a mesma com baixo índice de diversidade. O grupo dos anelídeos poliquetas foi o mais abundante, enquanto que os valores de diversidade variaram tanto ao longo das fazendas como das áreas controle. As áreas localizadas nas fazendas Jacuruna e Jaguaripe, próximas ao ponto de liberação dos efluentes, apresentaram baixos índices de diversidades. Dentre as regiões analisadas, a área controle da região de Salinas apresentou o maior índice de diversidade. Esses resultados sugerem que os organismos estão sob efeito negativo dos efluentes de algumas fazendas. Todavia, nas próximas etapas do trabalho essa hipótese poderá ser melhor testada empregando-se também dados químicos (i.e. nutrientes, metais e hidrocarbonetos).

Palavras-chave: cultivo de camarão, invertebrados bentônicos, BTS, riqueza.

IMPACTO NA QUALIDADE DE ÁGUA E SEDIMENTOS DE AMBIENTES RECEPTORES DE EFLUENTES DE CARCINICULTURAS NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS, BAHIA, BRASIL.

Autor(es): Manuel Macedo de Souza; Francisco Barros; Vanessa Hatje.	Nível: Mestrado UFBA
Orientador: Vanessa Hatje	Apoio: --

Resumo: Devido à diminuição dos estoques pesqueiros mundiais e o rápido crescimento da população humana, a aquicultura, especialmente a criação de camarão, vem ganhando destaque em todo o globo. Na Bahia, cerca de 60 % das fazendas de camarão concentra-se ao redor da Baía de Todos os Santos (BTS), o que gera preocupação, já que a atividade possui histórico de impactos ambientais e socioeconômicos. Apesar de encontrarmos na literatura trabalhos que avaliem a contaminação dos efluentes de carciniculturas, poucos se utilizam de um delineamento amostral capaz de efetivamente caracterizar o impacto ambiental. Este trabalho teve como objetivo avaliar o impacto sobre a qualidade da água e sedimentos em áreas sob influência direta de efluentes de quatro fazendas de carcinicultura na BTS (Acupe, Salinas, Jacuruna e Jaguaripe) aplicando um delineamento amostral ACI (*After, Control-Impact*; Depois, Controle-Impacto). Em cada região foi utilizado um delineamento amostral assimétrico, com uma área impactada (fazenda de carcinicultura) e dois controles, para avaliar os parâmetros físico-químicos da água, material particulado em suspensão (MPS), nutrientes e elementos maiores e traço nos sedimentos e no MPS. Os resultados encontrados mostraram que o aporte de NH4+, NO2-, NO3-, PO4-3 e MPS para a coluna d'água foi significativamente maior (ANOVAS assimétricas por permutações, $p < 0,05$) nos locais próximos as fazendas de carcinicultura. O que não foi observado nos sedimentos, para nenhum dos compostos analisados. Este resultado reflete a rápida ciclagem dos nutrientes na coluna d'água. Não foi observado nenhum padrão claro de distribuição para aos elementos maiores e traços nos sedimentos e no MPS, não havendo evidências do aporte destes elementos associado aos efluentes de carciniculturas. Dentre as regiões estudadas, a de Jaguaripe foi a que apresentou as maiores concentrações de Ba, Cd, Fe, Mn, Pb e V. Os resultados encontrados mostraram que as carciniculturas da BTS são fontes significativas de nutrientes e MPS para o ambiente. Não sendo detectado o mesmo com relação aos elementos maiores e traços. Porém, a depender da intensidade e do sistema de cultivo empregado, o aporte de elementos maiores e traços associados aos efluentes de carciniculturas, assim como outros contaminantes, pode se tornar significativo. Os resultados mostraram que, assim como observado em outras regiões do mundo, a carcinicultura na BTS deve ser controlada, monitorada e considerada como potencial fonte de contaminação.

Palavras-chave: Carcinicultura, elementos traços e maiores, nutrientes, BTS.

USO DE FRAGMENTOS DO HIDRÓIDE CALCÁRIO *MILLEPORA ALCICORNIS* NA REABILITAÇÃO DE RECIFES DEGRADADOS

Autor(es): Marcia C.D.O. Costa; Marília D.M. Oliveira; Zelinda M. A. N. Leão	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Zelinda Margarida de Andrade Nery Leão	Apoio: CNPq

Resumo: A degradação dos recifes de corais em muitas partes do mundo atingiu um limite em que os processos naturais de recobertura, justamente com estratégias locais de conservação, não conseguem superar os danos causados à vitalidade desses ambientes. Por conta disso, são de extrema importância o desenvolvimento e o estudo de técnicas para restauração de recifes de corais degradados. O objetivo desse projeto foi avaliar o uso do hidróide calcário *Millepora alcicornis* na reabilitação de recifes de corais degradados. Fragmentos de *Millepora alcicornis* com altura entre 4 cm e 10 cm soltos no substrato, foram fixados em blocos de concreto utilizando-se epóxi. Os blocos com os fragmentos foram instalados na entrada da Baía de Todos os Santos, na região do Yacht Clube da Bahia, e então avaliados quanto a sua fixação e vitalidade através de fotografias feitas em campo. Foram realizadas quatro avaliações quanto à fixação e vitalidade dos fragmentos instalados. A primeira avaliação foi feita 24 horas após a instalação dos fragmentos nos blocos, durante a qual foi observado que dos 17 fragmentos de *Millepora alcicornis* fixados, 10 se mantiveram na posição vertical, enquanto sete permaneceram fixos, porém na posição horizontal, não havendo perda de fragmentos. A segunda avaliação ocorreu um mês após a primeira. Nesta avaliação, foi observado que oito fragmentos permaneceram na posição vertical, enquanto sete permaneceram na posição horizontal. Nesta ocasião observou-se a perda de dois fragmentos que estavam na posição horizontal. Uma terceira avaliação foi realizada uma semana após a segunda avaliação, quando foram obtidas as fotografias. Cinco meses após a instalação dos fragmentos nos blocos, foi realizada uma quarta avaliação, e foi verificado que dos 17 fragmentos de *Millepora alcicornis* inicialmente instalados, permaneceram fixos apenas sete fragmentos. Os fragmentos que permaneceram fixados na posição vertical apresentaram, de maneira geral, os melhores aspectos de vitalidade, tendo recuperação do tecido danificado pelo atrito com o fundo. Quanto aos fragmentos tombados, àqueles que tiveram o seu lado menos danificado direcionado para cima, de uma maneira geral, conseguiram bons resultados quanto a sua vitalidade, ou seja, houve recuperação do tecido. Os fragmentos na posição horizontal, que permaneceram fixados até o dia 31 de julho tiveram total recuperação, já que permaneceram aqueles que tinham o lado com maior vitalidade voltado para cima, e apresentaram tecido de *Millepora* encrustado no epóxi. A perda de fragmentos observada no dia 31 de julho de 2013 foi atribuída, principalmente, às condições ambientais da ação dos ventos e, em consequência, das ondas que atingiram o fundo.

Palavras-chave: Restauração de recifes, *Millepora alcicornis*, fragmentos de hidrocorais.

AVALIAÇÃO INTEGRADA DA CONTAMINAÇÃO POR METAIS EM SEDIMENTOS DE DOIS ESTUÁRIOS DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS , BRASIL

Autor(es): Marcos Krull, Denis Abessa, Vanessa Hatje, Francisco Barros	Nível: Mestre UFBA
Orientador: Francisco Carlos Barros	Apoio: CNPq

Resumo: Para avaliar se a contaminação por metais em sedimentos é responsável por alterações na assembleia bentônica e identificar possíveis locais de referência na Baía de Todos os Santos (BTS), comparações entre os estuários mais e menos contaminados por metais (i.e. Subaé e Jaguaripe respectivamente) foram feitas com base em: (i) avaliação de campo de assembléia macrobentônica, (ii) concentração de metais em sedimentos, e (iii) teste de toxicidade crônica com o copepoda tropical Nitocra sp. Os dados foram integrados por meio de análise multivariada (BIOENV e PCA) e univariadas (RTMe). Os estuários foram divididos em zonas de salinidade para evitar erros de classificação das condições bentônicas. A toxicidade crônica foi encontrada ao longo do gradiente de salinidade inteira de ambos os estuários, sendo consideravelmente maior no estuário do rio Jaguaripe. No entanto, não houve nenhuma evidência clara de contaminação por metais e alterações bentônicas na maioria das estações deste sistema. Apesar do estrôncio e cobre terem sido correlacionados com a assembleia bentônica, é pouco provável que a toxicidade esteja relacionada a estes elementos. No estuário Subaé, toxicidade e zinco foram correlacionados com a assembleia bentônica e a maioria das estações apresentaram sinais de alteração bentônica e contaminação por metais. A salinidade foi a principal variável correlacionada com a distribuição dos organismos em ambos os estuários, indicando que a avaliação de impacto com base em zonas de salinidade parece ser adequada para sistemas estuarinos da BTS. Embora o estuário Jaguaripe possa não ser pristino, esse sistema pode possivelmente ser utilizado como um local de referência para a avaliação da qualidade das assembleias bentônicas em sistemas estuarinos da BTS.

Palavras-chave: Tríade de qualidade de sedimento, Jaguaripe, Subaé, Nitocra sp, sítios de referência.

TURISMO CULTURAL NA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE NAGÉ – RECÔNCAVO BAIANO

Autor(es): Mariana Carlos de Andrade Lyra	Nível: Graduação UFRB
Orientador: Lúcia Maria Aquino de Queiroz	Apoio: FAPESB

Resumo: O Projeto Caminhos do Paraguaçu – uma proposta de turismo cultural para o Recôncavo Baiano tem o objetivo de propor alternativas efetivas para a construção de um roteiro turístico que abarque as comunidades ribeirinhas do rio Paraguaçu, visando o desenvolvimento socioeconômico dessas comunidades, e trazendo visibilidade para o patrimônio natural e histórico-cultural existente. Para cumprir tal objetivo é necessário analisar as comunidades envolvidas, suas características sociais, econômicas, culturais; na primeira etapa do projeto foi estudada a localidade de Nagé, distrito de Maragogipe, Bahia. A partir da análise de dados levantados acerca da comunidade pelo Grupo de pesquisa Desenvolvimento Regional, Políticas Sociais, Turismo e Cultura, percebeu-se as precárias condições de vida de sua população, as graves questões sociais existentes. Para propor alternativas de turismo viáveis, que possibilitem o desenvolvimento econômico local, analisamos uma das formas específicas de sobrevivência da comunidade ribeirinha de Nagé, a mariscaria. Assim, foi feito o recorte de gênero da pesquisa, abarcando as mulheres da comunidade, muitas vezes chefes da casa e da família. Foram aplicados 45 questionários semiestruturados com as marisqueiras residentes do Otero de Santo Antônio, rua do distrito predominantemente habitada por quem “vive da maré”. Com a análise do questionário, foi possível perceber a realidade de trabalho dessas mulheres, suas dificuldades cotidianas para a produção e comercialização do marisco e a estrutura de serviços do distrito. A potencialidade turística da região é evidente por suas belezas naturais e por pertencer ao território de uma cidade já presente no roteiro turístico baiano, Maragogipe. Além disso, é uma nova opção de atividade econômica para os habitantes, visto que está ocorrendo uma diminuição gradativa da oferta de mariscos nas águas do Rio Paraguaçu, devido aos novos empreendimentos da região, de acordo com as entrevistadas. A oferta de serviços públicos aos ribeirinhos é deficitária e falta estrutura física e recursos humanos capacitados para materializar uma rede regional eficiente de turismo; todavia, em longo prazo, é uma opção factível para os moradores da localidade, ansiosos por novas formas de sobrevivência, longe do sol e das incertezas da maré. Para se alcançar um turismo que não prejudique as formas tradicionais desta região, é necessário fortalecer a própria comunidade; neste sentido, propomos a instalação de uma cooperativa das marisqueiras, a qual seja dirigida e projetada por mulheres da localidade, apoiada, possivelmente, pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, e seus diversos cursos. Desta maneira, poderemos garantir a sobrevivência das famílias de Nagé e ter o turismo sazonal característico da região como uma forma adicional de desenvolvimento econômico para a comunidade.

Palavras-chave: Turismo, Recôncavo Baiano, mariscaria.

VARIACÕES DO NÍVEL D'ÁGUA NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS

Autor(es): Guilherme Camargo Lessa; Mário Henrique Conceição Pereira	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Guilherme Camargo Lessa	Apoio: --

Resumo: As variações do nível d'água em zonas costeiras, incluindo as marés, são bastante complexas devido à existência de uma batimetria variável e, nos casos de estuários, grande variação da área imersa junto ao ciclo da maré. Apesar das dezenas de registros de variação do nível d'água na BTS realizados nas últimas décadas, não foi ainda analisada uma série longa o suficiente (vários anos) para a compreensão da variabilidade temporal das amplitudes e períodos de oscilações do nível d'água na baía, bem como uma avaliação da precisão das previsões de maré oficiais. Este trabalho analisa registros de longa duração (> 1 ano) em 3 estações da BTS, uma delas localizada no Porto de Salvador onde a elevação do nível d'água ocorre já há mais de 9 anos. O objetivo é reavaliar os dados verticais da maré, determinar a variabilidade temporal das suas previsões e a calcular sua importância relativa na variabilidade do nível d'água. Os resultados parciais mostram uma amplificação das oscilações mareais e inframareais para dentro da BTS, alcançando respectivamente 1 m e 0,1 m na altura de São Roque do Paraguaçu e 1,3 m e 0,25 para Coqueiros. A análise das componentes harmônicas para a estação de Salvador mostrou um aumento da amplitude média das principais componentes no decorrer dos 9 anos de dados (relacionado ao ciclo nodal lunar com período de 18,6 anos). A variabilidade temporal das constantes em Salvador causam sensíveis alterações nas previsões, a exemplo da previsão de marés para Julho de 2013 que utilizando as constantes obtidas para o ano de 2004 difere em 0,20 – 0,30 m da previsão de maré utilizando as constantes obtidas em 2013. Resultados parciais mostram que a previsão das marés em Salvador alteram-se em até 0,20 m do observado caso utilize-se constantes harmônicas calculadas ao longo dos últimos 9 anos.

Palavras-chave:

MANEJO ALIMENTAR EM APIÁRIOS DESTINADOS À PRODUÇÃO DE PRÓPOLIS NA BAÍA DO IGUAPE-BA

Autor(es): Mariza Alves Ferreira; Patrícia Faquinello; Renata de Lima; Geni da Silva Sodré	Nível: Doutorado UFRB
Orientador: Geni da Silva Sodré	Apoio: FAPESB

Resumo: A escassez alimentar em abelhas causa voos prolongados com consequente desgaste físico, desnutrição das abelhas jovens, redução no tempo de vida e até a dispersão do enxame. Com o intuito de induzir a produção da própolis em apiários da Baía do Iguape, foi fornecida alimentação energética e proteica, a fim de que as abelhas *Apis mellifera* reduzam o gasto energético da busca por néctar e direcionem sua potencialidade para a produção da própolis, visando consolidar uma apicultura sustentável na região. O teste está sendo realizado em dois apiários localizados na Baía da Iguape, situada a cerca de 100 Km da cidade de Salvador – Ba. A alimentação fornecida em teste é o xarope de açúcar e água (1:1) e o xarope de açúcar invertido, no qual se acrescenta 5 kg de açúcar a 1,7 litros de água e 5 g de ácido cítrico. Ambas as formas de alimentação estão sendo abastecidas em quantidade de um litro e meio para cada caixa, em um consumo estimado de 72 horas. A fonte proteica oferecida é composta por 60% de açúcar cristal, 30% de açúcar invertido e 10% de extrato de soja. Foram oferecidas ao longo do período as quantidades de 500, 300 e 250 gramas, a fim de ajustar às necessidades nutricionais das abelhas. Os resultados preliminares indicam que a melhor produtividade da própolis foi alcançada com o xarope de açúcar invertido. Isso ocorre possivelmente pela sua fórmula mais concentrada, além da presença do ácido que ajuda na conservação do alimento e disponibiliza a sacarose na forma de glicose e frutose, agindo como a enzima invertase das abelhas. Foi constatado que a quantidade de alimento proteico consumido em seis dias foi de 250g, evitando desperdícios e forídeos. Assim o melhor manejo alimentar direcionado à produção da própolis consiste em alimentação energética à base de xarope de açúcar invertido, em quantidade de um litro e meio a cada três dias, e de 250g de alimento proteico à base de extrato de soja desidratado a cada seis dias.

Palavras-chave: *Apis mellifera*, apicultura, alimento.

AVALIAÇÃO AMBIENTAL DO CULTIVO COMUNITÁRIO DE OSTRAS (*CRASSOSTREA SP*) DA LOCALIDADE DE MATARANDIBA, MUNICÍPIO DE VERA CRUZ, BAHIA

Autor(es): Maurício Rebouças Rocha, Jussara Cristina Vasconcelos Rêgo, Priscilla Ferreira Ferraz, Miguel da Costa Accioly.	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Miguel da Costa Accioly	Apoio: PROEXT-UFBA

Resumo: As comunidades tradicionais da Baía de Todos os Santos têm sido afetadas em suas atividades devido à diminuição dos recursos pesqueiros na região. Neste cenário, a aquicultura familiar surge como uma importante atividade de complementação de renda e desenvolvimento, pois há integração das atividades produtivas num contexto ambientalmente sustentável, em que a construção de um espaço produtivo respeita a realidade socioambiental local. Uma produção aquícola extensiva exige o conhecimento de aspectos ambientais para entendimento da viabilidade dessa produção, assim, o objetivo do presente estudo é avaliar, em conjunto com a comunidade, a interferência que os aspectos oceanográficos exercem sobre a produção de ostras da comunidade de Matarandiba, tendo como base os aspectos metodológicos da pesquisa etnoecológica, utilizando-se de ferramentas como grupo focal e aplicação de entrevistas parcialmente estruturadas. Numa parceria com os produtores foram medidos parâmetros ambientais ao longo de um ciclo de maré em intervalos regulares de duas horas, para a maré de sizígia e quadratura, em período chuvoso e seco. Apesar do referido cultivo ser produtivo, os resultados de salinidade, todos maiores que 30, estiveram superiores ao que a bibliografia considera como padrão para a instalação de um cultivo de ostras, pois fugiria a característica de água estuarina (CONAMA, 2005). A velocidade das correntes apresentava-se abaixo do que é recomendado para produção, variando suas médias, por período, de 0,0094 a 0,07 m/s, o que pode explicar a causa da alta salinidade. Os outros parâmetros estão de acordo ao que a bibliografia considera como adequado para um cultivo de ostras. Em discussão com os produtores foi esclarecido que a comunidade está em um ambiente de encontro das correntes de maré vindas das duas conexões do cultivo com o mar aberto. Tal fator seria responsável pelas águas calmas e pelo acúmulo de matéria orgânica que fortalece o cultivo. E, supostamente, por causa da incidência da radiação solar, maior tempo de residência da água no local de cultivo e forte influência oceânica, observa-se uma salinidade elevada, o que classifica a região como águas do tipo marinha (CONAMA, 2005). O presente estudo mostra a importância do aspecto ambiental na produção de ostras, sendo que os mesmos devem ser entendidos de forma integrada num ambiente altamente complexado por inter-relações ecológicas, sendo errôneo analisar tais parâmetros isoladamente. Por outro lado, comprehende-se que outros vetores como manejo e qualidade higiênico-sanitária devem ser levados em consideração por interferirem de forma direta no crescimento da ostra e na qualidade do produto comercializado.

Palavras-chave: Maricultura familiar, ambiente, produtores.

ASPECTOS DA VIDA ESTUDANTIL: UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DE AFILIAÇÃO UNIVERSITÁRIA.

Autor(es): Michele Mota de Souza; Greyssy Kelly Araujo de Souza.	Nível: Graduação UFRB
Orientador: Georgina Gonçalves dos Santos.	Apoio: CNPq

Resumo: Este trabalho decorre de uma pesquisa de Iniciação científica PIBIC/CNPq, inscrita nos estudos desenvolvidos pelo Observatório da Vida Estudantil-OVE/UFBA-UFRB. Foram sujeitos desta pesquisa seis estudantes recém ingressos na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) –Centro de Artes, Humanidades e Letras (Cachoeira, Ba), através das políticas de ações afirmativas. Buscando-se identificar como os estudantes percebem as diferenças do cotidiano vivenciado no ensino médio em relação ao ensino superior e se pautando no processo de processo de afiliação à vida universitária, este estudo de natureza qualitativa utiliza os contributos da etnometodologia, tomando como método as técnicas da observação participante e a entrevista comprensiva. Foi possível verificar que os primeiros semestres na universidade são marcados por dificuldades e incertezas que ganham formas principalmente através da diferença entre o desenho de ensino vivenciado na escola e depois na universidade. Reclama-se dos assuntos acadêmicos que são aplicados em sala sem considerar o que estudaram antes, indicando problemas no aprendizado por não saberem de assuntos que deveriam ter sido vistos no ensino médio. Apontam ainda a falta de informação em relação a programas assistenciais e de setores na universidade, desenvolvendo a sensação de “estar perdido”, assim como a falta de apoio institucional. A família apresentou-se de modo fundamental tanto na pretensão de ingresso quanto na permanência universitária. Os estudantes indicam que a necessidade de não passar pelas mesmas privações vividas pelos familiares juntamente com o contínuo apoio recebido, de caráter emocional e/ou financeiro, foram fundamentais para a continuidade dos estudos. Percebemos que o ingresso na universidade significa para estes sujeitos uma possibilidade de realização pessoal e ascensão econômica apesar das dificuldades experienciadas no cotidiano acadêmico. Nesse sentido, e a luz de COULON (2008), podemos compreender que o processo de afiliação à vida universitária requer desses jovens o desenvolvimento de habilidades práticas que possibilitem a permanência nesse novo espaço que, diferente da escola, os prepara para a vida adulta e não para uma nova série colegial. Ressalta-se ainda que as formas e o ritmo de aprendizagem manifestam-se de modo diferente entre os graduandos, tendo em vista que os mesmos possuem pouco tempo para adquirir determinadas competências que os afiliem à Universidade. Ressalta-se ainda que são necessárias melhores condições pedagógicas, institucionais e infra-estruturais que propiciem mecanismos de integração que levem em consideração as peculiaridades dos estudantes, auxiliando-os no processo de afiliação ao ambiente universitário.

Palavras-chave: vida estudantil, afiliação universitária, políticas de ações afirmativas.

VALIDAÇÃO DE PROCEDIMENTO ANALÍTICO PARA AVALIAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DE METAIS EM SOLOS EMPREGANDO ESPECTROMETRIA DE EMISSÃO ÓPTICA COM PLASMA INDUTIVAMENTE ACOPLADO

Autor(es): Milena Santos Pinelli, Francisco de Souza Fadigas, Maria das Graças Andrade Korn	Nível: Doutorado UFBA
Orientador: Maria das Graças Andrade Korn	Apoio: FAPESB

Resumo: O solo tem grande importância na vida de todos os seres vivos, é dele que se retira a maior parte das substâncias para alimentação diária da maioria dos indivíduos que habitam o ecossistema. Porém, o solo quando contaminado por metais ou outras espécies químicas ou biológicas, pode ocasionar diversos problemas ao ambiente e a saúde dos indivíduos. Desde a ingestão de alimentos pela população, oriundo de solo contaminado até a contaminação dos lençóis freáticos. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi validar um procedimento analítico para avaliar a concentração de metais em solos empregando espectrometria de emissão óptica com plasma indutivamente acoplado (ICP OES), após digestão assistida por micro-ondas. Para a digestão das amostras de solo foi empregado o procedimento da Agência de Proteção Ambiental, EPA 3051A, que foi recomendado na resolução 420/2009 do CONAMA e está sendo considerado como método padrão na obtenção das concentrações de metais em solos do Brasil. A quantificação dos analitos foi realizada por ICP OES, que é uma técnica de análise multielementar e simultânea, além de possuir alta sensibilidade e ampla faixa linear de trabalho. As amostras foram digeridas empregando forno de micro-ondas com cavidade, utilizando 12 mL da mistura ácida (3HNO₃:HCl), através do seguinte programa de aquecimento otimizado: i) 3 min até 100 oC, ii) 2 min a 100 oC, iii) 5 min até 180 oC, iv) 10 min a 180 oC. O procedimento otimizado foi validado através da avaliação dos LOD e LOQ, a faixa linear de trabalho, exatidão, precisão e teste de adição e recuperação. Os limites de quantificação obtidos, em mg g⁻¹ foram: Cd (0,12), Co (0,39), Cr (0,34), Cu (0,98), Mn (0,21), Ni (1,02), Pb (1,67) e Zn (1,25). A faixa linear de trabalho foi definida através de análise preliminar da amostra, utilizando uma faixa de concentração de 0,02 a 10 mg L⁻¹. A exatidão do procedimento foi avaliada utilizando material de referência certificado de solo, CRM 2709a e o teste de adição e recuperação nos níveis de concentração de 0,1 e 1,0 mg L⁻¹. Para as amostras certificadas foram obtidos percentuais de recuperação entre 85 e 103%, com exceção de Cr e Pb. Os resultados obtidos para o teste de adição e recuperação dos analitos nos solos foram na faixa de 80 - 116%, apresentando dessa forma a eficiência do procedimento proposto para a análise das amostras de solo. O procedimento validado será aplicado na caracterização dos solos de diferentes regiões próximas às Baías de Aratu, de Todos os Santos e Iguape, quanto às concentrações dos analitos Cd, Co, Cu, Cr, Mn, Ni, Pb e Zn.

Palavras-chave: Solos, Baía do Iguape, Metais.

BIBLIOTECA VIRTUAL: ACERVO DA OBRA DE JOÃO UBALDO RIBEIRO

Autor(es): Milena Vieira Santos; Edite Luzia de Almeida Vasconcelos	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Edite Luzia de Almeida Vasconcelos	Apoio: --

Resumo: Na divulgação deste trabalho, intitulado “Biblioteca Virtual: Acervo da Obra de João Ubaldo Ribeiro”, será apresentado o andamento dos trabalhos da pesquisa PIBITI/IFBA João Ubaldo Ribeiro da Baía de Todos os Santos e de Todos os Lugares: Criação de Biblioteca Virtual. A biblioteca virtual que contém o acervo de João Ubaldo Ribeiro tem por objetivo tornar possível a disponibilização de materiais do autor para todos. Assim, visa-se compilar o acervo de e sobre João Ubaldo Ribeiro, resgatado da *internet*, e divulgar os resultados das pesquisas desenvolvidas pelos membros do Grupo de Pesquisa Linguagem e Representação, sobre o autor itaparicano. Essa pesquisa objetiva resgatar material na *internet* e em pesquisas anteriores, compilando-os e classificando-os em imagético, textual ou texto-imagético, para a construção e composição da Biblioteca Virtual. Esta ferramenta será acessada via *internet*, por meio de *downloads* que permitem os interessados obterem o material ou apenas identificá-lo para uma posterior pesquisa. A biblioteca tem por objetivo também contribuir para o acesso de modo prático, rápido e econômico ao Acervo do escritor João Ubaldo Ribeiro, de modo a canalizar tempo, recurso e energia no aprofundamento de uma pesquisa. Além destes objetivos, a biblioteca virtual visa garantir a conservação em longo prazo do material catalogado. A metodologia foi dividida em três fases. Na fase inicial foi feita a leitura de obras de João Ubaldo Ribeiro, a exemplo, Vila Real, para compreensão da escrita do autor, o que é básico, uma vez que estamos fazendo uma biblioteca para seu acervo e para a criação de resumos e resenhas que irão compor a biblioteca virtual. Em seguida, foi feita a busca em bibliotecas e *internet* de outros resumos, resenhas, ensaios, artigos, crônicas, biografias e bibliografias de João Ubaldo Ribeiro e escritos sobre ele, que estarão disponíveis no acervo virtual e que serão úteis na pesquisa de quem acessar. Como exemplos, o acervo da Biblioteca Virtual é composto das obras publicadas pelo autor, de resultados de pesquisas anteriores sobre o autor, a exemplo sessenta crônicas digitalizadas, publicadas no Jornal A Tarde, e de resgate na *internet*, em *blogs* e *sites* de pesquisas, a entrevista de Ubaldo ou sobre ele, vídeos, resumos e resenhas de suas obras. Na última fase da metodologia empregada, produziu-se o *layout* da biblioteca virtual, que ajuda a visualizar como ela será e auxilia a direcionar sua composição e confecção já em andamento. De modo que como resultados, neste momento, realizou-se a reunião e seleção dos materiais que estarão disponíveis na biblioteca, esquematização do funcionamento do acervo virtual, idealização de sua composição, esquematização dos *links* que comporão a biblioteca virtual e a produção do *layout*. Assim, o acervo virtual de João Ubaldo Ribeiro é uma ferramenta inovadora e tecnológica, que atende aos mais nobres objetivos e que estará em constante construção para refinamento e atualização, garantindo uma pesquisa sempre cabal, confiável e relevante. Sua continuidade e efetiva disponibilização em meio virtual, fazem parte de um segundo projeto já em andamento.

Palavras-chave: Acervo virtual, reunião de materiais, acessibilidade.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E CITOTÓXICA DAS FRAÇÕES HEXÂNICAS DE ALGAS DA ESPÉCIE CAULERPA COLETADAS NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS).

Autor(es): Naiara Maia Oliveira, Carla Larissa Costa Meira dos Santos, Rosane Moura Aguiar, Carlos Wallace do Nascimento Moura, Djalma Menezes de Oliveira.	Nível: Mestrado UESB
Orientador: Rosane Moura Aguiar	Apoio: CAPES

Resumo: Os radicais livres participam de um grande número de reações nos organismos vivos. Porém desequilíbrios nas fontes destes radicais podem conduzir a diversas formas de danos a biomoléculas, constituindo-se com um vetor de desenvolvimento de doenças. A busca substâncias com ação antioxidante tem aumentado nos últimos anos, a fim encontrar inibidores da ação indesejada desses radicais no organismo. Assim, esse trabalho tem por objetivo avaliar a capacidade antioxidante de frações hexânicas das algas *Caulerpa racemosa* (CRH) e *C. scalpelliformes* (CSH), através de dois testes distintos: sequestro do radical DPPH e ação no sistema β -caroteno/ácido linoléico, além de determinar a citotoxicidade frente ao organismo *Artemia salina*. Os resultados da capacidade antioxidante pelo sistema β -caroteno/ác. linoléico mostraram que o padrão quercetina teve 140% de proteção frente ao sistema e que os extratos hexânicos apresentaram excelente atividade, destacando-se a fração C.R.H.; conforme FIGURA 1.

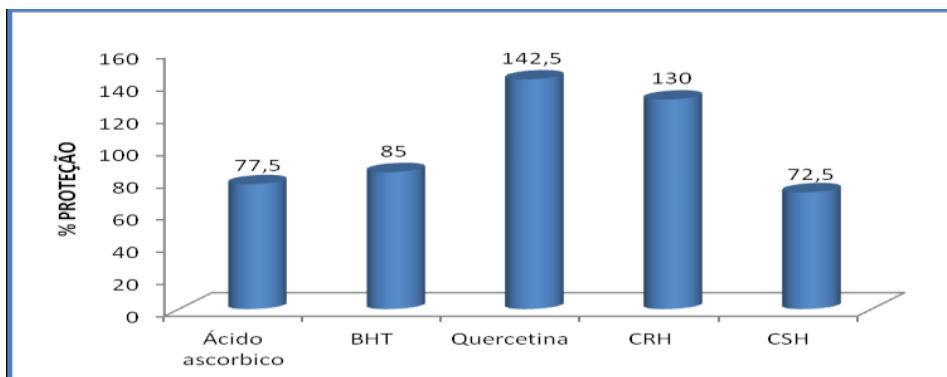


FIGURA 1

O potencial de atividade antioxidante pelo método de sequestro do radical DPPH, avalia o poder redutor do antioxidante doando 1 e- e se oxidando. As amostras apresentaram um perfil diferente daquele apresentado no método anterior, sendo que para as três concentrações testadas (100, 10 e 1 $\mu\text{g.ml}^{-1}$) o percentual médio de inibição de 55% e, a fração hexânica C.R.H. apresentou uma maior potencial de inibir a ação radicalar do DPPH. A análise estatística pelo teste-t mostrou que, para a série de dados obtidas, os valores de atividade antioxidante das espécies estudadas não são consideradas significativamente diferente, a um nível de confiança de 95%.

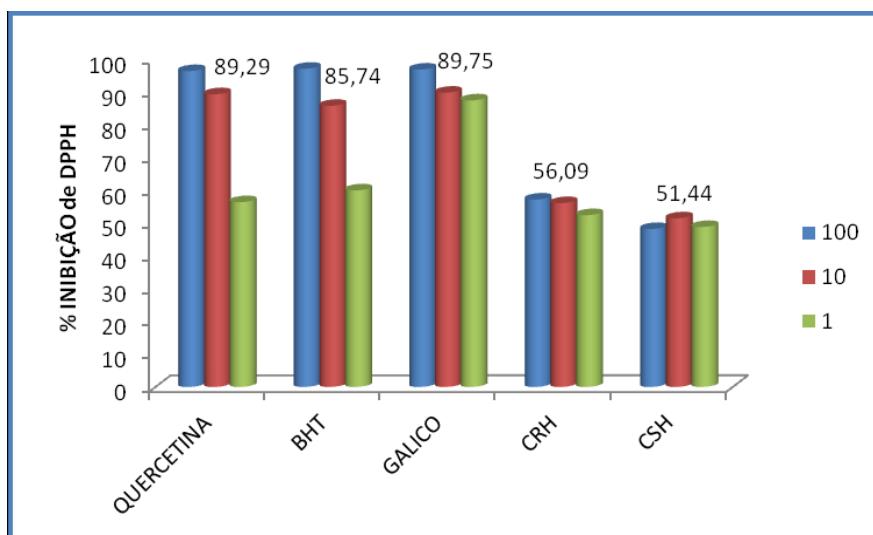


FIGURA 2 – Percentual de inibição do DPPH das algas em estudo

O teste de citotoxicidade frente ao organismo *A. salina* teve o DL50 determinado pelo método PROBIT de análise, através do software STATPLUS, com 95% de confiança. Neste teste a amostra CSH apresentou maior citotoxicidade, DL50 de 297,49 µg/mL, que CRH com DL50 de 423,14 µg/mL. A determinação da atividade antioxidante pelo método de sequestro do radical DPPH não está correlacionado a atividade determinada pelo método de descoramento do β-caroteno. A determinação da ação antioxidante dos extratos permite-nos avaliar que: O CRH apresenta alta capacidade de proteção do sistema lipídico, pela inibição dos radicais livres gerados durante a peroxidação do ácido linóleico. E que os extratos CRH e CSH apresentam valores de ação de captura da radical livres DPPH significativamente iguais. A citotoxicidade da *A. salina* apresenta correlação com atividades antitumoral, inseticida e anti-*Trypanosoma cruzi*. As amostras testadas apresentam-se citotóxicas, uma vez que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), que considera tóxico extratos que apresentem valores de DL50 < 1000 µg/mL.

Palavras-chave: Atividade antioxidante, DPPH, β-caroteno/ácido linoleico, citotoxicidade.

EXPECTATIVAS DE FUTURO DE CONCLUINTE DA EJA – MÉDIO NO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO, BAHIA.

Autor(es): Olivaldo de Jesus, Iasmínni de Souza e Souza, Lys Maria Vinhaes Dantas	Nível: Graduação UFRB
Orientador: Lys Maria Vinhaes Dantas	Apoio: PIBIC

Resumo: Este trabalho apresenta expectativas de futuro dos concluintes do ensino médio (EM) na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Santo Amaro, Bahia. O estudo sobre expectativas integra a Pesquisa Santo Amaro, vinculada ao Observatório da Vida Estudantil UFBA-UFRB e ao Projeto Baía de Todos os Santos, e tem objetivo de colaborar para o debate sobre acesso e permanência, considerando a educação superior (ES) para este público alvo que, com o processo recente de expansão e democratização, vem ganhando um espaço maior na agenda política governamental. A Constituição de 1988 assegura a educação como direito para todos e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, no art. 37, estabelece educação de qualidade para jovens e adultos que não tiveram oportunidade de educação básica na idade própria. A EJA é a modalidade destinada a estas pessoas e ganhou um sentido mais amplo, considerando a inserção do aluno no mercado de trabalho, além de ser passaporte para o ensino superior. Seus alunos são, muitas vezes, trabalhadores provedores para suas famílias. Neste panorama, é comum a dúvida: o que os alunos de EJA desejam para o pós-ensino médio? Continuar a estudar figura entre suas expectativas para o futuro próximo? Em 2012, foi realizado um survey para levantamento das expectativas para os cinco anos pós-ensino médio que incluiu 37 alunos de EJA matriculados em duas escolas públicas de Santo Amaro. Com a média de idade de 26 anos, mínima de 18 e máxima de 63, a expectativa de continuação dos estudos aparece para 55,6% dos respondentes. Quando perguntados sobre o nível máximo que gostariam de alcançar, 45,5% mencionaram o ES e/ou pós-graduação. O resultado mostra que o estudante EJA em Santo Amaro deseja ir além da mera conclusão do EM, ainda que em percentual inferior ao encontrado, por exemplo, em Brasília. Pesquisa realizada por Gomes; Carnielle; Assunção (2004) identificou que 72,9% dos alunos EJA desejavam possuir um diploma universitário na capital federal. Os achados em Santo Amaro podem estar atrelados às crenças manifestadas pelos estudantes. Embora 81,8% creiam ter uma possibilidade de média a muito grande de entrar em uma universidade pública (e 58,2% em uma particular), 54,5% acreditam que suas escolas os prepararam mal ou “mais ou menos” para o futuro. Além disso, ainda que 94,5% tenham relatado que um diploma de ES ajuda a conseguir emprego, apenas 68,5% mantêm a posição em relação a Santo Amaro. Para a região, somente 45,5% creem que um diploma está atrelado a melhores salários na cidade. As políticas de acesso e permanência na educação básica e superior precisam estar mais bem afinadas a seus públicos-alvo, para que seja concretizado o direito de todos à educação. Para Santo Amaro, são necessárias novas investigações que contribuam para esta aproximação.

Palavras-chave: Expectativas dos concluintes de EJA/médio; Educação Superior; políticas de acesso e permanência.

ASSISTÊNCIA SOCIAL E VULNERABILIDADE EM MUNICÍPIOS DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS.

Autor(es): Patricia Vieira de Oliveira	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Fátima Regina Tavares Gomes	Apoio: --

Resumo: Esse trabalho de pesquisa apresenta e discute algumas políticas de assistência social e pretende mostrar programas sociais locais existentes em dois municípios da Baía de Todos os Santos (BTS), Madre de Deus e São Francisco do Conde, enfocando a relação entre as atividades desenvolvidas nos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS e os programas de transferência de renda locais e o do governo federal, Programa Bolsa Família - PBF, a partir de dados secundários sobre as políticas de assistência social e de entrevistas com gestores locais. No município de Madre de Deus, a população é de 17.384 pessoas (Censo 2010), sendo que 2.644 famílias fazem parte do Cadastro Único - CadÚnico, do governo federal, e 1.935 famílias são beneficiadas com o PBF (dados do site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS). Em paralelo, existe localmente o programa Família Cidadã, beneficiando a mais de 1000 famílias, segundo informações fornecidas em entrevista pela gestora do CRAS do município. Em São Francisco do Conde, a população é de 33.172 pessoas, segundo o Censo 2010, e conforme dados do MDS 7.136 famílias estão inscritas no CadÚnico, das quais 4.408 famílias recebem o benefício do PBF. No ano de 2009, foi instituído no município o Programa de Acolhimento Social de Complementação de Renda – PAS. Segundo o site da prefeitura, este programa beneficia mais de 4.800 famílias. Ambos os programas possibilitam que as famílias beneficiadas também façam parte do PBF. A partir desses dados, busca-se compreender a dinâmica das ações desenvolvidas no âmbito das Secretarias Municipais de Ação Social e seu impacto na diminuição da vulnerabilidade das famílias, em paralelo ao programa de transferência de renda do Governo Federal, Programa Bolsa Família (PBF). Além disso, espera contribuir para uma reflexão sobre uma possível melhoria na qualidade de vida das famílias em vulnerabilidade social que são assistidas por tais programas, como também realizaremos um recorte sobre a participação dos CRAS nesse processo.

Palavras-chave: vulnerabilidade; programas sociais; Baía de Todos os Santos; Programa Bolsa Família; CRAS.

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DA ATIVIDADE PESQUEIRA REALIZADA PELA COMUNIDADE DE ARATUBA, ILHA DE ITAPARICA - BAHIA

Autor(es): Priscilla Nogueira e Malafaia; Eduardo Marocci Chaves; Marcella Laize da Cruz Gomez; Andrea Cardoso Ventura	Nível: Mestrado UEFS
Orientador: --	Apoio: CAPES

Resumo: A Baía de Todos os Santos (BTS) é a segunda maior baía do Brasil e possui ecossistemas de alta produtividade (mangue e recifes) necessários a manutenção da vida de comunidades tradicionais pesqueiras que se desenvolvem e se distribuem nos 16 municípios de seu entorno. A interação dessas populações com os ecossistemas e a biodiversidade da BTS por gerações sucessivas possibilita o desenvolvimento de conhecimentos, valores e crenças sobre os recursos e a dinâmica do ambiente importantes na construção de procedimentos de gestão compartilhada de recursos pesqueiros de pequena escala. O estudo realizou um diagnóstico sócio-ecológico da dinâmica de uso e apropriação do espaço marinho, principalmente voltado ao “Recife das Caramuãs”, pela comunidade pesqueira de Aratuba, Ilha de Itaparica, Bahia, visando contribuir com elaboração de medidas de co-gestão para o manejo dos recursos pesqueiros locais. A comunidade pesqueira de Aratuba se localiza na zona costeira ao sul da ilha de Itaparica, Baía de Todos os Santos, Bahia. Suas coordenadas são 13°05'S e 38°44'W. A coleta de dados ocorreu entre maio e outubro de 2011 através da execução do projeto “SOS Caramuanas” fruto da parceria entre a Organização Socioambientalista PRÓ-MAR e Fundação SOS Mata Atlântica. Os dados foram obtidos mediante a utilização de abordagens informais, entrevistas semiestruturadas, realização de oficina participativa e observação participante. Foram abordadas 40 pessoas para a realização do presente diagnóstico. As pescarias são realizadas de forma desembarcadas ou embarcadas. As pescarias desembarcadas de maior frequência de ocorrência são a mariscagem e pesca (puçá e redinha) sendo realizadas nos recifes costeiros e praia do porto de Aratuba. A sua frequência está vinculada a sazonalidade da maré e lua, realizada sob sistema familiar ou de parceria, voltada para subsistência. As pescarias embarcadas são realizadas por uma frota, em sua maioria motorizada do tipo saveiro (com casaria/boca aberta) e canoas. As pescarias de maior frequência de ocorrência são rede de espera, linha de mão, rede de espera mariquita e compressor para captura de peixes comerciais, sendo essa última arte de pesca de caráter ilegal. As saídas embarcadas possuem frequência de ocorrência semanal, com finalidade comercial. As áreas de pesca identificadas se concentram mais próximas à costa (recifes de Frente: “Pedra de Mané Brasília”, “canal” e o “Recife das Caramuãs”), embora áreas mais distantes, com marcas de terra próximas a Morro de São Paulo e Barra Grande (ao sul de Vera Cruz) tenham sido relatadas como pesqueiros importantes. A pesca no espaço marinho das “Caramuãs” é realizada com maior frequência pelos mergulhadores de apnéia, embora citações para a pesca do compressor e rede de espera tenham sido comentadas. O período de maior utilização dessa área pelos mergulhadores é no verão, quando a água está clara, embora um bloco recifal das “Caramuãs” denominado de “Leste-Sueste” seja utilizado também no inverno. A utilização dos recifes das “Caramuãs” como uma área de pesca, vem diminuindo muito, sendo que esta menor visitação está relacionada à percepção de depleção dos recursos observados pelos pescadores de Aratuba.

Palavras-chave: Pesca artesanal; Diagnóstico socioambiental; Aratuba; Baía de Todos Santos; Bahia.

INICIATIVA DE GESTÃO COMPARTILHADA NA ZONA COSTEIRA DA ILHA DE ITAPARICA, BAHIA: O CASO DOS RECIFES DAS CARAMUÃS.

Autor(es): Priscilla Nogueira e Malafaia; Eduardo Marocci Chaves; Marcella Laize da Cruz Gomez e Andrea Cardoso Ventura	Nível: Mestrado UEFS
Orientador: --	Apoio: CAPES

Resumo: Os discursos sobre conservação da Zona Costeira vêm se ampliando e consolidando de forma positiva desde a década de 90. A preocupação única com métodos biológicos ou bioeconômicos para a gestão dos recursos pesqueiros está sendo gradativamente substituída por metodologias participativas que incentivem as comunidades pesqueiras a realizarem as suas próprias regras e regulamentações locais. Medidas de ordenamento pesqueiro são instrumentos para gerenciar o uso dos recursos pesqueiros seja pela restrição ou diminuição do uso do espaço marinho. O estudo, portanto traz experiências dos trâmites, êxitos e desafios para criação de uma área de exclusão de pesca no espaço marinho conhecido como “Caramuãs”, situado no interior da APA-Recife das Pinaúnas, Ilha de Itaparica, Bahia localizado entre a latitude 13°07'46,5"S e longitude 38°44'12,3"W. O processo de investigação e escolha do melhor instrumento de gestão para essa área foi realizado no período de janeiro a dezembro de 2011, junto às comunidades pesqueiras e lideranças de Conceição, Barra Grande, Tairu, Aratuba, Berlinque e Cacha-Pregos através do projeto “SOS Caramuanas” fruto da parceria entre a Organização Socioambientalista PRÓ-MAR e Fundação SOS Mata Atlântica. O instrumento escolhido pelas 94 pessoas envolvidas durante as reuniões comunitárias foi o Acordo de Pesca, sendo que os trâmites seguidos para a sua efetivação foram condizentes com a Instrução Normativa nº 29 de 31 de Dezembro de 2001 do IBAMA. No intuito de obter o maior número de pessoas tanto da sociedade civil quanto do setor público relacionado ao objetivo da reunião intercomunitária, foram traçadas estratégias de comunicação distintas. As ações voltadas para alcance comunitário envolveram técnicas de mobilização “corpo-a-corpo” e divulgação de material didático e informativo (cartilha, banner, faixas) além da realização da limpeza das “Caramuãs Leste–Sueste”, que contou com a colaboração de 9 mergulhadores da comunidade de Aratuba. A mobilização institucional (primeiro e terceiro setor) ocorreu mediante a entrega de ofícios convidando os representantes de cada entidade a participar da reunião, seguida de posterior telefonema confirmatório. A divulgação para o público indiretamente envolvido foi realizada mediante a assessoria de imprensa através de mídias sociais da PRÓ-MAR e jornais e rádios locais e regionais. A reunião intercomunitária para aprovação do Protocolo de Intenções para Acordo de Pesca contou com 90 pescadores e 08 representantes de entidades governamentais. A área escolhida pelos presentes foi “Leste-Sueste”, sendo estipulado um período de restrição à pesca de cinco a dez anos. O documento assinado pelos participantes após a reunião foi protocolado junto ao IBAMA (nº 02006.003463/2011-60) para avaliação e recomendações, não sendo até o momento elaborada a minuta de Portaria. Os êxitos dessa experiência foram pontuais junto aos pequenos grupos de pesca, sendo mais efetiva quanto uma medida de sensibilização do que de mudança de postura dessas comunidades. A baixa compreensão sobre gestão participativa pelos grupos pesqueiros ainda é um empecilho a ser superado. A atuação continuada de educação ambiental e fortalecimento institucional comunitário – restrições que estruturam as relações humanas, associado à presença efetiva dos órgãos competentes são fundamentais para o alcance da autonomia desses pescadores quanto o manejo dos recursos locais.

Palavras-chave: Pesca artesanal; Gestão participativa; Recife das Caramuãs; Baía de Todos os Santos, Bahia.

ANÁLISE PRELIMINAR DA OCORRÊNCIA DA CARANHA *LUTJANUS CYANOPTERUS* (PERCIFORMES: LUTJANIDAE) NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS - BAHIA

Autor(es): Priscilla Nogueira e Malafaia; George Olavo Mattos e Silva	Nível: Mestrado UEFS
Orientador: George Olavo Mattos e Silva	Apoio: CAPES

Resumo: A caranha *Lutjanus cyanopterus* é a espécie de lutjanídeo do Atlântico Ocidental que atinge maior tamanho individual e atualmente encontra-se listada como espécie vulnerável pela IUCN. Apresenta crescimento lento, maturação tardia e comportamento de agregação reprodutiva transiente, realizando deslocamentos regionais para desovar em grandes grupos, geralmente durante o verão, no Nordeste do Brasil. Estudos sobre a ocorrência da espécie, sua biologia e ecologia vem sendo desenvolvidos pelo Projeto “Agregações Reprodutivas de Peixes Recifais no Brasil: Subsídio para o Licenciamento Ambiental de Atividades de E&P (PRÓ-ARRIBADA)”, tendo como objetivo principal a identificação de sítios de desova e períodos de formação de agregações reprodutivas de peixes recifais de importância comercial. As áreas de agregação de *L. cyanopterus* já identificadas na costa baiana, até o momento, se localizam na zona de borda da plataforma continental, não havendo ainda informações sobre a ocorrência de agregações da caranha no interior da Baía de Todos os Santos (BTS). O presente estudo traz os primeiros registros sobre a pesca da espécie no interior da BTS, a partir da análise dos dados provenientes do Programa de Monitoramento Participativo da Atividade Pesqueira na Área de Influência do Sistema de Produção e Escoamento de Gás Natural do Campo de Manati (PETROBRAS), para o período 2005-2012. Foi realizada análise exploratória da variação temporal e distribuição individual das capturas por viagem e das Capturas por Unidade de Esforço (CPUE). As CPUE foram calculadas de acordo com as artes de pesca identificadas com registro de capturas de caranha, considerando unidades de esforço distintas: kg/pescador.horas de pesca; kg/horas.número de anzóis; kg/horas.comprimento da rede. Os resultados mostram que a ocorrência da espécie é rara nas pescarias da BTS. Observa-se que o número de desembarques monitorados com registros de captura da caranha foi muito baixo ($n=18$), considerando período de monitoramento (8 anos), correspondendo a uma produção total amostrada de apenas 182,5 kg. Dados pretéritos do Programa Estatpesca/IBAMA confirmam a baixa produção dessa espécie na BTS, quando comparada a outras regiões do Brasil e do estado da Bahia. As artes de pesca com registros de captura da caranha na região foram: linha de mão, rede de emalhe, grozeira, mergulho e rede de reça. A linha de mão se destacou tanto na frequência de captura ($n=10$) quanto em produção (alcançando CPUE máxima de 5,33 kg/pescador.horas de pesca). Entre as 12 comunidades pesqueiras monitoradas no período, as que apresentaram registros de captura da espécie foram: Santo Estevão, Salinas da Margarida, Madre de Deus, Ilha das Fontes, Bom Jesus dos Pobres e Bom Jesus dos Passos. Foram identificadas 18 áreas de pesca específicas (pesqueiros) com ocorrência de *L. cyanopterus*. Os meses de maior frequência de ocorrência da espécie se concentraram no período do inverno (61,1%). As maiores CPUE foram observadas nos meses de março-abril/2009, maio/2010 e dezembro/2012. Esforços para a identificação, validação e caracterização de sítios de agregação e desova da caranha estão sendo empreendidos em regiões adjacentes à BTS (entre o Litoral Norte e o Baixo Sul da Bahia) no âmbito do Projeto PRÓ-ARRIBADA (ICMBio; Carteira Fauna Brasil/FUNBIO).

Palavras-chave: Caranha; *Lutjanus cyanopterus*; Pesca artesanal; Baía de Todos os Santos; Bahia.

FORÇANTES DA CIRCULAÇÃO NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS

Autor(es): Rafael Santana, Carlos Teixeira e Guilherme Lessa	Nível: Mestrado UFBA
Orientador: Guilherme Camargo Lessa	Apoio: CAPES

Resumo: Fluxos de baixa frequência, ou inframareais (25hs), formam a circulação residual, que normalmente consiste de três componentes: 1) circulação gravitacional gerada por gradientes de densidade, 2) circulação gerada pelo cizalhamento eólico sobre a superfície da água, 3) circulação topograficamente induzida, gerada por velocidades de fluxo desiguais sobre uma batimetria irregular. Apesar de apresentar magnitudes 1 a 2 ordens de grandeza inferiores à circulação de maré, a circulação residual é que determina as trocas de sal, água, e outros importantes materiais biológicos e químicos entre o estuário e a plataforma continental. Esta circulação inframareal se estrutura em 3 dimensões, o que demanda a aplicação de um modelo numérico para a investigação da sua variabilidade espaço temporal. Este trabalho objetiva apresentar os resultados preliminares da primeira versão do modelo de simulação numérica tridimensional do campo baroclínico e barotrópico de circulação da BTS, com especial interesse na identificação do grau de importância das forçantes vento, maré e gradientes termohalinos. Os resultados obtidos até o momento mostram uma amplificação da maré dentro da BTS condizente com resultados apresentados na literatura. Ocorrem grandes variações espaciais no campo de correntes dentro da baía, com magnitudes ($>0,90 \text{ m/s}$) e assimetrias condizentes com a literatura. É notável a formação de uma circulação ciclônica/ anticiclônica na entrada da BTS durante os ciclos de maré enchente/ vazante, respectivamente. Correntes residuais de maré atingem valores máximos de 0,10 m/s, novamente similares em magnitude com dados publicados na literatura. Os resultados de elevação do nível do mar mostram que o vento sudeste predominante na região, ao longo do ano, gera um empilhamento junto à costa noroeste da BTS com valores máximos de 5 cm. Desníveis (valores negativos) na costa sudeste da BTS sugerem a possibilidade de fenômenos de ressurgência nestas regiões, fenômeno este alvo de investigação em outro trabalho deste projeto. Nos três experimentos realizados foram introduzidas partículas em cada ponto de grade da BTS e sua trajetória, bem como sua concentração espacial, acompanhadas por 330 dias. Os resultados demonstram que o vento e a maré agindo sozinhos não são capazes de renovar toda a água da BTS neste intervalo de tempo. No entanto, quando os dois forçantes são adicionados, o tempo de residência da BTS é aproximadamente 210 dias. A temperatura no centro da baía permanece mais fria em 0,3°C durante os 3 meses mais chuvosos e um gradiente salino similar a um estuário se desenvolve na porção ocidental da baía. O período mais seco tende a gerar uma massa de água mais salina no centro da BTS, fenômeno também subsidiado pelo monitoramento sendo feito pelo projeto.

Palavras-chave: Forçantes, Circulação Residual e Baía de Todos os Santos.

PESQUISA ETNOFARMACOLÓGICA DE PLANTAS MEDICINAIS COMUMENTE UTILIZADAS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS IMUNOMEDIADAS, EM UMA POPULAÇÃO AFRODESCENDENTE DO BRASIL, SÃO FRANCISCO DO CONDE, BAHIA.

Autor(es): Keina Campos, Raimon Rios, Ana Tereza Cerqueira e Hugo Bernardino.	Nível: Mestrado UFBA
Orientador: Camila Alexandrina Viana de Figueiredo.	Apoio: CNPq

Resumo: Segundo a OMS, mais de 80% da população mundial já fez ou faz uso da medicina complementar alternativa para tratamento de patologias. No Brasil, os produtos derivados de plantas medicinais são amplamente utilizados especialmente pelas comunidades com dificuldades de acesso aos cuidados de saúde. Normalmente, a utilização desses produtos naturais tem como base uma origem popular disseminada por gerações, principalmente pelos idosos, e poucos esforços têm sido aplicados a fim de registrar esse conhecimento para as gerações futuras. A fim de identificar os produtos naturais comumente utilizados para o tratamento de doenças imunomediadas, como asma/alergia e diabetes, descrevemos um estudo etnofarmacológico realizado com 1.472 pessoas que vivem na Baía de Todos os Santos - Bahia, Nordeste do Brasil. A cidade de São Francisco do Conde foi escolhida para a realização do estudo, devido à riqueza cultural da região, cuja população é predominantemente afrodescendente e historicamente faz o uso da medicina alternativa. Na região, encontra-se também grande variedade de grupos étnicos de origem indígena e portuguesa. Nossos resultados demonstraram que cerca de 81,3% dos indivíduos usaram, alguma vez na vida, produtos naturais como remédio. A maioria das espécies utilizadas foi originada do próprio jardim (44,4%), mercado (32,8%) ou feira livre (12,4%). Dos 81,3% que relataram a utilização de produtos naturais, 8,1% fez ou faz uso para tratamento da asma ou alergia e 12,4% para tratar diabetes. Os cinco produtos mais citados para tratamento da asma/alergia foram: mel (12%), *Cymbopogon citratus* (Capim-santo) (7,5%), *Anonas comosus L.* (abacaxi) (7,0%), *Sambucus sp.* (Sabugueiro) (5,5%), *Beta vulgaris L.* (beterraba) e *Allium sativum L.* (alho), ambos com 4,0%. Para o tratamento da diabetes, as espécies mais citadas foram: *Bauhinia forficata* (pata de vaca) (24,2%), *Cissus sicyoides* (insulina) (13,9%), *Polygala paniculata L.* (Barba de São Pedro) (6, 3%), *Rubus idaeus* (framboesa) (4,8%), *Anona muricata L.* (graviola) e *Averrhoa bilimbi* (beribéri), ambos com 4,4%. Como forma mais comum de utilização foi citado o chá (52%). Esse estudo comprovou a ampla utilização da medicina alternativa pela população e identificou produtos comumente usados para tratar asma/alergia e diabetes. Os achados possibilitam a realização de novas pesquisas com a finalidade de estudar o potencial farmacológico das espécies referidas e para identificar possíveis moléculas que possam ser sintetizadas e avaliadas quanto a suas atividades terapêuticas em desordens imunomediadas.

Palavras-chave: Baía de Todos os Santos; Plantas medicinais; São Francisco do Conde.

DISTRIBUIÇÃO E ORIGEM DE CARBONO ORGÂNICO, NITROGÊNIO E ENXOFRE TOTAL NOS SEDIMENTOS SUPERFICIAIS DOS PRINCIPAIS TRIBUTÁRIOS DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS

Autor(es): Raiza L. B. Andrade, Thais D. Maciel, Gilmara F. Eça, Vanessa Hatje	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Vanessa Hatje	Apoio: --

Resumo: A contaminação de regiões costeiras contribui para o aumento dos teores de C, N e S nos sistemas estuarinos, podendo, assim, afetar a biota. O objetivo deste trabalho foi identificar as fontes de carbono orgânico (C_{org}), nitrogênio (N) e enxofre (S) total e avaliar a distribuição destes nos sedimentos dos estuários da Baía de Todos os Santos (BTS), Brasil. Amostras de sedimento superficial foram coletadas com draga van Veen, entre 2009 e 2011, nos estuários dos rios Jaguaripe, Paraguaçu, Subaé, Mataripe e São Paulo. Os sedimentos coletados foram congelados, liofilizados, moídos e submetidos à descarbonatação com uso de solução de HCl 1 mol L-1. Concentrações de Corg, N e S total foram determinadas em analisador elementar (CNS LECO). A precisão das análises químicas (desvio padrão relativo < 15%) e a exatidão ($C_{org} = 98\%$, N = 99% e S = 101%) foram satisfatórias. Os teores de C_{org} , N e S nos sedimentos variaram de 0,13-6,28%, 0,19-0,62% e 0,06-2,15%, respectivamente. Os valores mais altos de C_{org} , N e S foram encontrados nos estuários dos rios Jaguaripe e Mataripe. A razão C/N variou de 3 a 16, com valores um pouco > 10 nos sedimentos do São Paulo, Jaguaripe e Paraguaçu, sugerindo presença de matéria orgânica de origem terrestre (e.g. folhas e galhos de mangues), além de matéria orgânica de origem marinha (fitoplâncton). A razão C/N foi < 10, especialmente no Subaé e Mataripe (2010). No Subaé, a elevada contaminação por esgotos domésticos lançados in natura, contribuiu para a baixa razão C/N, já que a decomposição destes rejeitos libera nutrientes (i.e. nitrato, amônia). A razão C/S variou de 1,2 a 32,5, sendo os valores mais altos encontrados no Subaé (2009) e Paraguaçu. Razão C/S < 2,8 foi observada nas regiões mais contaminadas (zona interna do Subaé, no Mataripe e São Paulo), indicando anoxia. Condição anóxica pode ocasionar o predomínio de compostos reduzidos de S (i.e. sulfetos) e, possivelmente, uma maior retenção e precipitação de elementos traço nos sedimentos. Além disso, no Mataripe e São Paulo, compostos derivados de petróleo podem ser as principais fontes de S, causando desvio na razão C/S. Apesar das regiões de Mataripe, Subaé e São Paulo apresentarem um elevado teor de contaminantes traços, devido à proximidade com fontes industriais, a retenção dos contaminantes inorgânicos nos sedimentos anóxicos pode dificultar a disponibilização destes para a biota. Razões C/S > 2,8 foram encontradas nos sedimentos de todo o estuário do rio Jaguaripe e Paraguaçu, indicando condição óxica. Tal condição pode levar à predominância de compostos oxidados de S e de elementos traços que se tornam biodisponíveis no sedimento. Dentre os estuários com maior nível de contaminação por elementos traço (Subaé, Mataripe e São Paulo), o Subaé exibiu o maior nº de estações com condição óxica, seguido pelo Mataripe e São Paulo, sugerindo uma maior disponibilidade de elementos traços para a biota neste estuário. A biodisponibilidade pode não ser significativa no Jaguaripe e Paraguaçu, visto que estes apresentam baixo nível de contaminação por metais traço, se comparado aos outros estuários estudados.

Palavras-chave: matéria orgânica, contaminação, sistema estuarino.

CONHECIMENTO DOS PESCADORES, PESCADORAS E MARISQUEIRAS TRADICIONAIS SOBRE A DINÂMICA DOS RECURSOS NATURAIS DE BOM JESUS DOS POBRES/SAUBARA – BA

Autor(es): Regys Fernando de Jesus Araujo, Marcelo Carneiro de Freitas	Nível: Mestrado UEFS
Orientador: Fábio Pedro Souza de Ferreira Bandeira	Apoio: FAPESB

Resumo: A gestão dos recursos marinhos é uma tarefa complexa, na qual o entendimento da relação etnobiológica nas comunidades tradicionais pode servir de base para contextualizar o uso sustentável desses recursos. Este trabalho pretende reunir informações existentes nas relações entre ser humano e natureza, através do olhar das marisqueiras, pescadoras e dos pescadores tradicionais do distrito de Bom Jesus dos Pobres, município de Saubara ($12^{\circ} 48' 47''$ S e $38^{\circ} 46' 43''$ W). Localizada no Recôncavo da Bahia, a comunidade é composta principalmente por pescadores, pescadoras artesanais e marisqueiras os quais retiram o seu sustento do mar. O trabalho foi realizado entre março a junho de 2010 com o objetivo de levantar as características da atividade pesqueira da comunidade, bem como as relações estabelecidas entre trabalho, modo de vida e relações de gênero, tendo como referência os saberes locais e as práticas culturais. Foi utilizada a metodologia de investigação típica de estudo de caso, através da aplicação de questionários e entrevistas, além do acompanhamento das atividades de mariscagem e dos desembarques da pesca. Foram marcados onze pontos principais da pesca e mariscagem, os quais estão diretamente relacionados com a regulação da atividade pesqueira. A principal manifestação cultural é o Ritual da Barquinha de Bom Jesus dos Pobres. A medicina popular é bastante difundida. A prática da atividade pesqueira é transmitida de geração a geração. A principal embarcação utilizada é a canoa a motor. Os principais petrechos utilizados são: a linha de mão, faca, rede de espera, rede de arrasto, groseira, redinha, tainheira, tarrafa, manzuá e jereré. Os principais produtos que movimentam a economia são: o siri (*Callinectes sp.*), a ostra (*Crassostrea sp.*), o bebe fumo (*Anomalocardia brasiliiana*), o sururu de pedra (*Mytella sp.*) e a sardinha (*Opisthonema oglinum*). 86% das entrevistadas vendem o pescado para peixarias e 14% vendem o pescado na praia de Bom Jesus dos Pobres. Acredita-se que este trabalho contribuirá para a obtenção de dados para futuras pesquisas e intervenções tanto na comunidade de Bom Jesus dos Pobres quanto nas comunidades da região territorial.

Palavras-chave: Pesca artesanal, Mariscagem, Etnologia, Gênero.

EMPREGO DE ESPONJAS COMO INDICADORES DE CONTAMINAÇÃO MARINHA NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS

Autor(es): Renato Guimarães de Oliveira, Anaíra de Santa Luzia Lage de Jesus, Carla Maria Menegola da Silva	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Carla Maria Menegola da Silva	Apoio: CNPq

Resumo: O esgotamento sanitário é uma das principais fontes de poluição de toda a área da Baía de Todos-os-Santos. Apesar dos esforços empenhados no Projeto Bahia Azul, executado pelo Governo do Estado, ainda existem municípios em condições precárias com estações de tratamento desativadas. Desta forma, visando gerenciar e monitorar ecossistemas marinhos, nas últimas décadas a busca por bioindicadores locais tem se tornado uma necessidade urgente diante de um panorama ambiental que está mudando a uma taxa sem precedentes. Apesar de poucos trabalhos no Brasil abordarem de maneira aprofundada a utilização de poríferos como bioindicadores, estes apresentam características que os tornam potenciais indicadores da qualidade da água por serem organismos sésseis, filtradores, de ampla distribuição geográfica e batimétrica, longo tempo de vida e rápido crescimento, representando bem as condições do meio que os circundam. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo calcular as porcentagens de esponjas tolerantes à contaminação, já testadas e aprovadas em modelo cubano de detecção de bioindicadores, todas registradas também para recifes ou costões rochosos da BTS, com ênfase para *Clathria venosa*, validando mediante comparação entre Cuba e Brasil, a aplicabilidade do modelo de uso das comunidades de esponjas como indicadores de contaminação urbana na Baía de Todos-os-Santos, visando obter um modelo econômico e de resposta rápida. A contagem das esponjas (para estimativas de densidade e de abundância relativa em porcentagem e estrutura de comunidades) foi efetuada com um quadrado de 1 x 1m, como unidade de amostragem. O posicionamento do marco quadrado realizou-se seguindo um desenho aleatório sistemático para abranger o trecho da estação do modo mais homogêneo possível. Em cada local utilizou-se uma trena de 20 m estendida paralelamente à costa a mesma profundidade (aproximadamente 10 a 12 m). A cada 4 metros da trena foi escolhido um ponto aleatório (através de sorteio) onde se posicionaram seis marcos quadrados também aleatórios, perpendicularmente deslocados a partir da marca da trena, totalizando 30 pontos amostrais. Certas vezes foi necessário realizar mais de uma imersão para finalizar a contagem nos 30 quadrados. As estações foram escolhidas seguindo um gradiente de poluição, de áreas muito poluídas (no interior da BTS, próximo às Ilhas de maré e dos Frades) até áreas comparativamente menos poluídas (entrada da BTS, ao largo do Farol da Barra). Como resultados preliminares foram obtidas as seguintes abundâncias relativas para *Clathria venosa* para as 3 estações estudadas: 1) Recife P4Lab (+ poluídas): 11,55% com densidade de 4,33 ind/m²; 2) Banco da Panela (poluição intermediária): 5,82% com densidade de 2,33 ind/m²; e 3) Remanso (menos poluídas): 3,41% com densidade de 1,38 ind/m². Percebeu-se então uma correlação entre o grau de poluição das áreas estudadas com a abundância relativa da espécie *Clathria venosa*, corroborando a hipótese de que a espécie enfatizada tem seu desenvolvimento favorecido em locais ricos em matéria orgânica, sendo útil como uma espécie bioindicadora. A conclusão do estudo dar-se-á com o levantamento nos recifes de Pinaúnas e Caramuanas, a fim de completar o gradiente com dados de áreas livres de poluentes orgânicos.

Palavras-chave: Contaminação orgânica, Porifera, Baía de Todos os Santos.

EFEITOS DA COMPETIÇÃO POR ESPAÇO DE UM CORAL INVASOR (*TUBASTRAEA TAGUSENSIS*) SOBRE CORAIS NATIVOS DOS RECIFES DO BRASIL

Autor(es): Ricardo J. Miranda, Igor C. S. Cruz, Francisco Barros	Nível: Mestrado UFBA
Orientador: Francisco Carlos Rocha de Barros Junior	Apoio: CAPES

Resumo: As invasões biológicas vêm ameaçando a biodiversidade e o funcionamento dos ecossistemas no mundo todo. Nas comunidades bentônicas recifais o coral invasor do gênero *Tubastraea* (Scleractinia, Dendrophylliidae) é um caso de introdução bem conhecido. Oriundo do oceano Pacífico, esse coral já se expandiu para o Índico e Atlântico e neste último, acredita-se que o coral *Tubastraea* tenha ampliado a sua distribuição por meio do transporte de plataformas de petróleo/gás, a partir da década de 40. Presente no Atlântico Sudoeste desde a década de 80, esse coral invasor já causou alteração da estrutura da comunidade bentônica dos costões rochosos subtropicais e segue ampliando a sua distribuição. Um recente registro apontou pela primeira vez a introdução deste coral na faixa de recifes coralíneos do Brasil. A presença do coral *Tubastraea* nos recifes do Brasil é uma ameaça à biodiversidade nativa. O objetivo principal deste trabalho foi examinar os efeitos da competição entre o coral invasor *Tubastraea tagusensis* e os corais nativos *Montastraea cavernosa* e *Siderastraea stellata*. Um experimento manipulativo de campo foi conduzido no Recife dos Cascos (13°S, 38°W), localizado na Baía de Todos os Santos, Bahia. Os mecanismos da competição entre as espécies foram determinadas pela análise das colônias em contato direto e suas taxas de mortalidade (área de necrose tecidual em cm²) ao longo do tempo. O trabalho foi desenvolvido durante o verão (janeiro a março) de 2013. O desenho experimental para cada espécie nativa consistiu de dois tratamentos replicado seis vezes. O primeiro tratamento é Competição com dois níveis (Com Contato e Sem Contato) e o segundo é o Tempo com seis níveis (0, 5, 15, 30, 60 e 90 dias). A colônia de cada espécie nativa foi colocada a menos de 1 centímetro da colônia do coral invasor (Com Contato) e outras colônias nativas foram colocadas sem o coral invasor (Sem Contato). As unidades experimentais foram analisadas ao longo de três meses nos períodos 0, 5, 15, 30, 60 e 90 dias. As unidades experimentais consistiram de placas de etileno de 20 x 20 cm fixadas por abraçadeiras de plástico em blocos de cimento de 20 x 20 x 40 cm. A área de necrose tecidual das colônias foi mensurada com auxílio do software CPCe (versão 3.6). Para cada espécie nativa foi feita uma ANOVA 2-way para comparar as taxas de mortalidade dos tratamentos e a interação entre eles. O valor de alfa foi 0.1. A presença de *T. tagusensis* aumentou significativamente as taxas de mortalidade do coral nativo *S. stellata* ($F=3.14$; $P=0.002$), porém, não houve diferença na vitalidade da espécie *M. cavernosa* ($F=1.01$; $P=0.439$). Uma possível consequência dessas interações competitivas é a alteração do padrão de co-ocorrência das espécies coralíneas do recife e consequente mudança na estrutura da comunidade. O coral *T. tagusensis* pode afetar as espécies dos recifes coralíneos do Brasil e os efeitos no nível da comunidade precisam ser elucidados para que seja possível prever o sucesso do estabelecimento dessa espécie invasora no sistema recifal brasileiro.

Palavras-chave: Bioinvasão, recife de coral, competição, Baía de Todos os Santos.

GEOQUÍMICA DA ÁGUA SUPERFICIAL E SEDIMENTO DE MANGUEZAL DO ESTUÁRIO DO RIO SÃO PAULO, BAHIA, BRASIL

Autor(es): Rodrigo Azevedo Nascimento; Maurício Rebouças Rocha; Mateus Antônio Santos Pereira; Narayana Flora Costa Escobar	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Antônio Fernando de Souza Queiroz	Apoio: FAPESB

Resumo: As regiões estuarinas vêm sofrendo um constante processo de degradação devido à contribuição da urbanização e da industrialização, que são fontes potenciais de metais pesados e nutrientes para estes ecossistemas. Desta forma, este trabalho visa avaliar as condições ambientais no estuário do rio São Paulo, a partir da análise dos metais e dos parâmetros físico-químicos na água e no sedimento de manguezal, comparando-os com a legislação CONAMA. Em campo foram coletados 5 réplicas de água em um único ponto, onde foram determinados os parâmetros físico-químicos da água (salinidade, temperatura, oxigênio dissolvido (OD), e condutividade) através de uma sonda multiparâmetro. Amostras de sedimento foram coletadas em 5 pontos, formando um transecto em direção ao rio. A determinação dos metais (Fe, Zn, Mn, Al, Cd e Pb) seguiu o método descrito em ASTM (1996) e a leitura foi feita em Espectrômetro de Absorção Atômica com Chama (marca VARIAN, modelo AA 220FS). Para a determinação do fósforo em água utilizou-se o método de Grasshoff *et al.* (1983) e no sedimento utilizou-se o método de Aspila *et al.* (1958), sendo que ambos foram lidos em espectrofotometria na região do visível. Para carbono orgânico no MPS, utilizou-se o método do dicromato de potássio, segundo Strickland e Parsons (1972). A determinação de matéria orgânica (MO) em sedimentos seguiu o método de Walkey-Black (1947). A estatística foi feita através do programa Estatística 6.0. A salinidade encontrada no estuário foi de 34, o que o classifica como águas Salinas Classe 1, segundo a Resolução 357/05 do CONAMA. O teor de OD na água esteve abaixo do limite estabelecido por essa mesma resolução, a temperatura medida foi 29,6 °C e a condutividade 10,8 mS. O estuário também apresentou concentrações de P acima do estabelecido pelo CONAMA 357/05, supostamente relacionadas às emissões de esgoto, e de MO, devido à contribuição dos manguezais e da produção primária. Dentre os metais analisados, Cd e Pb na água também estiveram acima do estabelecido, podendo estar associados desde a emissão de esgoto até mesmo resíduos de HTP's. Os resultados de sedimentos foram comparados à Resolução 344/04 do CONAMA. Os teores de Pb estiveram acima do Nível 1 de contaminação (baixas probabilidades de efeitos adversos a biota) em todos os pontos coletados, o que, segundo estudo realizado na região, podem estar relacionados às atividades petrolíferas e ao lançamento de lixos e esgotos industriais. O Cd também apresentou valores acima de N1, nos pontos P2 e P5. A análise estatística para o sedimento mostra uma forte correlação entre os metais Cd, Pb e Zn, supondo uma possível fonte em comum. O mesmo ocorre com Fe, Mn e Al, provavelmente devido ao fato desses elementos serem constituintes majoritários de rochas. Dessa forma os resultados indicam que este ambiente encontra-se com níveis acima da legislação e possíveis efeitos nocivos podem estar sendo causados à biota da região.

Palavras-chave: Metais; contaminação; CONAMA.

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE MÉTODO PARA DETERMINAÇÃO DE INTERFERENTES ENDÓCRINOS.

Autor(es): Rodrigo Mateus Aguiar Pedreira, Cristiane Fahning, Gabriel Cotrim	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Vanessa Hatje	Apoio: --

Resumo: Interferentes endócrinos (IE) são definidos como substâncias capazes de provocar alterações no sistema endócrino de seres humanos e na biota, podendo ser de origem natural ou sintética. Essa classe de compostos vem sendo alvo de muitos estudos ao redor do mundo, por provocarem efeitos adversos mesmo em baixas concentrações, sendo, em muitos casos, possíveis explicações para alterações sexuais em diversas espécies animais. Os IE são lançados no meio ambiente principalmente através de efluentes domésticos e industriais. Atualmente no Brasil, não há legislação que controle a descarga desses compostos para o meio ambiente, associado com o fato de que as técnicas convencionais de tratamento de águas não eliminam grande parte desses compostos, os IE podem oferecer risco à saúde dos seres humanos. O objetivo do trabalho foi desenvolver um método para a determinação de oito IEs por cromatografia líquida ultra rápida acoplada ao detector fluorescência a ser aplicado em amostras de água, sedimento e biota da Baía de Todos os Santos. Um método foi desenvolvido para a determinação simultânea de estriol, bisfenol A, 17 β-estradiol, 17 α-etinilestradiol, estrona, 4 t-octilfenol, 4 n-octilfenol, 4 n-nonilfenol, em um cromatografo líquido UFC-XR Shimadzu, utilizando como fase móvel a acetonitrila (fase A) e água ultrapura (fase B), em gradiente de eluição iniciando a corrida com 50% de A, mantida por 1,5 minutos e aumentado pra 78% de A em 1,3 minutos, permanecendo por 2,2 minutos e retornando para 50% em 0,5 minuto, totalizando um tempo de 9,0 minutos, sob fluxo de 0,4 mL min⁻¹. A separação dos compostos foi realizada utilizando uma coluna Shim-pack XR ODS II 150Lx2.0, na temperatura de 60°C. A detecção foi realizada nos comprimentos de onda de 280 nm e 306 nm, emissão e absorção, respectivamente. Curvas analítica foram feitas, com concentrações variando de 25 a 400 µg L⁻¹ para estrona, e de 5 a 200 µg L⁻¹ para os demais compostos. Através da análise de regressão de cada curva analítica foram obtidos os limites de detecção e quantificação, bem como a faixa linear. A precisão do método foi avaliada com testes de repetibilidade ao longo de um mesmo dia (“precisão intra-dias”), e entre dias diferentes (“precisão inter-dias”). As curvas analíticas plotadas a partir dos valores da área dos picos e das concentrações das respectivas espécies, apresentaram um bom coeficiente de correlação (R^2), variando entre 0,9971 (4 t-octilfenol) a 0,9991 (17 β-estradiol). A precisão do método foi obtida com o desvio padrão relativo (RSD%) entre os valores das concentrações das espécies, determinadas em replicatas no mesmo dia. A precisão da análises feitas para um mesmo dia variou entre 0,7% (bisfenol A) e 8,5% (4 n-nonilfenol). Entre dias diferentes, a variação foi de 1,2% (bisfenol A) a 13,8% (estrona). O método apresentou boa linearidade e reprodutibilidade, possibilitando o uso desse método para a determinação de IEs através de um UFC-FLU.

Palavras-chave: Interferentes Endócrinos, UFC-FLU.

FORMAÇÃO TERRITORIAL DA COLÔNIA E EXPANSÃO DO MERCADO INTERNO: O PAPEL DA VILA DE CACHOEIRA (1700-1750).

Autor(es): Romilda Almeida de Sena	Nível: Graduação UEFS
Orientador: Caio Figueiredo Fernandes Adan	Apoio: CNPq

Resumo: A descoberta das jazidas de ouro no interior da colônia, a partir dos fins do século XVII, provocou um considerável crescimento e dinamização para a economia colonial, contribuindo para sua interiorização e, consequentemente, para a expansão territorial e a urbanização da colônia portuguesa na América. Nesse período, muitas vilas se tornaram grandes entrepostos comerciais; dentre estas, a vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto da Cachoeira, criada em 1698, e que se destacou como entreposto comercial entre a zona litorânea representada pela cidade de Salvador e demais povoações situadas no recôncavo da Baía de Todos os Santos e as localidades situadas no sertão, notadamente, as vilas mineradoras do sertão. Por ela, passava não apenas toda a produção agrícola e pecuária que provinha do sertão e de outras localidades próximas tendo como destino a capital, Salvador, quanto os utensílios e escravos que, oriundos desse porto Atlântico, dirigiam-se às zonas mineradoras. Por ela passavam, ainda, as tropas de gado vacum que, criadas nos sertões setentrionais da capitania da Bahia, destinavam-se a prover de carne verde as vilas mineradoras em situação de escassez endêmica de alimentos. É neste sentido que se torna necessário compreender o papel desempenhado pela Vila de Cachoeira no processo de formação do mercado interno e estruturação das redes de circulação da colônia na primeira metade do século XVIII. O estudo está sendo realizado tendo por base a bibliografia especializada e fontes primárias localizadas no Arquivo Regional da Cidade de Cachoeira (Bahia) e no Arquivo Histórico Ultramarino (Lisboa, Portugal), estas últimas disponíveis digitalmente por meio do Projeto Resgate. Ainda não foi possível realizar a sondagem dos livros de notas da vila de Cachoeira existentes no Arquivo Público da Bahia (em Salvador), uma vez que os mesmos encontram-se interditados devido ao seu estado de degradação. Até o presente momento, tem-se dado ênfase à análise qualitativa de tais documentos, não estando descartado seu tratamento quantitativo, sempre que a natureza da fonte assim o permitir. Apesar de estar o estudo em fase inicial, os dados até aqui analisados sugerem uma intensa movimentação comercial e de pessoas na vila de Cachoeira, confirmando a hipótese da sua importância social e econômica no contexto da expansão territorial e da criação de um mercado interno na colônia ao longo da primeira metade do século XVIII.

Palavras-chave: Brasil colonial – século XVIII. Historia econômica. Mercado interno. Cachoeira - Bahia.

COQUEIROS: TRADIÇÃO, MEMÓRIA E SUSTENTABILIDADE.

Autor(es): Sida da Silva; Lúcia Maria Aquino de Queiroz	Nível: Mestrado UFRB
Orientador: Lúcia Maria Aquino de Queiroz	Apoio: FAPESB

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre o saber-fazer das ceramistas de coqueiros, distrito de Maragogipe - Bahia, visando contribuir para preservação desta arte enquanto patrimônio imaterial. As pesquisas realizadas a partir de trabalho de campo, entrevistas semiestruturadas com método quantitativo e qualitativo, descortinaram que a cerâmica é produzida por mulheres com idade acima de 40 anos que desenvolvem, de forma artesanal, a produção de cerâmicas utilitárias como pratos, panelas, alguidar e outros utensílios domésticos, sendo um ‘saber-fazer’ passado de geração em geração que constitui uma forte expressão da cultura local mantida pela memória coletiva da comunidade. As pesquisas demonstraram ainda que, apesar da riqueza no contexto histórico e dos elementos compostos na fabricação das peças, assim como também da importância econômica que esta arte tem para a manutenção de vida das famílias das ceramistas, como uma das poucas alternativas de geração de trabalho e renda para a comunidade, esta convive com os mais diversos problemas socioeconômicos, uma vez que esse patrimônio encontra-se em extinção por causa da desvalorização dada às cerâmicas, principalmente no processo interno de reconhecimento do grupo enquanto construção de sua identidade cultural; dificuldade em conseguir a matéria prima (o barro), que dar origem às peças; e a não motivação dos jovens a aprenderem o ofício de seus pais e avós, principalmente pelo pouco retorno financeiro. Assim, como indicativo ao final do trabalho, se observa a necessidade de incentivar os jovens sobre a importância de perpetuar o saber-fazer a arte da cerâmica local, desenvolver ações de estímulo à autoestima das ceramistas enquanto reconhecimento e pertencimento da arte, e promover ações voltadas para o desenvolvimento sustentável por meio de projetos sociais, parcerias e cooperativismo, que promovam a melhoria da qualidade de vida da comunidade local.

Palavras-chave: Patrimônio Imaterial, Memória coletiva, Cerâmica, Sustentabilidade.

CONFLITOS QUILOMBOLAS: O CASO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE ENSEADA DO PARAGUAÇU E A IMPLANTAÇÃO DE UM ESTALEIRO NAVAL EM SEU “TERRITÓRIO SIMBÓLICO”.

Autor(es): Sida da Silva; Rosy de Oliveira.	Nível: Mestrado UFRB
Orientador: Rosy de Oliveira.	Apoio: FAPESB

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre possíveis impactos e conflitos decorrentes da implantação de um empreendimento naval na comunidade quilombola de Enseada do Paraguaçu, em Maragogipe/BA. Para o alcance dos resultados tem-se enfatizado pesquisas de campo, ainda em andamento, com entrevistas quantitativas para dados mensuráveis e qualitativas para dados não mensuráveis, com questionários semiestruturado, com foco para a subjetividade dos entrevistados. O empreendimento não está necessariamente dentro do espaço físico da comunidade, até porque este espaço ainda não foi delimitado pelo INCRA, mas está dentro do território simbólico desta (BOURDIEU, 1998), porque é o espaço utilizado pela comunidade para mariscar e transitar para outros locais de mariscagem, sendo a expansão do seu espaço de interação social, sendo assim é também um espaço necessário para a sobrevivência da comunidade. A implantação deste empreendimento no território simbólico da comunidade destruiu visivelmente quase que toda a extensão da área de marisco da comunidade e limitou o acesso dos pescadores em áreas do rio, proveniente da dragagem das bordas do Rio Paraguaçu, assim não há mais áreas de mariscagem próximas à comunidade e os pescadores que antes poderiam usar toda a extensão do Rio Paraguaçu até Salinas das Margaridas ‘dentro de uma regra de convivência’ estabelecida entre eles, já que sempre um respeitava a área e local de pescaria do outro, tem seu espaço agora limitado a fim de deixar livre o caminho das dragas. Há no seio da comunidade os que defendem a importância de preservar elementos que os mantém unidos e relacionados com o “ser quilombolas”, sua manutenção de vida e área de pesca e mariscagem, que é seu principal meio de sustento, já que não há áreas de plantação na comunidade devido ao terreno arenoso proveniente da proximidade com o mar. Do outro lado estão os que empolgados com o discurso de desenvolvimento (pensado enquanto empregabilidade), alegando não querer ver se perpetuar para seus filhos as mesmas dificuldades por eles enfrentadas, louvam a implantação do Estaleiro, pensando eles serem acolhidos neste novo mercado de trabalho que se desenha. Esta implantação do estaleiro deslocou-se para o Recôncavo Baiano sob a ‘égide do desenvolvimento regional’, sendo assim a partir das observações, o presente trabalho ainda não pretende realizar conclusões e sim levantar questões para futuras intervenções, questionando qual a proposta de desenvolvimento regional pensado para o Recôncavo Baiano? É desenvolvimento para quem? A Política de Sustentabilidade para povos e comunidades tradicionais estão sendo considerada neste viés de desenvolvimento? A empregabilidade proposta pelo empreendimento está condizente com o grau de instrução das comunidades locais? E por fim, o que o Estado, enquanto ator principal na proteção do interesse geral de toda a sociedade, vem fazendo neste sentido?

Palavras-chave: Conflito; Quilombo; Território; Desenvolvimento local.

MULHERES LIBERTAS NA BAHIA, 1800-1830

Autor(es): Tamires da Silva Alves	Nível: Graduação UEFS
Orientador: Adriana Dantas Reis	Apoio: PROBIC/UEFS

Resumo: Esta proposta apresenta os resultados obtidos da pesquisa em andamento de iniciação científica intitulada: “Mulheres libertas na Bahia, 1800-1830”. Tal pesquisa pretende analisar o grupo de libertos, sobretudo de mulheres alforriadas, na sociedade baiana no período de 1800 a 1830. As fontes utilizadas são cartas de alforria de registros de livros de notas e de registros de testamentos, pretendendo-se comparar a presença destas forras nestes dois tipos de documentação, destacando, além da cor e/ou origem, a idade, o tipo de alforria, se estão alforriando escravos e se possuíam outros bens, quem eram estes escravos alforriados, se estas mulheres eram casadas, se possuíam filhos, entre outras informações. O método utilizado para realização desta pesquisa consiste na releitura das cartas de alforria registradas tanto nos livros de notas do período de 1800 a 1810 como nos livros de Registro de Testamento do período de 1807 a 1830, através da análise quantitativa e qualitativa, a partir do levantamento de dados, digitalização e transcrição das cartas de alforria e dos testamentos localizados nos livros da Seção Judiciária, chamados também de escrituras públicas, do Arquivo Público da Bahia (APEB). O principal mecanismo metodológico e teórico de análise será o conceito de gênero e os referenciais de cor, através da metodologia da História social. Nesta perspectiva, já foram digitalizadas 250 cartas de alforrias e a análise destas têm apresentado um número bastante significativo de mulheres crioulas e africanas libertas, sobretudo as de nação Mina e Jeje, aponta ainda que algumas destas mulheres alforriavam escravas, indicando assim que estas possuíam cativos. Destacam-se ainda algumas escravas que pagaram a sua alforria com outra escrava, além dos inúmeros casos de mulheres que compravam a alforria de seus/suas filhos (as) e de alforriadas que eram casadas. Estes resultados ampliam a discussão sobre o tema e permitem aprofundar o debate sobre escravidão ao estudar os libertos, sobretudo as mulheres forras, ao revisitá-los documentos que tratam da vida dos alforriados e dos libertos na Bahia.

Palavras-chave: libertos, alforria, mulheres.

INFLUÊNCIA DA CIRCULAÇÃO SOBRE A DISPERSÃO DO ZOOPLÂNCTON NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS, BAHIA.

Autor(es): Tamires Santana Santos; Christiane Sampaio de Souza; Paulo Mafalda Junior.	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Paulo de Oliveira Mafalda Junior	Apoio: FAPESB

Resumo: A Baía de Todos os Santos, conhecida como BTS, está localizada nas bordas da terceira maior cidade brasileira: Salvador, capital da Bahia. A comunidade zooplânctônica ocupa uma posição chave na teia alimentar pelágica, uma vez que transfere a energia orgânica produzida pelo fitoplâncton para níveis tróficos mais elevados, tais como o ictioplâncton e os estoques de peixes pelágicos explorados pelo homem. Neste estudo pretendemos verificar se a distribuição espacial e temporal do zooplâncton da Baía de Todos os Santos pode ser explicada por condições meteorológicas e oceanográficas, além de determinar o fluxo de biomassa planctônica entre a baía e a porção estuarina do rio Paraguaçu, culminando com a identificação de possíveis espécies indicadoras de massas de água. A amostragem está sendo realizada mensalmente no período chuvoso (março – agosto) e no período seco (setembro – fevereiro), entre maio de 2012 e abril de 2013, ao longo do eixo principal da BTS entre o Porto da Barra e a cidade de São Roque, logo abaixo do rio Paraguaçu. Dez estações de perfilagem vertical mapearam a distribuição espaço-temporal dos campos de salinidade, temperatura e densidade, enquanto que, arrastos de zooplâncton foram realizados na subsuperfície, empregando rede côncica com malha 200 micrômetros, em quatro (estações 1, 4, 7 e 10) das 10 estações de perfilagem. Os resultados de biovolume de zooplâncton (ml/m³) indicam existir uma diferença significativa (ANOVA FATORIAL a X b, p<0.05) entre as estações de amostragem (tratamentos), os períodos de amostragem chuvoso e seco (blocos) e a interação entre estações e períodos. Assim, foram encontrados valores mais elevados no interior da BTS (estação 7) durante o período chuvoso e no estuário Paraguaçu (estação 10), durante o período seco. Além disto, valores mais elevados também foram encontrados no período chuvoso (máximo de 26 ml/m³) em relação ao seco (máximo de 5 ml/m³). A assembleia zooplânctônica apresentou um único grupo dominante, com abundância relativa acima de 50%, representado pelos Copepoda, cuja abundância relativa atingiu 83%. Os outros taxons que se destacaram com abundância relativa superior a 1% foram: *Decapoda* (*zoea*), *Lucifer faxoni*, *Oikopleura sp*, *Sagitta sp*. Estes mesmos táxons também apresentaram entre 50 e 100% de frequência de ocorrência nas estações de amostragem. Ao final desse trabalho esperamos responder se existe associação entre a circulação da BTS e as concentrações de biomassa e densidade de zooplâncton, ou seja, se será possível avaliar o transporte de biomassa zooplânctônica entre a baía e o estuário do Paraguaçu.

Palavras-chave: zooplâncton, circulação, fluxo de biomassa.

A EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE OCUPACIONAL NA COMUNIDADE PESQUEIRA DE TAPEROÁ, BAIXO SUL DA BAHIA.

Autor(es): Tatiane Silva Aguiar, Miguel da Costa Accioly, Jussara Rêgo	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Miguel da Costa Accioly	Apoio: PROEXT-UFBA

Resumo: Este trabalho se propõe a relatar a experiência e os resultados das atividades realizadas no Mapeamento de animais de importância médica na atividade da pescaartesanal e mariscagem tradicional, parte integrante do Programa de Saúde Ocupacional de Pescadores Artesanais. Os trabalhos realizados nas comunidades pesqueiras de Taperoá e Matarandiba, localizadas na Baía de Todos os Santos, foram realizados a partir de incursões às comunidades com o objetivo de vivenciar a realidade dos acidentes por animais e de suas repercussões na saúde e na subsistência do trabalhador local. Foram utilizados como ferramentas metodológicas: diagnóstico participativo, vivência participante, entrevistas livres, registros de campo, fotos e filmagens das atividades na praia e no manguezal, coleta de animais com acompanhamento de integrantes da comunidade, localização dos pontos de pesca, oficinas de mobilização e confecção dos mapas. Como resultado, foram identificados como causadores de acidentes animais popularmente conhecidos na localidade como: Caramuru (*Gymnothorax funebris*), Pinima (*Gymnothorax ocellatus*), abelha (*Apis mellifera*), Niquin (*Thalassophryne nattereri*) e criminoso (*Chicoreus formosus*). Registra-se a importância dessa experiência para a formação dos acadêmicos, no sentido de lhes possibilitar a aproximação com a realidade social e cultural das populações ribeirinhas, estabelecendo vínculos com as pessoas e organizações da comunidade.

Palavras-chave: realidade social, acidentes, saúde do trabalhador; etnoecologia.

MICROEXTRAÇÃO POR EMULSIFICAÇÃO ASSISTIDA POR ULTRASSOM PARA A PRÉ-CONCENTRAÇÃO DE NÍQUEL

Autor(es): Vanessa de Jesus Ferreira	Nível: Graduação UESB
Orientador: Valfredo Azevedo Lemos	Apoio: --

Resumo: O monitoramento de elementos-traço em diversas matrizes requer técnicas analíticas de separação e pré-concentração que possibilitem eficientes extrações, alta sensibilidade e seletividade. Neste trabalho, foi desenvolvido um método baseado na microextração por emulsificação assistida por ultrassom (USAME) para a determinação de níquel por espectrometria de absorção atômica com chama (FAAS). Esse método baseia-se na utilização do solvente extrator tricloroetileno e o 2,2-tiazolilazo-p cresol (TAC) como reagente quelante em uma solução contendo íons níquel. Após emulsificação por ultrassom, a mistura é centrifugada para a separação das fases. Posteriormente, o sobrenadante é descartado e a fase rica é diluída com ácido nítrico. O teor de níquel nesta nova mistura é dosado por FAAS. As seguintes variáveis foram otimizadas: tipo de solvente extrator (tricloroetileno), tipo de reagente quelante (TAC), volume do extrator (100 µL), concentração do reagente quelante (0,015% m/v), pH (8,0), tempo de sonicação (5,0 minutos) e tempo de centrifugação (4,0 minutos). Os limites de detecção e quantificação, calculados sob condições otimizadas foram, respectivamente, 0,23 e 0,77 µg L⁻¹. O fator de enriquecimento obtido foi de 190. O método proposto é simples, rápido e eficiente para a determinação de níquel por FAAS. O método foi aplicado à determinação de Níquel em amostras de água do mar coletada na Baía de todos os Santos.

Palavras-chave: emulsificação assistida por ultrassom, níquel, microextração, FAAS.

DINÂMICA DO MATERIAL PARTICULADO EM SUSPENSÃO NA BTS

Autor(es): Wederson Pereira Oliveira; Guilherme Camargo Lessa	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Guilherme Camargo Lessa	Apoio: UFBA/CNPq

Resumo: Apesar da circulação de água da Baía de Todos os Santos (BTS) ser alvo de investigações científicas há mais de uma década, não existe ainda um esforço de obtenção regular de dados oceanográficos que possibilitem a investigação de tendências e o estudo da circulação residual. O objetivo deste trabalho é compreender a variabilidade espaço-temporal dos campos de salinidade, temperatura, densidade e material particulado em suspensão na BTS através de perfis longitudinais com 9 estações fixas que se estendem do Porto da Barra em Salvador (#1) a São Roque do Paraguaçu (#9, ~50 km). Este trabalho apresenta o resultado de 15 campanhas realizadas entre maio de 2012 e junho de 2013 em momentos de preamar de quadratura. Uma perfilagem vertical da coluna d'água em cada estação foi executada com um CTD e amostras de água coletadas para conversão da turbidez em concentração de material particulado em suspensão (MPS). As estações apresentaram profundidades variando de 6 m (#6) a 45 m (#9). A coluna d'água na baía é bem misturada, mas com maiores gradientes verticais de salinidade no período chuvoso (máximo de 0,8 °C) e de temperatura no período seco (máximo de 1,3 °C). Os menores valores médios de salinidade e temperatura por estação foram observados no período chuvoso, respectivamente de 25 °C e 33,2, com média mensal de precipitação de 225,3 em Ondina (estação mais próxima à #1) e 157,1 mm em Cruz das Almas (estação mais próxima à #9). Os maiores valores médios destas mesmas variáveis ocorreram no período seco (dezembro 2012 a abril 2013), com respectivamente 30 °C e 38,2, com precipitação média mensal de 15,2 mm e 38,0 mm. Uma situação de hipersalinidade passou a existir no centro da BTS a partir do mês de dezembro, quando a evaporação acumulada média entre campanhas foi de $4,24 \times 10^6 \text{ m}^3$ no centro da baía, excedendo a precipitação acumulada média para a mesma região de $3,6 \times 10^4 \text{ m}^3$. A hipersalinidade associada a uma pequena redução de temperatura em abril gerou uma situação de “rolha de sal”, quando a metade superior da BTS parece ter ficado hidrologicamente desconectada da metade inferior. Os valores médios do MPS por estação variaram de um mínimo de 0,4 mg/L a um máximo de 45,9 mg/L. Os valores mais elevados (>80 mg/L) foram observados no verão, entre as estações #7 - #9 quando ocorreu a dragagem do estaleiro de São Roque. Foi encontrada uma grande variabilidade nas equações de conversão dos dados de turbidez para MPS. A maior parte das equações apresentou erros inferiores a 3,0 mg/L, com mínimo de 0,19 mg/L e máximo de 14,5 mg/L. A variabilidade encontrada na conversão da turbidez para MPS aparentemente se relaciona com a natureza do material particulado e pode estar sendo causada pela variação na dominância da comunidade fitoplânctônica, hipótese ainda a ser investigada.

Palavras-chave: Temperatura, salinidade, gradientes e Baía de Todos os Santos.

MACROFITOBENTOS DA ILHA BIMBARRAS, BAÍA DE TODOS OS SANTOS, BAHIA: CHLOROPHYTA E HETEROKONTOPHYTA (PHAEOPHYCEAE)

Autor(es): Wellington Romualdo de Almeida; Silvia Maria Pita de Beauclair Guimarães; Carlos Wallace do Nascimento Moura	Nível: Mestrado UEFS
Orientador: Carlos Wallace do Nascimento Moura	Apoio: CNPq

Resumo: O presente trabalho comprehende o inventário das Heterokontophyta (Phaeophyceae) e Chlorophyta da Ilha Bimbaras, município de São Francisco do Conde, região Norte da Baía de Todos os Santos. Arrecifes de arenito, bancos arenosos com substrato não consolidado e extensas faixas de manguezais são encontrados na ilha. O material estudado foi proveniente de coletas bimestrais realizadas na região de entremarés, praias e manguezais, bem como na região de infralitoral, durante as baixa-marés de sizígia diurnas, no período de setembro/2008 a março/2012. Todo o material foi estudado através de microscopia fotônica e os exemplares tombados no Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana. Foram identificados 61 táxons. A divisão Chlorophyta apresentou a maior representatividade, com 42 táxons; as ordens Bryopsidales e Cladophorales e as famílias Caulerpaceae, Cladophoraceae, Codiaceae e Ulvaceae apresentaram maior riqueza florística relativa. Dentre os representantes da divisão Heterokontophyta, as ordens Dictyotales e Ectocarpales foram as mais representativas; a família Dictyotaceae apresentou o maior número de táxons (oito), seguida pelas famílias Sctysiphonaceae com três táxons e pela família Acinetosporaceae com dois táxons. A partir desse estudo, *Neomeris mucosa* (Chlorophyta) está sendo referida como uma nova adição à flora marinha do Atlântico Sul-Americano, e *Dictyota implexa* (Heterokontophyta) teve seu registro confirmado no litoral do Brasil.

Palavras-chave: Algas marinhas, biodiversidade, Nordeste, taxonomia.

AVALIAÇÃO DE MODELOS CONCEITUAIS DE DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA EM SISTEMAS ESTUARINOS TROPICAIS

Autor(es): Yuri Costa; Francisco Barros	Nível: Graduação UFBA
Orientador: Francisco Carlos Rocha de Barros Junior	Apoio: CNPq

Resumo: Os estuários estão entre os ambientes mais importantes da zona costeira. Estes constituem zonas de transição, onde a água doce da drenagem continental mistura-se com a água do mar resultando em uma das áreas mais produtivas do globo. No entanto, historicamente muitos estuários têm sofrido os diversos impactos da atividade antrópica. Sistemas estuarinos podem ser utilizados também como objeto de estudos para compreensão das respostas dos animais e plantas submetidos a severos gradientes (e.g. salinidade, turbidez e substrato), auxiliando a previsão do comportamento desses organismos das regiões de água doce e marinhas adjacentes diante de cenários de alterações climáticas. A criação de modelos preditivos auxilia o estudo de tais cenários e pressupõem conhecimento do funcionamento do objeto de estudo (modelos teóricos). Em 1934, Remane propôs para o Báltico um modelo teórico de distribuição da riqueza ao longo do gradiente de salinidade. Esse modelo teórico tornou-se um dos maiores paradigmas da ecologia estuarina. Entretanto, diversos autores têm encontrado resultados que contradizem o previsto pelo modelo. Nos estudos dos principais sistemas estuarinos da Baía de Todos os Santos (BTS) foram encontrados resultados consistentes que diferem do modelo de Remane e que suscitaram a investigação dos limites da aplicação desse modelo para sistemas tropicais. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi investigar o padrão de distribuição da riqueza (número de táxons) em gradientes de salinidade, identificando diferenças entre esses ambientes, utilizando análise conceitual (revisão bibliográfica) e confronto com dados empíricos dos estuários da BTS (i.e. Paraguaçu, Subaé e Jaguaripe) para construção de um modelo teórico de distribuição da riqueza do macrozoobentos para estuários tropicais. Os dados físicos (e.g. salinidade, granulometria) e biológicos foram obtidos a partir de diversos projetos de pesquisa realizados pelo grupo Oceanografia Marinha Tropical desde 2004. A análise conceitual consistiu em uma pesquisa exploratória e quali-quantitativa, realizada por meio de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo em periódicos 'Qualis' A ou B. A análise dos dados físicos e biológicos resultou na construção de um modelo descritivo de salinidade a partir das médias das campanhas realizadas durante o período seco e chuvoso, que evidenciou que a divisão de Venice (1958) pode ser aplicada aos estuários da BTS (figura 1a) e um modelo descritivo de diminuição da riqueza em função da diminuição da salinidade (Figura 1b). Adicionalmente, está em construção um modelo de ecozonas, identificando a zonação desses organismos ao longo do gradiente longitudinal de salinidade para os táxons mais abundantes. A análise da literatura (ainda em andamento) identificou diferenças no padrão de distribuição da riqueza para diferentes grupos taxonômicos (e.g. benthos e plâncton) e que existem incompatibilidades ao aplicar conceitos como espécies estuarinas e Artenminimum para sistemas tropicais. O presente trabalho contribui para um melhor entendimento dos padrões gerais de diversidade em sistemas estuarinos, desafiando o modelo teórico de Remane e propondo um modelo de distribuição de riqueza compatível com sistemas estuarinos tropicais propiciando a elaboração de modelos preditivos mais adequados a sistemas tropicais.

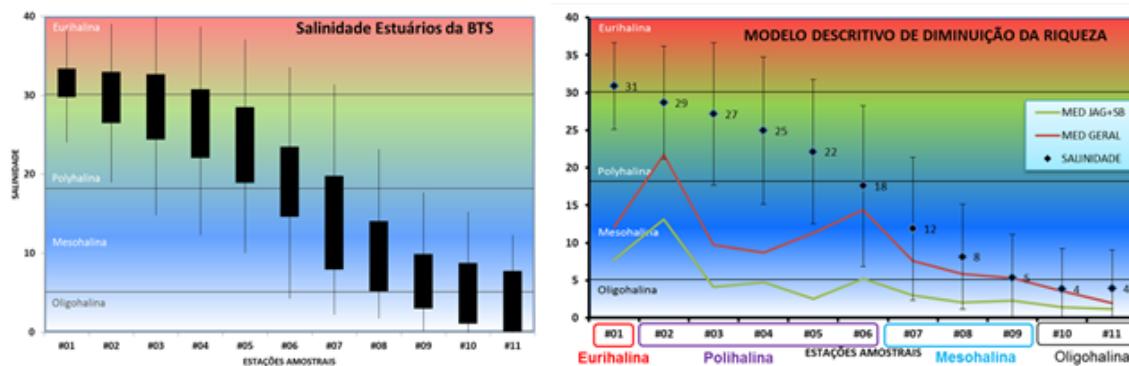


Figura 1a - Distribuição da Salinidade ao longo das estações amostrais e 1b - Diminuição da riqueza com diminuição da salinidade.

Palavras-chave: Modelos ecológicos, Remane, Gradiente estuarino, Macrofauna bentônica.

ÍNDICE REMISSIVO - por título do resumo

- A EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE OCUPACIONAL NA COMUNIDADE PESQUEIRA DE TAPEROÁ, BAIXO SUL DA BAHIA / 90
- A RELAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE LOCAL E O ESPAÇO PÚBLICO E DE LAZER EM ITAPARICA / 24
- ACERVO JOÃO UBALDO RIBEIRO / 30
- ANÁLISE DE ESPECIAÇÃO DE VANÁDIO EM SEDIMENTOS MARINHOS DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS (BTS), BAHIA, BRASIL / 37
- ANÁLISE DE HPA'S EM MOLUSCOS BIVALVES NO ESTUÁRIO DO RIO SUBAÉ / 15
- ANÁLISE DE RISCO TOXICOLÓGICO POR ELEMENTOS TRAÇO EM MARISCOS NO ESTUÁRIO DO RIO SUBAÉ / 14
- ANÁLISE DO USO E OCUPAÇÃO DAS TERRAS EM ÁREAS DE MANGUES NA PORÇÃO NORTE DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS: FOZ DO RIO SUBAÉ - 1986 E 2000 / 57
- ANÁLISE PRELIMINAR DA OCORRÊNCIA DA CARANHA LUTJANUS CYANOPTERUS (PERCIFORMES: LUTJANIDAE) NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS - BAHIA / 76
- ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE ANNELIDA-POLYCHAETA DO MESOLITORAL DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS / 39
- APROPRIAÇÃO TERRITORIAL NAS CAPITANIAS DE ITAPARICA E TAMARANDIBA E DO PARAGUAÇU (SÉCULO XVI) / 16
- ASPECTOS DA VIDA ESTUDANTIL: UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DE AFILIAÇÃO UNIVERSITÁRIA / 67
- ASSISTÊNCIA SOCIAL E VULNERABILIDADE EM MUNICÍPIOS DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS / 73
- AVALIAÇÃO AMBIENTAL DO CULTIVO COMUNITÁRIO DE OSTRAS (CRASSOSTREA SP) DA LOCALIDADE DE MATARANDIBA, MUNICÍPIO DE VERA CRUZ, BAHIA / 66
- AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E CITOTÓXICA DAS FRAÇÕES HEXÂNICAS DE ALGAS DA ESPÉCIE CAULERPA COLETADAS NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS) / 70
- AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA NA REGIÃO ESTUARINA DE SÃO FRANCISCO DO CONDE, BAHIA / 32
- AVALIAÇÃO DE MODELOS CONCEITUAIS DE DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA EM SISTEMAS ESTUARINOS TROPICAIS / 94
- AVALIAÇÃO INTEGRADA DA CONTAMINAÇÃO POR METAIS EM SEDIMENTOS DE DOIS ESTUÁRIOS DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS, BRASIL / 62
- BIBLIOTECA VIRTUAL: ACERVO DA OBRA DE JOÃO UBALDO RIBEIRO / 69
- CASAMENTO DE LIBERTOS NA FREGUESIA NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO DE SANTO AMARO (1800-1830) / 44
- COMPARAÇÃO DA ASSEMBLÉIA BENTÔNICA EM PLANÍCIES DE MARÉ E MARISMAS DO ESTUÁRIO DO RIO JAGUARIPE, BAÍA DE TODOS OS SANTOS / 17

COMUNIDADES QUILOMBOLAS NA BTS: MAPEAMENTOS DE CONFLITOS. LEVANTAMENTO INICIAL / 46

CONFLITOS QUILOMBOLAS: O CASO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE ENSEADA DO PARAGUAÇU E A IMPLANTAÇÃO DE UM ESTALEIRO NAVAL EM SEU “TERRITÓRIO SIMBÓLICO” / 87

CONHECIMENTO DOS PESCADORES, PESCADORAS E MARISQUEIRAS TRADICIONAIS SOBRE A DINÂMICA DOS RECURSOS NATURAIS DE BOM JESUS DOS POBRES/SAUBARA – BA / 80

COQUEIROS: TRADIÇÃO, MEMÓRIA E SUSTENTABILIDADE / 86

DE MEIO DE TRANSPORTE A PATRIMÔNIO NACIONAL: O SIGNIFICADO DO TOMBAMENTO DO SAVEIRO SOMBRA DA LUA PARA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NAVAL / 23

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE MÉTODO PARA DETERMINAÇÃO DE FTALATOS POR UFCP-DAD / 25

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE MÉTODO PARA DETERMINAÇÃO DE INTERFERENTES ENDÓCRINOS / 84

DETERMINAÇÃO DE CONTAMINANTES INORGÂNICOS EM CINCO ESPÉCIES DE PEIXES DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS POR ICP-MS / 38

DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DE SÃO FRANCISCO DO CONDE, SANTO AMARO, ILHA DE MARÉ E BAIACU DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS (BTS) - BAHIA - BRASIL / 43

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DA ATIVIDADE PESQUEIRA REALIZADA PELA COMUNIDADE DE ARATUBA, ILHA DE ITAPARICA - BAHIA / 74

DIETA DE DUAS ESPÉCIES DOMINANTES NOS ARRASTOS DE CALÃO NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS, BA / 29

DINÂMICA DO MATERIAL PARTICULADO EM SUSPENSÃO NA BTS / 92

DISTRIBUIÇÃO E ABUNDÂNCIA DAS CAPTURAS DE BADEJO MYCTEROPTERA BONACI NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS: SINAIS INDIRETOS DE SÍTIOS DE AGREGAÇÃO E ÁREAS DE RECRUTAMENTO DE JUVENIS / 20

DISTRIBUIÇÃO E ORIGEM DE CARBONO ORGÂNICO, NITROGÊNIO E ENXOFRE TOTAL NOS SEDIMENTOS SUPERFICIAIS DOS PRINCIPAIS TRIBUTÁRIOS DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS / 79

DIVERSIDADE DA FAUNA BENTÔNICA EM ÁREAS DE CARCINICULTURA NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS (BTS) / 59

EFEITOS DA COMPETIÇÃO POR ESPAÇO DE UM CORAL INVASOR (TUBASTRAEA TAGUESENSIS) SOBRE CORAIS NATIVOS DOS RECIFES DO BRASIL / 82

EMPREGO DE ESPONJAS COMO INDICADORES DE CONTAMINAÇÃO MARINHA NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS / 81

ESTUDO DO PROCESSO DE RESSURGÊNCIA DEFRENTE À BAÍA DE TODOS OS SANTOS E PLATAFORMA CONTINENTAL ADJACENTE / 33

ESTUDO E EMPREGO: UM OLHAR SOBRE AS CRENÇAS DECLARADAS POR CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO NO RECÔNCAVO / 41

ESTUDOS EM UNIVERSIDADE SOBRE O AUTOR ITAPARICANO / 35

EXPECTATIVAS DE FUTURO DE CONCLUINTES DA EJA – MÉDIO NO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO, BAHIA / 72

FORÇANTES DA CIRCULAÇÃO NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS / 77

FORMAÇÃO TERRITORIAL DA COLONIA E EXPANSÃO DO MERCADO INTERNO: O PAPEL DA VILA DE CACHOEIRA (1700-1750) / 85

GEOQUÍMICA DA ÁGUA SUPERFICIAL E SEDIMENTO DE MANGUEZAL DO ESTUÁRIO DO RIO SÃO PAULO, BAHIA, BRASIL / 83

GUIA PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE MAPEAMENTO BIORREGIONAL POR COMUNIDADES DE PESCADORES TRADICIONAIS / 49

ICTIOFAUNA DE TRÊS PRAIAS NA ILHA DE ITAPARICA, BAHIA: DADOS PRELIMINARES / 47

IMPACTO NA QUALIDADE DE ÁGUA E SEDIMENTOS DE AMBIENTES RECEPTORES DE EFLUENTES DE CARCINICULTURAS NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS, BAHIA, BRASIL / 60

INDICADORES DE AGREGAÇÃO REPRODUTIVA DE LUTJANUS SYNAGRIS (LINNAEUS, 1758) NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS, BAHIA, BRASIL / 55

INFLUÊNCIA DA CIRCULAÇÃO SOBRE A DISPERSÃO DO ZOOPLÂNCTON NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS, BAHIA / 89

INICIATIVA DE GESTÃO COMPARTILHADA NA ZONA COSTEIRA DA ILHA DE ITAPARICA, BAHIA: O CASO DOS RECIFES DAS CARAMUÃS / 75

MACROFITOBENTOS DA ILHA BIMBARRAS, BAÍA DE TODOS OS SANTOS, BAHIA: CHLOROPHYTA E HETEROKONTOPHYTA (PHAEOPHYCEAE) / 93

MANEJO ALIMENTAR EM APIÁRIOS DESTINADOS À PRODUÇÃO DE PRÓPOLIS NA BAÍA DO IGUAPE-BA / 65

MARISCOS BIOMONITORES DE CONTAMINAÇÃO POR METAIS TRAÇO E MAJORITÁRIOS EM DUAS BAÍAS TROPICais DO BRASIL / 40

MATÉRIA ORGÂNICA E ELEMENTOS TRAÇO AO LONGO DE PERFIS DE SEDIMENTOS DA BAÍA DE CAMAMU-BA / 56

MEMÓRIAS: A LITERATURA ENQUANTO FONTE IDENTITÁRIA E DE VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS / 36

METAIS NOS SEDIMENTOS DOS MANGUEZAIS E DA ÁGUA POTÁVEL DE SÃO FRANCISCO DO CONDE, SANTO AMARO, ILHA DA MARÉ E BAIACU DA BAHIA DE TODOS OS SANTOS (BTS) - BAHIA - BRASIL / 31

MICROEXTRAÇÃO COM GOTAS ORGÂNICAS FLUTUANTE SOLIDIFICADA PARA A DETERMINAÇÃO DE CHUMBO POR GFAAS / 58

MICROEXTRAÇÃO POR EMULSIFICAÇÃO ASSISTIDA POR ULTRASSOM PARA A PRÉ-CONCENTRAÇÃO DE NÍQUEL / 91

MODELAGEM DA VULNERABILIDADE À DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE MADRE DE DEUS – BA / 52

MULHERES LIBERTAS NA BAHIA, 1800-1830 / 88

NARRATIVAS ETNOGRÁFICAS DA CONSTRUÇÃO DO MAPEAMENTO BIORREGIONAL NA COMUNIDADE DE MATARANDIBA / 50

O DENTÃO LUTJANUS JOCU (PERCIFORMES: LUTJANIDAE) NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS: SINAIS INDIRETOS DE SÍTIOS DE AGREGAÇÃO E ÁREAS DE RECRUTAMENTO DE JUVENIS / 19

O MUNICÍPIO E A REPÚBLICA: PROCESSO POLÍTICO E INSTALAÇÃO MUNICIPAL EM SANTO ESTEVÃO DO JACUÍPE (1920-1930) / 21

O TRADICIONAL E O MODERNO: IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS SOBRE AS COMUNIDADES DE SÃO ROQUE E ENSEADA DO PARAGUAÇU / 26

OCORRÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES DE IMPORTÂNCIA COMERCIAL NA COSTA OESTE DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS / 18

ORIGEM DAS FRAÇÕES ORGÂNICAS PRESENTES NOS SEDIMENTOS DE FUNDO DA BAIA DE TODOS OS SANTOS / 48

PESQUISA ETNOFARMACOLÓGICA DE PLANTAS MEDICINAIS COMUMENTE UTILIZADAS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS IMUNOMEDIADAS, EM UMA POPULAÇÃO AFRODESCENDENTE DO BRASIL, SÃO FRANCISCO DO CONDE, BAHIA / 78

PRIMEIRO REGISTRO DE AMORPHINOPSIS ATLANTICA (PORIFERA, DEMOSPONGIAE) PARA O NORDESTE BRASILEIRO: POSSÍVEL AGENTE ALERGÊNICO EM CULTIVOS NA RESERVA EXTRATIVISTA BAÍA DE IGUAPE / 27

PROTOCOLO ANALÍTICO PARA DETERMINAÇÃO DE CONTAMINANTES INORGÂNICOS EM MOLUSCOS BIVALVES POR ICP-MS, APÓS DIGESTÃO ASSISTIDA POR MICRO-ONDAS / 45

RELAÇÃO PESO-COMPRIMENTO DE LILE PIQUITINGA (SCHREINER & MIRANDA RIBEIRO, 1903) (CLUEIFORMES, CLUPEIDAE) NA ILHA DE ITAPARICA, BAHIA, BRASIL / 34

RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DO FILO MOLLUSCA EM PRAIAS DO LITORAL DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS / 53

SENSIBILIDADE DO CARAMUJO INVASOR MELANOIDES TUBERCULATUS (GASTROPODA: THIARIDAE) A VARIAÇÕES DE SALINIDADE / 28

TURISMO CULTURAL NA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE NAGÉ – RECÔNCAVO BAIANO / 63

USO DE FRAGMENTOS DO HIDRÓIDE CALCÁRIO MILLEPORA ALCICORNIS NA REABILITAÇÃO DE RECIFES DEGRADADOS / 61

VALIDAÇÃO DE PROCEDIMENTO ANALÍTICO PARA AVALIAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DE METAIS EM SOLOS EMPREGANDO ESPECTROMETRIA DE EMISSÃO ÓPTICA COM PLASMA INDUTIVAMENTE ACOPLADO / 68

VARIABILIDADE ESPAÇO-TEMPORAL DO CAMPO DE DENSIDADE NA BTS E SEU IMPACTO NA CIRCULAÇÃO GRAVITACIONAL / 42

VARIAÇÃO DA COMUNIDADE FITOPLANCTÔNICA AO LONGO DE UM CICLO DE MARÉ NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS / 51

VARIAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DA COMUNIDADE FITOPLACTÔNICA NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS EM MARÉ DE SIZÍGIA / 54

VARIAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DA COMUNIDADE FITOPLANCTÔNICA NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS EM MARÉS DE QUADRATURA / 22

VARIAÇÕES DO NÍVEL D'ÁGUA NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS / 64

ÍNDICE REMISSIVO – por nome de autor

- ADRIANA DANTAS REIS / 44, 88
ADRIELE SANTOS LEITE / 14, 15, 40
ALEXANDRE BARRETO COSTA / 48
ALEXANDRE CLISTENES DE ALCÂNTARA SANTOS / 18, 29, 34, 47
ALEXANDRE GONÇALVES DO BONFIM / 16
ALICE REIS DE BARROS E AZEVEDO / 17
ALINE DA CRUZ DALTRÔ / 18
ALINE ROCHA FRANÇA / 19, 20
ALISSON NERY DE MATOS / 21
AMANA SILVA CORDEIRO DE ALMEIDA / 22
ANA CLARA SILVA BRANDÃO / 39
ANA TEREZA CERQUEIRA / 78
ANAÍRA DE SANTA LUZIA LAGE DE JESUS / 81
ANDRÉ RAMOS COSTA / 53
ANDREA CARDOSO VENTURA / 74, 75
ANGÉLICA YOHANA CARDOZO VARGAS / 51
ANTONIO EXPEDITO GOMES DE AZEVEDO / 48
ANTONIO FERNANDO DE SOUZA QUEIROZ / 83
ANTONIO MARCOS DE OLIVEIRA PASSOS / 23

CAIO FIGUEIREDO FERNANDES ADAN / 16, 21, 85
CAMILA ALEXANDRINA VIANA DE FIGUEIREDO / 78
CARLA ASSIS DOS SANTOS / 24
CARLA FERNANDES MACEDO / 32
CARLA LARISSA COSTA MEIRA DOS SANTOS / 70
CARLA MARIA MENEGOLA DA SILVA / 27, 81
CARLOS ALBERTO CAROSO SOARES / 23
CARLOS TEIXEIRA / 77
CARLOS WALLACE DO NASCIMENTO MOURA / 70, 93
CELIANE SILVA E SILVA / 53
CHRISTIANE SAMPAIO DE SOUZA / 89
CÍNTIA BEATRIZ MULLER / 46
CRISTIANE SAMPAIO FAHNING / 25, 84
CRISTIANE SOBRINHO COSTA / 26

DANIELE MENEZES DOS SANTOS / 27

DENIS ABESSA / 62

DJALMA MENEZES DE OLIVEIRA / 70

DORIEDSON FERREIRA GOMES / 22, 51, 54

EDER CARVALHO DA SILVA / 28

EDEVALDO DA SILVA / 38

EDITE LUZIA DE ALMEIDA VASCONCELOS / 36, 69

EDJANE PEREIRA DOS SANTOS / 29, 47

EDUARDO MAROCCI CHAVES / 74, 75

ELBER DE OLIVEIRA LIMA / 30

ELIZABETE DE ARAUJO SOUZA / 31

FÁBIO MARQUES DOS SANTOS / 32

FÁBIO PEDRO SOUZA DE FERREIRA BANDEIRA / 26, 80

FÁTIMA REGINA TAVARES GOMES / 24, 73

FELIPE MORAES / 33

FELIPE PINTO NASCIMENTO / 34

FERNANDA BEMFICA SILVA DOS SANTOS / 35

FLÁVIA DA ROCHA BACELLAR / 36

FRANCISCO CARLOS ROCHA DE BARROS JUNIOR / 17, 28, 59, 60, 62, 82, 94

FRANCISCO DE SOUZA FADIGAS / 68

GABRIEL COTRIM / 25, 84

GABRIEL LUIZ DOS SANTOS / 37, 45

GENI DA SILVA SODRÉ / 65

GEORGE OLAVO MATTOS E SILVA / 19, 20, 55, 76

GEORGINA GONÇALVES DOS SANTOS / 41, 67

GEYSA BARRETO BRITO / 38

GILCIMAR QUEIROZ DOS SANTOS / 39

GILMARA F. EÇA / 15, 40, 79

GISELE OLÍMPIO DA ROCHA / 25

GREYSSY KELLY ARAUJO DE SOUZA / 41, 67

GUILHERME CAMARGO LESSA / 22, 33, 42, 54, 64, 77, 92

GUSTAVO LAUTON DE OLIVEIRA / 42

HUGO BERNARDINO / 78

- IASMIM AQUINO DA CONCEIÇÃO PACHECO / 43
IASMINNI DE SOUZA E SOUZA / 41, 72
IGOR C. S. CRUZ / 82
IRALINA ALVES DO NASCIMENTO / 44
ISA DOS SANTOS BARBOSA / 37, 45
ISABELLA DOS SANTOS FERNANDES / 32
- JAMILE FLORICÉIA DA SILVA MELO / 46
JONAS DE ANDRADE SANTOS / 47
JOSÉ ROBERTO BISPO DE SOUZA / 48
JOSEÍNA MOUTINHO TAVARES / 31, 43
JÚLIA ABDIAS BARATA / 49, 50
JÚLIA PORTO SILVA CARVALHO / 51
JULIANA ARAÚJO SANTOS / 52
JULIANA LIMA LÁZARO / 39, 53
JUSSARA RÊGO / 66, 90
- KEINA CAMPOS / 78
- LEONARDO EVANGELISTA MORAES / 47
LEONARDO SENA GOMES TEIXEIRA / 45
LEONIDAS SOARES DE ANDRADE NETO / 54
LORENA MACÊDO DE ANDRADE / 55
LUANNA MAIA CARNEIRO / 56
LÚCIA MARIA AQUINO DE QUEIROZ / 63, 86
LUCIEL PASSOS OLIVEIRA / 57
LUCILIA ALVES MEIRA / 58
LUISA FERREIRA RIBEIRO / 59
LUIZ A. G. DUARTE / 18
LYS MARIA VINHAES DANTAS / 72
- MANUEL MACEDO DE SOUZA / 40, 60
MARCELLA LAIZE DA CRUZ GOMEZ / 74, 75
MARCELO CARNEIRO DE FREITAS / 80
MARCIA CAROLINA DE OLIVEIRA COSTA / 61
MARCONI P. SENA / 34
MARCOS KRULL / 17, 62
MARIA DA CONCEIÇÃO PINHEIRO ARAÚJO / 30, 35
MARIA DAS GRAÇAS ANDRADE KORN / 37, 38, 45, 68

- MARIA DO ROSÁRIO ZUCCHI / 48
MARIANA CARLOS DE ANDRADE LYRA / 63
MARÍLIA D. M. OLIVEIRA / 61
MÁRIO HENRIQUE CONCEIÇÃO PEREIRA / 64
MARIZA ALVES FERREIRA / 65
MARLENE CAMPOS PESO DE AGUIAR / 37, 39, 53
MATEUS ANTÔNIO SANTOS PEREIRA / 83
MAURÍCIO REBOUÇAS ROCHA / 66, 83
MICHELE MOTA DE SOUZA / 41, 67
MIGUEL DA COSTA ACCIOLY / 49, 50, 66, 90
MILENA SANTOS PINELLI / 68
MILENA VIEIRA SANTOS / 69

NAIARA MAIA OLIVEIRA / 70
NARAYANA FLORA COSTA ESCOBAR / 83
NORMA SUELY EVANGELISTA BARRETO / 32

OLIVALDO DE JESUS / 72

PATRÍCIA FAQUINELLO / 65
PATRICIA VIEIRA DE OLIVEIRA / 73
PAULO CÉSAR ALVES / 50
PAULO DE OLIVEIRA MAFALDA JUNIOR / 89
PRISCILLA FERREIRA FERRAZ / 66
PRISCILLA NOGUEIRA E MALAFAIA / 74, 75, 76

RAFAEL COSTA SANTANA / 77
RAIMON RIOS / 78
RAÍZA LOPES BORGES ANDRADE / 79
REGYS FERNANDO DE JESUS ARAUJO / 80
RENATA DE LIMA / 65
RENATO GUIMARÃES DE OLIVEIRA / 27, 81
RICARDO JESSOUROUN DE MIRANDA / 82
RODRIGO AZEVEDO NASCIMENTO / 83
RODRIGO MATEUS AGUIAR PEDREIRA / 84
ROMILDA ALMEIDA DE SENA / 85
ROSANE MOURA AGUIAR / 70
ROSY DE OLIVEIRA / 87

SIDA DA SILVA / 86, 87

SILVIA MARIA PITA DE BEAUCLAIR GUIMARÃES / 93

SOLANGE MARIA COSTA DE AMORIM / 57

TAMIRES DA SILVA ALVES / 88

TAMIRES SANTANA SANTOS / 89

TATIANE SILVA AGUIAR / 90

THAIS D. MACIEL / 79

THAIS LUZ DE SOUZA / 38

VALFREDO AZEVEDO LEMOS / 58, 91

VANESSA DE JESUS FERREIRA / 91

VANESSA HATJE / 14, 15, 25, 40, 56, 59, 60, 62, 79, 84

WASHINGTON SANT'ANNA FRANCA DA ROCHA / 52

WEDERSON PEREIRA OLIVEIRA / 92

WELLINGTON ROMUALDO DE ALMEIDA / 93

YURI COSTA / 94

ZELINDA MARGARIDA DE ANDRADE NERY LEÃO / 61



Realização:



Apoio:



Fundação de Amparo
à Pesquisa do Estado da Bahia



ADPLENAM VITAM



Núcleo de
Pesquisas em
Química Analítica
da Bahia - NQA

